Candidatura

Walter Barelli vai deixar o Ministério do Trabalho para sair como vice na chapa do PSDB para o governo de São Paulo. Ele entregará o cargo na quinta-feira ao presidente Itamar Franco e a convenção dos tucanos será dia 25 do próximo mês. (Página 5)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLV - Nº 13.462
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 28 de março de 1994

Preço do exemplar: CR$ 500,00

Túlio lidera a artilharia do campeonato

Paulo Makita

Três casas de veraneio desabaram em Mangaratiba e mataram nove pessoas (Página 5)

Candidato do PT considera uma 'brincadeira' ser vice na chapa do PSDB

Lula ridiculariza FHC

Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República, considerou ridícula a proposta do ministro Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda, que o convidou para ser o vice-presidente da sua chapa. "Só pode estar brincando. Primeiro, o Fernando Henrique tem que aparecer como candidato, tem que crescer nas pesquisas, tem que mostrar que vai para a disputa", disse em Campina Grande (Paraíba), logo após saber da oferta feita pelo ministro aos petistas. Lula está tão confiante na sua condição que acha que tem condição de vencer a eleição de 3 de outubro no primeiro turno. (Página 5)

Ex-presidente se diz candidato e tumultua PMDB

Para tumultuar o processo de escolha do candidato do PMDB à Presidência, o senador José Sarney (AP) mandou uma carta de Paris para a executiva do partido se dizendo "candidato". A mensagem causou grande impacto na convenção realizada ontem, que não contou também com a presença de Orestes Quércia. Dos pré-candidatos, o único que esteve foi o governador do Paraná, Roberto Requião. (Página 5)

Ricúpero responde a Itamar hoje se assume a Fazenda

O ministro Rubens Ricúpero, do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, deverá responder hoje ao convite feito pelo presidente Itamar Franco se aceita suceder Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda. Depois da divulgação do convite por dois jornais, no sábado, Ricúpero decidiu passar o fim de semana isolado de todos. Já FHC deve anunciar, até amanhã, a sua candidatura à Presidência da República. (Página 5)

Brasileiros decepcionam e Schumacher vence o GP

O alemão Michael Schumacher conquistou ontem o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1. Isto comprovou que o conjunto que forma com a Bennetton será o grande adversário de Ayrton Senna e sua Williams, que decepcionaram: um aparente erro fez com que o brasileiro rodasse na pista - daí só lhe restou abandonar a prova. A frustração da torcida só não foi maior (Christian Fittipaldi saiu na 20ª volta) porque Rubens Barrichello levou sua Jordan ao quarto lugar. O segundo lugar ficou com Damon Hill (Williams) e o terceiro com Jean Alesi (Ferrari). E no Maracanã Vasco e Fluminense empataram em 0 a 0, mas o suficiente para o tricolor obter um ponto de bonificação para a final. (Páginas 11 e 12)

Paulo Makita

Mário Tilico faz o giro em cima dos adversários na tentativa de abrir espaços

Schumacher (D) se delicia com o champanha da vitória jogado por Hill

Corrêa favorece Sarney para ter apoio eleitoral

O ministro Maurício Corrêa, da Justiça, permitiu que a Fundação Memória Republicana, do senador José Sarney (PMDB-AP), conseguisse o título de "entidade de utilidade pública" - e a conseqüente isenção de impostos -, contrariando pareceres técnicos. A manobra de Corrêa tem o intuito de angariar o apoio do PMDB e do PFL com vistas à sua disputa do governo do Distrito Federal. O ministro tem se servido do cargo para, conforme dizem seus subordinados, atender pedidos e "reunir forças". A fundação tivera indeferido em 1993 um pedido para se tornar de utilidade pública, mas recorreu, os técnicos negaram novamente, até que Corrêa interferiu. (Página 2)

Mercado

Bolsa rende mais no mês e ouro na semana

As Bolsas foram a melhor aplicação no mês entre os ativos tradicionais. O Ibovespa subiu 38,45% até sexta-feira passada, seguido do IBV que avançou 38,34%. Na semana, no entanto, o ouro mostrou o melhor resultado, em alta de 10,29%: superou os indexadores do Banco Central e os demais papéis. (Página 6)

Argemiro Ferreira

Saúde nos EUA vira caso de polícia

A indústria da saúde nos Estados Unidos vem sendo violentamente bombardeada pelo governo e, sobretudo, pelo consumidor. O motivo é que não só os planos de saúde agem de forma a iludir o cidadão, como os laboratórios não respeitam coisa alguma e aumentam os preços dos remédios quando querem e bem entendem. (Página 10)

Carlos Chagas

Para o Congresso, já é feriadão

O Brasil já vive clima de feriado em função da Semana Santa. Pode parecer estranho isto, pois a folga mesmo será só na sexta-feira, mas alguém tem dúvida de que nos próximos quatro dias haverá trabalho no Congresso? Nem pensar. Se hoje os parlamentares só comparecem mesmo um, dois dias no máximo, o que dizer de uma semana que terminará antes? (Página 3)

Nonato Cruz

O que está realmente por trás da crise

Com uma soma enorme de informações, faz perfeita e magistral radiografia do que está acontecendo. E mais importante: daquilo que ocorreu nos bastidores, que poucos viram ou até souberam. (Página 3)

BIS

A fidelidade de Wilson Martins

O crítico literário Wilson Martins lança o sexto volume de "Pontos de vista", no qual vem reunindo seus artigos ao longo de 50 anos. Entrevistado pelo escritor João Antônio, ele afirma, entre outras coisas, que "Casa grande e senzala" não é representativo do Brasil e que a nossa literatura está cheia de imitadores dos estrangeiros. (Páginas 1 e 2)

Viagem ao reino dos feiticeiros

As agências de turismo do país estão descobrindo que os turistas brasileiros também querem conhecer lugares místicos, de acordo com a nova tendência mundial. Assim, preparam roteiros que percorrem Santiago de Compostela, na Espanha, Machu-Picchu, no Peru, e visitas a castelos medievais ingleses, com excursões sempre lotadas. (Página 6)

Ave Cesar, os que vão morrer te saúdam. Esta semana, candidatos deixam cargos

O ritual é sempre o mesmo, a rotina vem desde a implantação (**não confundir com promulgação**) da República. Mas apesar de se repetir periodicamente, não deixa de ter uma dose altíssima de suspense. Falo da desincompatibilização dos que querem disputar cargos mais altos. Prefeitos que querem ser governadores, vices ou até presidentes. Outros querendo ser vices, senadores ou até presidentes. Está na linha da mais perfeita coerência. Como vivemos num país sem memória, tudo é possível.

Jânio Quadros foi vereador em 1947, em 1960 já era eleito presidente da República. Em 14 anos foi de uma providencial primeira suplência de Montoro na Câmara Municipal de São Paulo, até presidente da República, tomando posse em 1961. Nesses 14 anos, aproveitando sempre o vácuo da legislação e o vazio da memória do eleitor, ocupou um pouquinho todos os cargos. De vereador a prefeito, de prefeito a governador, de governador a presidente da República. O único cargo que ocupou do primeiro ao último dia foi o de governador de São Paulo. É que não houve eleição intermediária. E acostumado a ficar sempre um pouquinho, na Presidência da República não ficou nem 7 meses. Era o hábito.

Dizem que no Brasil a sucessão começa logo com a posse do presidente. É verdade. E às vezes começa antes da posse. Campos Salles tomou posse em 1898 para ficar até 1902. Como havia muita oposição a ele, se pegou com Rodrigues Alves, se comprometeu a eleger Rodrigues Alves como seu sucessor de 1902 a 1906, e então, ele, Campos Salles, voltaria de 1906 a 1910. Tudo ia dando certo. Campos Salles saiu em 1902, Rodrigues Alves entrou e ficou até 1906, sinceramente trabalhou para Campos Salles voltar.

Mas aí surgiu a reivindicação de Minas que jamais havia "dado" um presidente, e tinha um grande nome: Afonso Pena. Este foi eleito, morreu no meio do caminho, assumiu o rancoroso mas competente Nilo Peçanha, (**tão rancoroso quanto Itamar, mas muito mais competente e inteligente**) as coisas perderam o comando e o controle.

E logo depois para piorar tudo, Pinheiro Machado foi assassinado (1915), aí ninguém mais liderou coisa alguma.

•••

Esta semana, até sábado, todos os presidenciáveis (ou que assim se julgam) têm que estar fora dos cargos. Livres, livres, só existem três possíveis candidatos. **Luiz Inácio Lula da Silva**, que jamais ocupou cargo algum. **Antonio Britto**, que foi ministro da Previdência, e saiu estrategicamente, antes que fosse obrigado a sair. E **Orestes Quércia**, que já foi governador de São Paulo, ficou até o final, teve a coragem (**nele e na sua vida ilícita, uma coragem descomunal**) de passar quatro anos sem imunidade. E logo ele que tem a maior carga de impunidade do mundo. Não quer dizer que seja o único nessas condições.

Dois candidatos, um certíssimo, e outro também incertíssimo, dependem apenas deles mesmos. O primeiro é **Brizola**. Já marcou a saída para o dia 30, e o fato de dizer que ainda não sabe se será candidato, faz parte da tática e da estratégia. Como será muito difícil para qualquer candidato chegar ao segundo turno sem fazer acordos antes, e como será ainda mais difícil fazer acordos no primeiro turno, Brizola se resguarda. Se afirmar agora que é candidatíssimo, como é que Brizola poderá fazer os acordos indispensáveis?

Lutfalla Maluf também é dono do próprio destino, pois o que ele decidir o PPR fará. E também não constitui motivo de orgulho para Maluf saber disso. Como a eleição é "casada" (**um erro crasso, muita gente que não sabe de nada, copia o modelo clássico, e afirma que "nos Estados Unidos as eleições são casadas", um brutal desconhecimento da realidade**), todos os partidos precisam de um candidato a presidente, de um candidato a governador, e dois bons nomes para o Senado. Tudo isso conjugado, o que é ainda mais difícil.

Não tenho a menor dúvida: Lutfalla Maluf sairá e será candidato. Garantiu ao povo que ficaria na prefeitura até o fim, mas quem se lembra? Tendo disputado 6 eleições e ganho uma, Maluf pensa que está "na forra", e que agora será a sua vez. Não tem a menor chance. Mas também, saindo da prefeitura não perde nada. Já foi secretário de Transportes, presidente da poderosa Fepasa, presidente da importantíssima Caixa Econômica de São Paulo, prefeito, governador, tudo nomeado. Agora é prefeito eleito, só não foi presidente. É lógico que vai tentar pela terceira vez. Mitterrand tentou 3 vezes, Salvador Allende tentou 3 vezes.

•••

PS - Dos candidatos certos, o que está utilizando o cargo mais vergonhosamente é Fernando Henrique. Faz um suspense tolo, mas está em plena campanha. E como apesar de toda a "banca" que bota, tem um telhado fragilíssimo, já garante: "Para uma campanha alta, não atacarei ninguém nem darei resposta." **Já está com o antídoto preparado.**

PS 2 - Que FHC não responde, todos sabem. Até hoje não disse nada sobre a fazenda luxuosa e a sociedade inacreditável com Sergio Motta. E a Gazeta Mercantil da semana passada, fez acusações de infidelidade pessoal a FHC. Nenhuma resposta, apesar do diretor da Gazeta Mercantil ser do diretório do PSDB.

PS 3 - Mas também, haja o que houver, FHC é candidato dos empresários, a quem está protegendo no ministério. Dessa forma, não pode ganhar mesmo. Fora das grandes cidades, ninguém sabe quem é Fernando Henrique. E esse festival de "mídia" vai acabar assim que deixar o ministério.

PS 4 - Hélio Garcia também deixará o Governo de Minas, entre o dia 30 e o dia 2. Mas é o mais fraco de todos, eleitoralmente. Para presidente não tem nenhuma chance; para vice pode ser, mas terá que jogar numa loteria; sobrará então a disputa para o Senado. Mas pode perder para o corruptíssimo Sergio Naya, o que será um final de carreira melancólico.

PS 5 - O governador do Paraná, Roberto Requião, deixará na certa o cargo. E disputará a convenção do PMDB. Mas será traído dentro do PMDB, por éticos e aéticos. Aliás, hoje no PMDB o mais difícil é estabelecer a diferença entre ÉTICOS, AÉTICOS e AIDÉTICOS. **Estes crescem cada vez mais, e vão contaminando o partido. Requião tem muita chance para tudo.**

PS 6 - Sarney está morto e não sabe. Aliás, sempre esteve morto, mesmo na ditadura, quando foi servo, submisso e subserviente. Coisa que é até hoje. Ganhou mais na loteria do que João Alves. Quem já ocupou por pura sorte, 5 anos de mandato que não era seu?

PS 7 - ACM é outro que vai sair. Apenas para ser senador. Não tem chance de mais.

PS 8 - Ave, Cesar, os que vão morrer te saúdam. E quase todos podem morrer na ponta de uma baioneta. Há 15 dias, numa sexta-feira cinzenta, quase o golpe explodiu no Planalto, conduzido por robertomarinho. A TRIBUNA e Nonato Cruz tiveram a coragem de denunciar. Agora surge a Veja e confirma tudo. Só não diz o que nós dizemos e sabemos: o perigo ainda não passou.

Helio Fernandes

Fato do dia

O novo Nero

De vez em quando paramos para analisar o país em que vivemos e temos a nítida impressão que a nossa realidade é kafkaniana. O país está de ponta cabeça, a economia uma loucura, as instituições sob risco, os políticos desorientados e as forças armadas irrequietas e no meio desta doideira o nosso presidente declara para os amigos que esta foi a sua melhor semana de poder. Itamar se sente poderoso com a crise, o caos faz bem a seu ego, ele que tanta inveja tinha dos que apareciam mais que ele na mídia, como Fernando Henrique e Betinho, finalmente se sente afirmado no poder. Não sabíamos mas temos um novo Nero que incendeia tudo para sentir prazer, um prazer mórbido, aquele que só se importa que depois dele só floresça o caos.

Mais petróleo

O diretor de exploração e produção da Petrobrás, João Carlos de Luca, está revelando um novo lado da empresa. Ela está contabilizando por baixo o nível das reservas provadas e não-definidas de petróleo. Incluindo-se a recente descoberta de quatro campos com 1 bilhão de barris, na Bacia de Campos, o volume deveria ser de 11 bilhões e não dos 10 bilhões registrados.

De Luca demonstra a cautela da estatal em subestimar as reservas. Vai mais longe e afirma que, se adotasse o critério internacional das concorrentes, que medem esse ativo pelo código da "Society of Petroleum Engineers", nossas reservas seriam 30% superiores às divulgadas até aqui.

Nome de batismo

As entidades sindicais que representam os 800 funcionários do Lloyd Brasileiro entregam, esta semana, ao presidente Itamar Franco, um abaixo assinado, pedindo autorização para rebatizar um navio com o seu nome. A embarcação vai ser uma das quatro unidades incorporadas à frota lloydiana por transferência da Docenave (empresa do grupo Vale do Rio Doce). Elas têm batismos na classe "doce..." e o rebatismo ocorre há poucos dias do "amargo caminho" da privatização.

Naviata foi só marketing

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Niterói e Itaboraí denuncia que, até agora, tudo não passou de uma jogada de marketing. A Naviata, promovida dia 13, com barcos e navios desfilando pela baía para chamar atenção para o desemprego na indústria de construção naval e, conseqüentemente para gerar empregos, teve um resultado diferente em Niterói. Até agora, 1.961 trabalhadores foram demitidos no setor, agravando ainda mais a crise.

Quem vota não mata

Está virando caso de polícia o plebiscito realizado no último dia 13 para decidir pela emancipação ou não de Seropédica, distrito de Itaguaí. Dos 14.564 votantes, 98,2% votaram a favor do desmembramento. Ocorreu que faltaram 32 votos para o quorum. Enquanto a Prefeitura comemorava o resultado, os emancipacionistas resolveram conferir no cartório o número de eleitores aptos a votar. Constataram que 3 mil pessoas da lista fornecida pelo TRE já morreram ou transferiram seus títulos de eleitor. Desta forma, entraram no Tribunal com um recurso de impugnação do quórum exigido. Os emancipacionistas denunciam que, a partir de então, os funcionários que colaboraram com a campanha estão sendo demitidos. A propósito: o slogan dos contrários à emancipação é "Quem ama não vota". Esperamos que também não espanque e muito menos mate.

Risco no conflito

O Risco Brasil, boletim informativo, assinado por investidores estrangeiros, alerta que o conflito entre os poderes reflete desordem institucional e aumenta o risco do país.

O investidor estrangeiro continua confiante no Brasil como lugar para aplicar o seu dinheiro. Um grande banco internacional recebeu de clientes estrangeiros cerca de US$ 120 milhões na primeira metade deste mês para aplicar basicamente nas Bolsas.

Telegramas em abundância

O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) enviou telegrama para todos os 503 deputados federais convocando-os para estarem presentes nas sessões de amanhã, 30 e 31 de março - dias que antecedem a Semana Santa - para apreciar os projetos considerados de maior urgência, entre eles o que propõe o fim da crise entre os poderes.

Cada deputado receberá um telegrama no seu gabinete, outro na sua residência em Brasília e outro na sua residência na base eleitoral. No telegrama, Inocêncio diz que "todos sabem da gravidade do problema político. A solução da crise passa necessária e obrigatoriamente pelo Congresso Nacional".

Já imaginou se todo trabalhador brasileiro precisasse receber telegramas para cumprir seu expediente, em dias normais de trabalho?

Má influência

A revista "Interview" entra esta semana com uma ação cívil na Justiça contra a jornalista Carla Leonel por perdas e danos. Depois de várias idas e vindas para Brasília com todas as despesas pagas pela revista - para onde ela faz colaborações fixas há mais de cinco anos, - a fim de negociar com os advogados de PC Farias uma entrevista para a publicação, na última viagem, já com a reportagem, a jornalista se encontra com um repórter da "Isto É". Foi mantido contato com o diretor de redação, Tão Gomes Pinto, que comprou a repórter em troca de uma colaboração constante na edição da "Isto É".

A "Interview", que já estava quase toda rodada, só esperando a reportagem, ficou a ver navios. Agora quer ser ressarcida não só dos prejuízos com a repórter mas também do que deixou de vender por não ter publicado a entrevista.

A convivência com PC deve ter feito mal à moça.

Via Fax

O secretário de Estado de Obras, Tito Ryff, está negociando com a Caixa Econômica Federal, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial (Bird), financiamentos para o projeto executivo e construção da estação de tratamento de esgoto e do emissário submarino de Jacarepaguá, Barra e Recreio.

A situação no Congresso anda tão preta que o Instituto de Política, no Rio, resolveu abrir o primeiro curso de Formação e Capacitação Política, com objetivo de formar homens públicos ou aspirantes, em qualquer nível de representatividade popular, ou da administração pública, ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. O curso tem duração de quatro meses.

Um telegrama do presidente do Sindicato dos Advogados do Estado do Rio, Paulo Goldrajch, ao presidente Itamar Franco, sugere a convocação das entidades civis como a Federação Nacional dos Advogados, Ordem dos Advogados, Conferência Nacional dos Bispos e a Associação Brasileira de Imprensa para participação na negociação e solução do impasse surgido.

Estão todos temerosos que a solução venha via forças militares.

Mauro Braga e Redação

Ministro contraria técnicos e isenta de impostos entidade dirigida pelo ex-presidente

Corrêa beneficia fundação de Sarney para ter apoio eleitoral

Vladimir Porfírio

BRASÍLIA - O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ao se recusar a assinar despacho de indeferimento, presenteou a Fundação da Memória Republicana, pertencente ao senador José Sarney (PMDB-AP) com o título de utilidade pública federal, o que garante isenções fiscais à entidade. A decisão de Corrêa contrariou pareceres unânimes dos técnicos do próprio ministério.

Segundo funcionários de carreira do ministério, a decisão de Maurício Corrêa prepara o terreno para o apoio da ala sarneyista do PMDB e do PFL a sua candidatura ao governo do Distrito Federal. Ainda de acordo com estes funcionários, o ministro tem atendido a todos os pedidos políticos, nos últimos despachos antes de deixar o cargo "para reunir forças".

Presidida por José Sarney - e representada no processo de pedido do título de utilidade pública pelo advogado José Carlos de Souza Silva - a entidade teve seu pedido indeferido pelo ministério em novembro de 1993, mas entrou com recurso. Os técnicos voltaram a negar o benefício por a entidade de Sarney "não servir desinteressadamente a coletividade".

O despacho acrescenta que FMR tem como objetivo tão somente "guardar, preservar, organizar e pesquisar acervos documentais do político e escritor José Sarney, antes, durante e depois de sua passagem pela Presidência da República, ligados a seu trabalho e sua vida", relata a assessora da Secretaria dos Direitos da Cidadania e da Justiça, Marina Landim Ferreira.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
GABINETE DO CONSULTOR JURÍDICO

BUP Fls. 149

DESPACHO CJ Nº 017/94

PROCESSO Nº: 08000.008096/93-20
INTERESSADO: Fundação Memória Republicana
ASSUNTO : Utilidade Pública

Aprovo e subscrevo as conclusões do parecer CJ nº 005/94, da lavra da Dra. ROSA FLEURY, eminente Coordenadora da CEP/CJ/MJ.

Em conseqüência, Senhor Ministro da Justiça, submeto à elevada apreciação de Vossa Excelência proposta desta Consultoria, no sentido de ser improvido o recurso hierárquico de fls. 133/137.

Brasília, 28 de janeiro de 1994.

GUILHERME MAGALDI NETTO
Consultor Jurídico

Nem o parecer contrário de Magaldi impediu Corrêa de ajudar Sarney

As razões que fundamentaram o recurso de indeferimento, porém, não impediram que o processo caminhasse em silêncio durante o escândalo da máfia do Orçamento, até ir parar nas mãos do consultor jurídico do ministério, Guilherme Magaldi Netto. Mais uma vez, o pedido indeferido, pois Magaldi Netto acolheu o parecer da coordenadora da Secretaria dos Direitos da Cidadania e da Justiça, Rosa Maria de Guimarães Fleury.

Em seu parecer, Rosa Fleury, que, em seu laudo, concorda com a avaliação de seus colegas da SDCJ de que "no ordenamento jurídico atual, no que diz respeito às fundações, estas não são necessariamente filantrópicas, podendo ser constituídas para a consecução de qualquer interesse, mesmo pessoal, do seu instituidor".

Depois de aprovar o parecer da coordenadora do SDCJ, Magaldi Netto, como manda a praxe do Ministério da Justiça, assinou o deferimento e redigiu os termos da resolução negando o benefício, deixando apenas um espaço para o ministro assiná-la. Surpreendentemente, porém, Maurício Corrêa contrariou todos os pareceres tecnicos contrários e, em quatro páginas redigidas para justificar sua decisão, concedeu o título, negado por um processo de mais de 150 páginas..

Da República à festa da 'Ki-tanga'

Apontada como uma das entidades envolvidas na CPI do Orçamento, por ter recebido US$ 55 mil (cerca de CR$ 47,5 milhões) através de uma emenda do senador José Sarney (PMDB-AP), em 1992, a Fundação da Memória Republicana tem como fim estatutário "promover os ideais republicanos e a República Brasileira, estudar a instituição da Presidência da República, o processo de tomada de decisões governamentais no Brasil e o exercício da cidadania", entre outros objetivos similares.

Para a surpresa dos técnicos que analisaram o pedido de concessão de utilidade pública à entidade, porém, a FMR destacou, entre suas principais atividades já realizadas, a realização de um congresso de ginecologia, shows de cantores da MPB, um curso de respiração e eventos relacionados às comemorações do aniversário de um ano da loja "Kitanga", em São Luís. Com o título de utilidade pública, a fundação presidida pelo senador Sarney dará seqüência ao seu calendário de atividades, definidas pelos técnicos como "não condizentes com o seus objetivos estatutários".

Beneficiada pelo ato assinado pelo presidente Itamar Franco - por sugestão do ministro da Justiça, Maurício Corrêa -, a FMR não recolherá contribuição para Previdência Social como empregadora; poderá receber doações da União e de autarquias; os particulares que fizeram doações a ela poderão deduzí-las do Imposto de Renda; terá direito às receitas provenientes das loterias federais, além de estar dispensada dos depósitos mensais para o FGTS. (VP)

Vereadores do Rio largam a Câmara e vão atrás de votos

Adriane Salomão

Os vereadores do Rio de Janeiro ainda nem completaram metade do mandato, mas para muitos a adrenalina de disputar uma eleição ainda não foi suficiente. Quase a metade dos 42 vereadores, se não disputarem algum cargo no próximo pleito, trabalharão fielmente por algum candiato, provocando o esvaziamneto do plenário, um fenômeno mais típico de final de mandato. Os parlamentares garantem que há tempo suficiente para fazer campanha e para os trabalhos na Câmara, mas muitos já propõem uma melhor organização da pauta, priorizando os assuntos mais importantes até pelo menos, depois das eleições.

O vereador Jorge Bittar (PT), pré-candidato ao governo do Estado, já definiu que sua campanha, se vencer a convenção, se concentrará próxima ao prazo final estipulado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), não só pelo trabalho em plenário, mas por ser ano de Copa do Mundo. "Pretendo negociar com o partido para que priorizemos os temas a serem debatidos e votados. Quanto à campanha, deveremos nos concentrar mais em agosto e

Bittar condiciona o trabalho na Câmara a sua candidatura a governador

setembro. Antes disso, haverá Copa do Mundo e nem a população nem os candidatos estarão estimulados", analisa o vereador.

Já que os vereadores não precisam se desincompatibilizar para concorrer a outro cargo, a correria entre compromissos com os eleitores vai ser mesmo de tirar o fôlego. O presidente da Comissão de Orçamento, vereador Gérson Bergher (PSDB), candidato a deputado estadual, pretende transferir todos os trabalhos da comissão para seu gabinete, assim não deixará lhe escapar nada. "Farei campanha pela manhã. Depois venho para Câmara para analisar os projetos e os trabalhos da comissão. Das 16h às 18h estarei no plenário. No final do período de campanha, entrego a comissão para o vereador Fernando Martins (PP). Eleito ou não, ainda haverá tempo de voltar para a votação do Orçamento.", explicou Bergher.

O presidente Sami Jorge (PDT) que não é candidato, acha difícil que o ritmo das votações não se altere, mas garante que os parlamentares terão "consciência suficiente para não atrapalhar os trabalhos. As bases dos parlamentares candidatos estão aqui na Câmara. São assessores, contatos, etc, por isso acredito que eles não faltarão às sessões. De qualquer maneira, poderemos discutir com as lideranças dos partidos para decidir a pauta", disse Sami Jorge.

Debandada pode comprometer discussões

Com a possível saída de vereadores bem votados e conhecidos dos eleitores, o perfil da Câmara Municipal do Rio de Janeiro poderá mudar. Há quem acredite que ela poderá se tornar mais conservadora ou setorizada, dificultando ainda mais as discussões com o Poder Executivo.

O maior prejudicado com a dança das cadeiras que acontecerá no plenário do Palácio Pedro Ernesto será o Partido dos Trabalhadores, que corre o risco, se Bittar se eleger governador, de deixar a liderança das discussões municipais nas mãos de do PSB. Mesmo tendo o vereador mais votado, o PT teve um desnível de sufrágios muito grande entre seus candidatos, ao contrários do seu parceiro de coligação, cujos candidatos tiveram votação mais homogênea.

O maior beneficiado será o PSB, que mesmo que perca um parlamentar - caso Saturnino Braga (PSB), candidato ao Senado, se eleja - fará o seu sucessor e ainda o de Bittar. A situação, porém, não chega a abalar o relacionamento entre os dois partidos. "Tanto o PSB quanto o PT têm mais ou menos a mesma linha de raciocínio. Provavelmente deveremos repetir a coligação este ano. Portanto não creio que mais um ou menos um vá fazer muita diferença na Câmara", disse o vereador Saturnino Braga.

A maior preocupação entre alguns parlamentares é mesmo com os suplentes. Para alguns vereadores, poderão surgir algumas dificuldades, já que a maioria dos suplentes são pessoas inexperientes e possivelmente extremamente ligadas a seus bairros ou zonas eleitorais. Neste caso, o obstáculo estaria em eles não conseguirem perceber os problemas da cidade do Rio de Janeiro como um todo, mas somente de seus bairros de origem.

"Hoje temos uma Câmara formada por parlamentares que conseguem discutir os problemas de forma global. O compromisso maior é com a cidade e não com bairros especificamente. Isso só foi conseguido com o trabalho e discussão. Temo que com a vinda dos suplentes, esta casa se torne mais conservadora e sem a dimensão do todo", adverte a vereadora Jurema Batista (PT).

O presidente Sami Jorge (PDT) também acredita que os suplentes poderão "acompanhar o bonde", pois muitos, como o ex-vereador Beto Gama (PDT) e Túlio Simões (PFL) - este recentemente condenado à prisão por contratar irregularmente funcionários para própria Câmara - são pessoas que já viveram a experiência de vereador. "O que deve acontecer é a participação deles com a apresentação de emendas, mas nada que não possa ser influenciado", acredita Sami. (AS)

'Tortura' vai homenagear as vítimas da ditadura

Claudio Eli

O grupo "Tortura Nunca Mais" tem a partir de hoje uma ampla programação para lembrar os presos políticos torturados e assassinados durante a ditadura.

A programação começa logo mais, às 20 hs, na Casa de Cultura Laura Alvim, com o lançamento de um livro contando a vida de Sônia Angels Jones, torturada e morta durante o regime militar. O livro foi escrito pelo pai de Sônia, João Luis de Morais.

Cecília Coimbra, presidente do "Tortura Nunca Mais", revela que de amanhã até 5ª feira na Casa França Brasil, sempre das 12h30 às 18 horas serão exibidos 12 filmes e vídeos sobre esse período trágico da história brasileira. É o caso de "Em Nome da Segurança Nacional", dirigido por Renato Tapajós, comentando a Lei de Segurança Nacional nos anos 70. O diretor francês Chris Maker contribui com o documentário "O fundo do ar é vermelho", tratando da solidariedade aos povos latino-americanos, quando dominados por ditaduras.

Frei Tito, da Ordem dos Dominicanos, que depois de preso foi barbaramente torturado, e exilado, terminando por cometer suicídio na França, também vai ser lembrado. A vida dele foi motivo de um filme da cineasta Marlene França, que será apresentado. Também é destaque da mostra "Eunice, Clarice, Teresa", para lembrar o drama das viúvas do ex-deputado estadual Rubens Paiva, do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho, respectivamente.

A programação do grupo "Tortura Nunca Mais" ainda conta com duas mesas redondas com a participação de vários convidados, entre os quais os professores Bayard Boiteaux, Emir Sader e João Luiz de Morais. Vários cineastas vão analisar o que era a censura, como Loilton Nunes e Cosme Alves Neto.

Encerrando a programação, no dia 30, às 18h no Clube de Engenharia, haverá a entrega anual da Medalha Chico Mendes de Resistência. Cecília Coimbra destaca entre os ganhadores da medalha o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, o educador Paulo Freire, e Maurício Grabois, deputado estadual que morreu na guerrilha do Araguaia, que será representado por seu filho Igor.

Carlos Chagas

Semana Santa para o povo meditar sobre o seu voto

Sexta-feira é feriado. Dia de recolhimento, mesmo para quem não é cristão. Uma das poucas datas em que cada um consegue voltar-se para o próprio espírito e, através dele, perscrutar o passado e o futuro. Se quiserem, a única vez no ano em que o presente se interrompe.

Tudo bem, mas é apenas na Sexta-Feira Santa que isso acontece. O sábado será de festas, desde a malhação do Judas até os bailes e comemorações de Aleluia, pela ressurreição de Cristo ou por outros motivos. E os dias anteriores ao Dia da Paixão? A segunda, a terça, a quarta e a quinta-feira? São períodos normais de trabalho, no planeta inteiro. As indústrias funcionam, o trabalhador rural colhe ou prepara a terra para a próxima colheita, o professor dá aula, o aluno assiste, o soldado movimenta-se no quartel, o funcionário público permanece na repartição (seria melhor marcar coluna do meio nesse caso) mas, enfim, todo mundo está onde deve estar.

Todo mundo? Aqui as coisas se complicam. Apesar dos esforços do presidente do Congresso, Humberto Lucena, que marcou sessões da revisão constitucional a partir de segunda-feira, são poucas as esperanças de que haja quorum. Quorum? Nem pensar. Duvida-se até da presença de quantos parlamentares não tenham suas famílias em Brasília. E, mesmo esses, em grande quantidade, aproveitarão para inusitadas férias, tanto faz se em seus estados ou se no exterior.

Entregue às moscas

Um vexame dos maiores, mas que se repete historicamente a cada Semana Santa. O Palácio do Congresso fica às moscas, com os jornalistas parecendo zumbis, pelos corredores, até dispostos ao redor de um companheiro mais loquaz e menos humilde, dos que gostam de dar entrevista no lugar dos políticos.

A revisão constitucional não vai andar um milímetro, as pautas rotineiras da Câmara e do Senado ficarão paralisadas e até a atividade dos partidos se interromperá. A crise entre o Executivo e o Judiciário, salvo engano, entrará em banho-maria, no que depender da ação do Legislativo.

A imagem que se faz do Congresso, há décadas, é a pior possível, exceção a alguns momentos singulares, como o do afastamento do ex-presidente Fernando Collor. Calcula-se que o índice de renovação parlamentar, em outubro, passará da casa dos oitenta por cento. Por conta disso ou, ao contrário, por não contar com isso, deputados e senadores brincam com fogo. Não se tocam. Ignoram solenemente que ao menos este ano as coisas precisariam ser diferentes.

Ócio remunerado

Uma caravana da folia encontra-se em Paris, com suas excelências gozando as delícias de uma reunião interparlamentar onde o mais que se encontra para fazer é almoçar em algum restaurante dos Champs-Elisées e terminar a noite no Rive Gauche. Há congressistas em Nova York, Berlim e Madri. Muitos mais haverá, a partir de hoje, nas praias do litoral do Nordeste, na serra gaúcha e nas fazendas do Pantanal. Estarão visitando as bases? Percorrendo vilas e cidades onde contam ser votados? Alguns, é claro. Mas a grande maioria dedicará a Semana Santa ao lazer. Poucos lhes importa se o plano de estabilização econômica dorme há um mês em suas gavetas, se a definição de uma nova política salarial aguarda vaga na fila e, mesmo, se não seria mais do que necessário resolver logo a questão do confronto entre o Executivo e o Judiciário, através da votação de uma lei normativa fixando o dia 30 como data única para a conversão dos salários de todos os Poderes da União. Nem se fala da revisão constitucional, apêndice mal acabada da inércia generalizada.

Por tudo isso, uma sugestão: que tal o cidadão comum, na Sexta-Feira da Paixão, contrariar a norma milenar e pensar um pouco, também, no que acontece na política do país? Imbuir-se de que meditar sobre o seu voto, em outubro, passou a ser coisa tão importante quanto meditar sobre o futuro transcendental da raça humana? Se conselhos vierem mesmo do céu, dúvidas inexistirão de que um deles estará expresso em poucas palavras: "Vamos mudar tudo, meus filhos..."

Livro conta 'história de terror nos porões da ditadura'

Sônia Maria de Moraes Angel tinha 27 anos quando morreu, em 1973. Pertencia a um movimento armado que lutava contra o regime militar, a Ação Libertadora Nacional (ALN), e estava na clandestinidade. A versão oficial da morte dizia que havia enfrentado a tiros uma tropa de segurança do Exército. Seus pais - o coronel da reserva do Exército e professor João Luiz de Moraes e a professora Cléa Moraes - acreditaram na versão durante cinco anos. Nesse período acumulavam-se as evidências de que a história real era diferente da oficial. A vida do professor Moraes e de dona Cléa voltou-se para a busca desta e de outras histórias reais envolvendo mortos e desaparecidos do regime de 64. Desta busca nasceu o grupo "Tortura Nunca Mais". Também resultou no livro "O Calvário de Sônia Angel - Uma História de Terror nos Porões da Ditadura", que vai ser lançado hoje, às 20 horas, na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, Zona Sul do Rio.

Narrado por João Luiz de Moraes ao jornalista Aziz Ahmed, o livro recupera a história e suas versões. João Luiz, que sabia das atividades da filha, diz que ela passou a ser perseguida. Acabou sendo expulsa da Faculdade Nacional de Economia. A família a ajudou a fugir para Paris, primeiro - onde lecionou português na Escola Berlitz e estudou na Universidade de Vincennes -, e depois Chile. Seu marido, Stuart Edgar Angel Jones, também engajado na luta contra a ditadura, ficara no Brasil. Stuart era filho da estilista Zuzu Angel, famosa e respeitada, amiga de gente influente como dona Iolanda Costa e Silva, mulher do segundo presidente militar.

Do Chile, Sônia soube da morte de Stuart, em 1971, num quartel da Aeronáutica: fôra obrigado a respirar os gases tóxicos do cano de escapamento de um veículo militar. Sônia voltou, agora engajando-se no movimento armado da ALN. Foi presa, torturada e morta. Zuzu Angel tentou por todos os meios elucidar e denunciar a morte do filho. No auge da luta, em 14 de abril de 1976, sofreu um acidente de automóvel, jamais explicado, e morreu. João Luiz de Moraes, pelo texto impecável de Aziz Ahmed, retoma os fatos do início ao fim. Desce, sem apelar para patético, a detalhes sórdidos - entrevistas com legistas e autoridades, desmentidos e informações falsas, atestados de óbito falsificados: ele e dona Cléa exumaram seis vezes o corpo de Sônia, para repetidas perícias e reconstituições do crime. Há muito sabem quais foram as circunstâncias - a foto da capa, impressionante máscara mortúaria, somente há um ano recolhida dos arquivos do Dops, fala por si.

Nota Oficial da Petrobrás

Consultoria Americana nega Autoria de Relatório usado contra a Empresa.

Na sua edição de 19 de março de 1994, em matéria assinada pelo jornalista José Casado, o jornal "O Estado de São Paulo" publicou, com grande destaque, reportagem intitulada **"Relatório abre "caixa-preta" da PETROBRÁS"**, na qual é atribuída a uma empresa de consultoria norte-americana, especializada no setor petróleo, uma série de conclusões desfavoráveis à PETROBRÁS.

A matéria assinala, ainda, que "há duas semanas, por exemplo, quase uma centena de congressistas estão discutindo uma inédita radiografia das contas e custos da PETROBRÁS". Informa também a reportagem que essa radiografia **"foi produzida pela Cambridge Energy Research Associates, dos Estados Unidos, respeitada consultora do mercado mundial de petróleo"**.

Ciente da repercussão da matéria e a par das responsabilidades que cabem às empresas de consultoria, a PETROBRÁS solicitou informações diretamente à firma **Cambridge Energy Research Associates**. Em resposta, essa empresa enviou carta à PETROBRÁS, com data de 24 de março de 1994, da qual constam as seguintes declarações:

"1 - Confirmamos que as afirmações e dados apresentados no artigo intitulado "Relatório abre "caixa-preta" da PETROBRÁS" não se baseiam em estudos efetuados por nós ou por nossa firma.

2 - Confirmamos, ainda, que as afirmações e dados foram erroneamente atribuídos à nossa firma".

A Cambridge Energy Research Associates encerra essa carta com a seguinte assertiva: **"Estamos profundamente preocupados em saber que tais afirmações e dados foram erroneamente a nós atribuídos."**

Na tentativa de dar credibilidade à matéria publicada no "Estado de São Paulo", o jornalista atribuiu a autoria do trabalho em que se baseou à **Cambridge Energy Research Associates.** Esta autoria, como se viu, não é verdadeira.

As conclusões do referido artigo são inteiramente equivocadas e já foram objeto de esclarecimentos apresentados pela PETROBRÁS em carta enviada, em 23.3.94, ao citado jornalista.

A PETROBRÁS está sempre pronta para discutir em bases responsáveis as questões relativas às suas atividades e repudia as tentativas feitas através da desinformação e do preconceito para tentar desacreditá-la perante a opinião pública.

Caindo no (e na) real

Nonato Cruz

Não há qualquer dúvida de que setores ultraconservadores tentaram um golpe, na semana passada. Tentaram, e o presidente talvez nem tenha percebido! Mas, explorando sua intempestividade, quase o levaram a um mato sem cachorro! Não fosse o ministro Luíz Octávio Gallotti um magistrado equilibrado e sereno, o presidente Itamar, ao menos estaria respondendo a processo por seus destemperos. Os setores militares de origem na Marinha de Guerra (afinal para que guerra?) e setores da oficialidade na reserva remunerada só recrudesceram sua ação, ante o rigor com que o ministro do Exército defendeu as instituições. O próprio ministro Fernando Henrique Cardoso que, a princípio, estava gostando do clima de descontentamento popular com o "aumento" de salários do Judiciário, percebeu - felizmente, a tempo - para onde as coisas iam-se encaminhando e recrudesceu sua contribuição ao golpismo.

Na verdade a crise militar foi, artificialmente engendrada - admito até que aproveitando certa ingenuidade de Itamar - para levar o país a um impasse. A crise, infelizmente, se chama Itamar Franco. Ele, com seu temperamento, suas indecisões, seus arroubos de autoridade (uma autoridade que não exerce cotidianamente), é capaz de dar ouvidos a qualquer vivandeira, que circunda mesas de carteado de militares da reserva, e fazer o que fez: colocar o país em sobressalto.

Já citei, outro dia, o marechal Castello Branco, que dizia que a disciplina militar só é corroída quando falta autoridade e os soldos são baixos. Esse é o tempero atual da questão militar. Já adivinhado, antes, por nada mais, nada menos, que Napoleão Bonaparte. Itamar ainda não assumiu a investidura de comandante supremo das Forças Armadas, como, de resto, não assumiu o poder... Não aprendeu - nesses trinta anos - o exemplo inesquecível do presidente João Goulart que caiu (as razões eram outras) quando perdeu o comando das Forças Armadas, não importam as razões daquele momento... Afinal, fôra ele próprio quem nomeara os comandos, desde o compadre Amaury Kruel (para o II Exército) e o próprio Castelo Branco (para o Estado-Maior).

O grave problema para as Forças Armadas é, pura e simplesmente, de queda do poder aquisitivo. A questão salarial tomou conta da tropa que, ociosa, não sabe como resolver a questão das privações familiares. Mas, esse é o problema de milhões de brasileiros, civis, desde que o Marechal Castelo Branco nomeou o ministro Roberto Campos, que promoveu, a partir de 1964, o arroxo salarial, cada vez mais asfixiante, até os dias de hoje. Qualquer planilha, desde aquela época, mostraria os ganhos reais dos soldos e pensões militares, em descompasso com a perda destes pelos assalariados. Não me atreveria a culpar os militares de hoje pela queda do ministro do Trabalho, João Goulart, em 1953, iniciando a derrocada do segundo governo Vargas, quando aumentou o salário-mínimo de 100%. Isso precisa ser lembrado.

Aliás, o "salário mínimo" se chama assim porque deve ser salário mínimo de sobrevivência... E haverá algum cínico, hoje, no Brasil, capaz de afirmar que com o salário mínimo (cerca de 65 dólares) alguém sobrevive? Os militares estão, agora, se conscientizando de que a política econômica, recessiva, imposta ao Brasil, durante esses trinta anos, está gerando miserabilidade no povo brasileiro, em todas as camadas, num grau tanto angustiante, quanto perigoso. As estatais, que foram inchadas em pessoal pelos próprios governos militares, estão sendo "privatizadas" na bacia das almas.

O parque industrial contem a produção, e, paralelamente, começa a ser sucateado. Nosso país, condenado a ser, apenas, celeiro agrícola de um mundo ávido por comida, acumula em divisas, o produto da integral exportação, a preços aviltados (compensados pelas diferenças de cotação entre os dólares cobrados do Banco Central pelos exportadores (dólar comercial) e o próprio dólar marginal (o black) de um mercado que deixou de ser negro. Enquanto isso, aumenta a fome dos brasileiros (milhões) que não têm como comprá-la, insuficiente, no mercado interno, com os preços disparando, a cada dia, através de manipuladores, que especulam com a reduzida demanda, cobrando de quem ainda compra preços abusivos, quando seriam bem-remunerados se a demanda fosse satisfeita, sob melhores preços, se o abastecimento fosse satisfeito pelas quantidades de produtos que saem. Um país deve produzir, em primeiro lugar, para alimentar seu povo, e exportar os excedentes. Se a produção é regular, e é preciso que ela o seja, que o governo tenha a interverção estratégica disciplinadora, domando os apetites da intermediação, todos comem. E todos comendo, estão estimulados a produzir. Os EUA só cresceram depois que resolveram o problema da agricultura. Que satisfizeram seu mercado interno. Com produção.

*****

Quando, ao contrário, se exporta, desesperadamente, tudo, para formar divisas, falta comida internamente, e esta comida passa a ser cara. Muito pior é quando essas divisas, mantidas nos bancos internacionais, não se transformam em recursos para suprir os investimentos públicos no Brasil. Ao contrário, obrigam o governo brasileiro a tomar nos bancos privados esses recursos, a juros estratosféricos, impagáveis, que só acabam tornando círculo vicioso de tomada diária de dinheiro, exclusivamente para pagar a própria dívida. Nossa dívida interna já superou a dívida externa (mais de 120 bilhões de dólares) e as taxas de juros não param de subir. O governo as eleva, no momento em que é o maior devedor. É a festa dos banqueiros que, geralmente, retiram seus lucros do país... Ou os aplicam em ativos financeiros mais seguros como estatais privatizadas, depois de saneadas, e imediatamente financiadas por entidades estatais de créditos, como o BNDES.

Sobre a dívida externa, mestre Helio Fernandes já esgotou o tema: ela é impagável, precisa ser auditada, periciada, vasculhada e negociada firmemente e politicamente por um cartel de países devedores. Sobre a dívida interna, assustado, pergunto por que o Estado brasileiro não muda de postura e emite o suficiente para quitar com os bancos? Geraria inflação? Não se está gerando-a, da mesma forma? Só que o mercado de dinheiro, abarrotado pelo governo, está mudando de mãos (para deles) o patrimônio do Estado. Guloso quer levar até a Petrobrás... E, acaba levando...

Se o mercado de dinheiro for quitado, de imediato, os bancos privados vão ficar com tamanha quantidade de moeda, da noite para o dia, que vão ficar desesperados para emprestar, sob pena de ficarem com um "mico" na mão. As taxas de juros cairão, velozmente. Haverá multidões de tomadores de empréstimos para novas atividades. Surgirá gradativo aumento de empregos. Chegar-se-á a ter um mercado interno, alicerçado na produção e no consumo. Ao contrário de hoje, quando a recomendação é conter e reduzir o consumo, para que não haja inflação... E a inflação atinge os patamares que já atingiu...

Chamo a atenção dos leitores para o fato de que a questão brasileira é iminentemente política. A economia é conseqüência de políticas. Estou falando da política atividade nobre. E não da politicagem, medíocre e rasteira.

*****

Mas, sobretudo, estou falando de objetivos estratégicos.

Aos militares, que perderam as atenções para as questões da guerra-fria, com o desmoronamento do Leste Europeu. Este problema, hoje, também se resume à questão política dos arsenais nucleares, que permaneceram entre a convulsionada fragmentação da União Soviética, em países que não os podem guardar, já que o risco de seu uso, destemperado, existe...

As Forças Armadas, na redefinição de seu papel estratégico, já iniciaram a brilhante construção da ferrovia Ferroeste, que escoará a produção de Mato Grsso e do Paraná, ao Oceano Atlântico, no Porto de Paranaguá, potencializando a ação dos inativos batalhões ferroviários, (de Lajes (SC) e de São João Del Rey (MG). Podiam concluir a Ferrovia do Aço. A sua ação garantidora da incolumidade (e da brasilidade) da Região Amazônica, fundamental para garantia de nossas riquezas estratégicas minerais, tem que se configurar na realidade do projeto Calha Norte. E assim por diante...

Hoje, exercendo a tutela que exercem sobre o presidente Itamar Franco, que a deseja, o que a ela recorrem, poderiam-no convencer a retirar, apenas, cinco bilhões de dólares de nossas reservas monetárias, aplicando-as em investimentos urgentes para sustentar o desenvolvimento nacional, gerar empregos, potencializar o mercado interno, etc.

Porque o ministro Fernando Henrique Cardoso tocou nessas reservas, retirou dois bilhões e oitocentos milhões de dólares dessas reservas, adquiriu de corretores, tudo em certificados do Tesouro norte-americano, resgatáveis em trinta anos. E o tesouro ainda teve dúvidas de a quem eles seriam entregues: ao governo brasileiro ou ao FMI? E a comissão de corretagem, junto com o deságio dos títulos, comprados na alta, certamente pagariam parte do aumento dos vencimentos do funcionalismo civil e militar. Sem falar nos quarenta e três bilhões de dólares pagos, só no ano passado, aos bancos particulares...

O que, desacredita, em muito a intransigência do governo Itamar Franco em não pagar diferenças salariais do Legislativo e do Judicário tema da crise industrializada para comover o país, na última semana...

Nonato Cruz é advogado e jornalista

CARTAS

Honra

Tenho lido freqüentemente nas "Cartas dos leitores" de vários jornais e também em colunas diárias afirmações de que as empresas estatais e suas associações de empregados estão gastando dinheiro, ou fazendo "polpudas caixinhas" para "manter os seus privilégios", como se fosse crime defender a própria honra com recursos próprios e honestamente auferidos (as empresas estatais e as associações de empregados, ao contrário do que se diz da iniciativa privada, não têm "caixa 2"). Segundo reportagem do jornal "O Estado de S. Paulo", em 10/3/94, os empregados da Petrobrás estão arrecadando US$ 2 milhões para a defesa da empresa e do monopólio. Somente para esclarecer o leitor, essa quantia, em termos publicitários, é modesta (um único anúncio de 1ª página, aos domingos, do próprio "Estadão", custa US$ 85.000,00).

O que deve ficar claro, antes de mais nada, é que, não vivendo numa sociedade fascista, todos têm direito a informar e a ser informados. Logo, se as empresas estatais não contam com a imparcialidade dos meios de comunicação, que se utilizam de informações falsas, temperadas de má fé para atacá-la, mais que um direito, é dever dessas empresas e de seus empregados fornecer à opinião pública, acionistas privados e parceiros comerciais a sua versão dos fatos.

Curiosamente, esses mesmos críticos, defensores da "modernidade" e do patrimônio nacional, nada dizem sobre os poderosos lobbies de empresários brasileiros "patriotas" e estrangeiros, que se escondem atrás de siglas desconhecidas, mas aparentemente riquíssimas, como Instituto Atlântico ou Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento das Telecomunicações. As empresas estatais e seus empregados pelo menos assinam seus anúncios, pois não têm nada a esconder. Pois bem, esses "institutos" (o Ibad, de triste memória, parece ter feito escola) gastam quantias centenas de vezes maiores em publicidade e em outros nebulosos fins para mistificar a opinião pública, passando informações descaradamente falsas, com o claro intuito de denegrir a imagem de empresas públicas - onde trabalham pessoas sérias, honradas, competentes e honestas. Se os grupos que estão financiando esses "institutos" estão, de fato, defendendo interesses legítimos, com recursos oriundos de atividades legais, por que será que se escondem?

Aqui, sim, cabe a pergunta. De onde vem esse dinheiro?

O contra-argumento clássico é: - Sim, mas o dinheiro é deles, não sai dos cofres públicos. Será? Sairá de onde, então? Sai da contabilidade das empresas? Mas que empresas? São "contribuições" de pessoas físicas? É descontado do Imposto de Renda? Terão esses gastos algum reflexo nos preços e, conseqüentemente, na inflação ou trata-se de um investimento "ideológico", a fundo perdido, porque, afinal de contas, esses grupos são verdadeiros patriotas e só querem o bem do Brasil?

Vamos fazer um exercício simples. Suponhamos que, para acabar com o monopólio das telecomunicações e do petróleo, esses lobbies estejam gastando US$ 1 bilhão - uma estimativa conservadora. Quanto tempo o leitor bem informado e isento acha que esses grupos levarão para formar oligopólios privados e recuperar esse investimento em mercados como o de telecomunicações, que movimenta bilhões de dólares por ano ou o de petróleo.) Somente as reservas da Petrobrás valem mais de US$ 120 bilhões e seu patrimÔnio industrial, US$ 50 bilhões?) Se o governo e o Poder Legislativo nada conseguem contra os vários quase monopólios e oligopólios privados existentes no Brasil, o que conseguirão contra esses que virão, muitíssimo mais poderosos?

Ricardo Bastos Vieira - RJ

Liberdade

De certo tempo para cá, o povo acostumou-se a viver de promessa que não se cumpre. Havia um sambinha, em 1988, que dizia "... espero da Constituinte, em minha mesa muito pão e uma poupança cheia de cruzados..."

Pregavam os políticos que a origem dos problemas do país, inclusive a inflação, era a falta de democracia.

Fizeram então a "Constituição Cidadã", que foi celebrada como mensageira da liberdade e portadora das conquistas da sociedade civil.

Mas a dura verdade está mesmo é nas prateleiras dos supermercados, nas filas de hospital e na mensalidade escolar. A renda per capita só diminuiu. A qualidade do ensino público caiu.

Mesmo a liberdade das pessoas fica menor a cada dia, enquanto crescem nas ruas as hostes de assaltantes e flanelinhas.

A liberdade que a Carta de 88 veio de fato trazer foi a que permite a políticos lotear o orçamento, mercadejar siglas partidárias, aumentar os próprios salários e ignorar impunemente a orbigação de votar o orçamento da União.

Agora, com a onda eleitoral, voltam as promessas. Tem candidato garantindo casa e comida nas cidades e terra para todos no campo, o direito de homem viver com homem e mulher com mulher. Para os casais tradicionais, apoiar o aborto, com o dinheiro público.

Há vários partidos que não admitem mexer na Constituição de 88. Por quê?

Em meio à balbúrdia, cabe perguntar: é esta a liberdade que o povo quer?

Elza Kunze Bastos - DF

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes — Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Henrique

Opinião

Real x verdadeiro

Ana Paula Bezerra de Miranda

A 4ª maior emissora de televisão do mundo se viu na terça-feira, dia 15 do corrente, em horário nobre, obrigada a acatar decisão judicial, dando ganho de causa e direito de resposta a seu opositor maior - Leonel de Moura Brizola. A ação, impetrada na Justiça pelo governador do Rio de Janeiro, pedia direito de resposta à uma reportagem ida ao ar pelo Jornal Nacional no dia 6 de fevereiro de 1993, em que ele teria sido francamente desmoralizado e desrespeitado na condição de representante maior desta cidade. Por conseguinte, a Justiça considerou facciosa e antiética a matéria e determinou que a emissora levasse ao ar no mesmo programa a leitura da carta do governador em resposta às acusações de que se sentiu vítima, dando mesma duração de tempo da reportagem e com a locução do mesmo Cid Moreira.

Todo o povo do Rio sabe que o governador do estado é inimigo nº 1 da emissora e que o dr. Roberto Marinho - presidente deste verdadeiro império que é a Rede Globo - treme "nas bases" que Brizola seja eleito presidente da República. Portanto, tudo que a emissora pode mostrar do Rio de Janeiro dando a imagem para o restante do país de que a cidade está abandonada e com o mais alto índice de violência de todos os tempos ela leva ao ar em horário nobre para afastar o mais que puder a possibilidade de que o governador possa ser forte candidato à Presidência.

Ora, o carioca sabe que o que é dito pela Rede Globo é falacioso, é exagerado. O carioca vê com olhos críticos as reportagens, sabendo que não é por acaso que a violência no Rio é pintada com cores mais fortes; entretanto, o restante do país, que não vivencia a realidade de que é falada, que não conhece a cidade, começa a acreditar piamente em que vivemos num verdadeiro estado de guerra civil, com estupros numa esquina e assassinatos na seguinte.

É evidente que não são inventados os casos de seqüestros, roubos a bancos, assaltos que são comumente noticiados nos jornais. Contudo, a Rede Globo não tem a menor preocupação de saber como vão os outros estados do país, porque definitivamente não lhe interessa.

Se o governador da Bahia é o Antônio Carlos Magalhães ou se o de São Paulo é o Luis Antônio Fleury para a emissora está tudo bem, não interessa - e não convém! - saber se vai mal.

Ela não noticia os casos de violência nas outras cidades brasileiras - quando o faz é somente nos que envolve grandes autoridades - e notícia parcial não é notícia! É onde um fato real não expressa a verdade.

A Rede Globo está desmoralizada no Rio. O carioca assiste ao Jornal Nacional e começa a suspeitar de que existem dois Rios de Janeiros diferentes. Um real, com os problemas de uma metrópole terceiro-mundista, mas com o lado ultrapositivo da cidade como contraponto a tudo isso.

O outro, um Rio de Janeiro fictício, assemelhando-se a uma Calcutá que é falado em 70% do horário do noticiário televisivo para todo o Brasil e cuja imagem aparece associada a seqüestros, assaltos, roubos. A impressão que se tem é de que se fala de uma cidade completamente distante, longe, diferente.

Se as reportagens de assaltos e arrastões não são inventadas, as proporções que se dá a elas são distorcidas, irreais. Não se pode dar enfoque de manchetes a notícias fragmentadas sem mostrar o todo, sem informar inclusive o que acontece em outras cidades, já que os fatos não falam por si. Por que a Rede Globo não noticia, p. ex., os registros de ocorrências policiais (altíssimos) nas delegacias de São Paulo, o problema dos menores abandonados em Salvador ou a ação das gangues no Pará? Porque se o fizer, o impacto das "chamadas" de violência no Rio será amenizado e as pessoas vão associar as grandes questões urbanas do Brasil a problemas sociais básicos. Omitindo-se os dados a emissora corrobora para as versões estereotipadas, sofismando qualquer interpretação equilibrada que se possa ter do assunto.

Todo o monopólio detido pela Rede Globo - incluindo-se aí as editoras, rádios e jornais que circulam de norte a sul do Brasil - constitui grave empecilho à democracia, uma vez que não se pode representar as várias visões de realidade existentes em uma sociedade pluralista com uma mídia comandada por um único grupo. É preciso fragmentar urgentemente a mídia para que volte a haver a ênfase ao sujeito enquanto cidadão.

Ora, manipulando a informação de forma tendenciosa o dr. Roberto Marinho transforma o que deveria ser um programa isento, apartidário, imparcial, numa anticampanha eleitoral. Deturpando a notícia, o dr. Roberto Marinho reproduz uma realidade caricata, imbecilizando o povo para eleger um presidente ou o convocando para derrubá-lo quando lhe convém.

Ana Paula Bezerra de Miranda é estudante e quer se formar em jornalismo

Ceará: o drama e a comédia

Paulo Lustosa

O governador, em fim de governo, diante dos indicadores sociais lamentáveis do Ceará, apresentados pela "Folha de São Paulo", declara que "não acabou sua obra, apenas começou".

Esse "começo" da obra do senhor Ciro Gomes, que já dura anos, resultou em 22.135 casos de cólera, com 175 vítimas fatais, levando o Ceará ao ranking de campeão brasileiro da cólera; colaborou para o surgimento de 79 novas favelas em Fortaleza, aumentando para 600 mil o número de favelados da capital; ensejou uma involução de 44% no setor agrícola; permitiu que 78% da população passasse a receber menos que o salário mínimo; a política educacional "revolucionária" resultou em um percentual da população de 44% de analfabetos e 500 mil crianças cearenses fora da sala de aula; o "combate à miséria" fez do Ceará o campeão nacional de prostituição infantil e concentrou 85% da renda do estado nas mãos de uma minoria privilegiada da área metropolitana de Fortaleza... O "governo das mudanças" fez do Ceará o terceiro estado mais miserável do país, em termos absolutos e o estado mais miserável do país, em termos relativos.

Esses números, já que o governo Ciro Gomes apenas "começou", são apenas uma amostra, um indicativo dos estragos que ele seria capaz de fazer se tivesse mais tempo. Em sua defesa, o governador é capaz de dizer que a "máquina administrativa está saneada e aumentou o produto do estado". Mas, em benefício de quem? Para sanear a máquina foi promovido o maior arrocho salarial, levando à indigência o funcionalismo. Para "sanear a máquina" o governador "economizou" com o abono e o desmantelamento da estrutura básica de educação, saúde e segurança pública.

As finanças do estado vão bem, mas as finanças das famílias estão arruinadas.

Como o governador viaja com mais frequência para o Centro-Sul e Paris do que para o interior do seu estado, não tem a oportunidade de ver de perto a devastação da agricultura promovida em sua gestão. Mas é possível - por mais citadino que ele seja - ignorar seus efeitos, personificados em Fortaleza pelas levas de milhares e milhares de retirantes que vieram expandir e multiplicar as favelas da capital.

Paulo Lustosa é jornalistaa

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720- Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... CR$ 500,00
Distrito Federal .... CR$ 700,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco . CR$ 900,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... CR$ 1.200,00
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e .... CR$ 1.500,00

ASSINATURAS
Anual .... CR$ 144.000,00
Semestral .... CR$ 72.000,00
Número atrasado .... CR$ 1.000,00

Há 40 anos

Julgamento do tenente Bandeira não termina nem de madrugada

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 28 de março de 1954: "Ainda sem resultado". O julgamento do tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, acusado do assassinato do bancário Afrânio de Lemos, varou a madrugada e somente iria terminar nesse dia pela tarde. Bandeira mostrou-se, durante um dia inteiro de acusações e defesas, muito tranquilo e em nenhum momento perdeu sua impassividade habitual. Desde cedo era grande a movimentação de populares na porta do Tribunal do Júri, que sem poderem entrar, impedidos por um cordão de isolamento, acompanhavam o julgamento da calçada. A primeira testemunha de acusação a ser ouvida foi o advogado Plínio Moreira Lemos, que prestou fortíssimo depoimento contra o tenente.

Logo após, Bandeira foi interrogado formalmente pelo juiz João Claudino de Oliveira e Cruz e, em 13 minutos, apresentou sua defesa: "A denúncia é completamente falsa; no dia e na hora do crime eu estava na casa da minha avó", declarou o tenente. Sua versão foi confirmada pelos depoimentos de mais duas tias suas, que também estiveram com ele. Justamente às 4 horas da madrugada, a acusação passou a fazer um estudo sobre a personalidade de Bandeira, apontando-o como homem frio. Ao completar exatamente 1 hora e meia de acusação, o promotor pediu ao juiz que suspendesse os trabalhos, por ter se sentido mal. A sessão só iria ser retomada a partir das 12 horas desse dia. "Com Aranha, circular aumenta imposto". Mandando cobrar imposto de consumo dos artigos importados, inclusive sobre os ágios pagos nos leilões, o diretor das Rendas Internas Almeida Pernambuco, lançou mais um golpe nos consumidores, forçando ainda mais a elevação do custo de vida. O considerado "golpe" tipicamente enquadrado no plano Aranha (encarecimento de tudo que se consome), foi desfechado com a publicação no Diário Oficial da circular número 19 da Diretoria de Rendas Internas. Os importadores estavam revoltados com a medida que aumentava o imposto de consumo de 100 a até 500% "Nova Reforma: Câmara dos Vereadores". Uma nova reforma na Secretaria da Câmara dos Vereadores era esperada para depois das eleições de 3 de outubro. A Constituição da Comissão Diretora vinha reforçar essa suposição, não desmentida pelos vereadores chamados de reformistas. Serviria de resolução apresentado no ano passado pelo vereador Paschoal Carlos Magno, que visava a correção de erros verificados por ocasião das resoluções 39 e 40, de 1950. Como complemento seria, então, feita uma reforma completa na Secretaria. "Cabines na praia para conforto dos banhistas". A vereadora Lígia Lessa de Bastos apresentou, na Câmara Municipal, requerimento pedindo ao prefeito que estudasse um plano para instalação de cabines de banho nas praia. Sua proposta visava atender àqueles que não moravam em áreas litorâneas e por isso tinham que voltar para casa com água salgada no corpo.

Alberto Jorge Franco Bandeira

Banhistas irão ter cabines para banho após a praia

Mistérios entre o céu e a terra são enormes

Marcelo Mayolino

"Existem mais mistérios entre o céu e a terra do que possa imaginar a nossa vã filosofia", e milhares de pessoas, em todo o mundo, juram terem visto mistérios, que irradiam luzes coloridas, queimam mato, aprisionam pessoas e fazem manobras impossíveis.

Com certeza, existem outras formas de vida inteligente no Universo, mas nossa ciência ainda não nos permitem concluir que seres de outros planetas nos visitem periodicamente, apesar de tantos relatos.

Tentemos usar um pouco de lógica, um artigo tão raro nos dias de hoje. No nosso sistema solar e um pouco além, provavelmente não existem civilizações capazes de viajar pelo espaço a não ser a nossa. Caso contrário, já teríamos tido contato por meio das nossas telecomunicações, que já, de há muito tempo, estão bastante desenvolvidas. Portanto, eles estão a centenas, milhares, talvez milhões de anos-luz daqui.

Para vencer essas distâncias, seria necessária uma nave capaz de sustentar a vida por gerações sem conta e viajar a uma velocidade próxima à da luz. É importante lembrar que não se pode cogitar de a nave viajar à velocidade da luz (300 mil quilômetros por segundo), pois, nesse caso, ela se transformaria em energia pura.

Mas de acordo com a Teoria da Relatividade, de Einstein, o tempo passa mais lentamente para quem viaja a velocidades mais altas. Daí, resulta que, após uma expedição de centenas de anos, os viajantes, ao retornarem ao planeta de origem, correriam o risco de não mais encontrá-lo, pois lá, já se teriam passado milhões, talves bilhões de anos, na contagem local. O planeta já poderia ter sido vítima de alguma catástrofe natural ou cósmica. Nesse ínterim, a civilização original já poderia ter desaparecido ou, na melhor das hipóteses, ter se transformado completamente; talvez a ponto de não se lembrar mais dos viajantes.

Existem outros problemas técnicos. A nave deveria ser construída com um material indestrutível, pois a tal velocidade, um choque contra um pequenino grão de poeira cósmica, quase invisível a olho nu, seria suficiente para destruí-la, tamanha a força do impacto e a massa da nave. Mas, mesmo supondo que eles tenham desenvolvido um material adequado, existe um outro obstáculo. Novamente, de acordo com Einstein, um corpo ganha massa à medida que sua velocidade aumenta. Na nossa vida prática, o fenômeno é desprezível porque nos movemos a velocidades extremamente baixas. Mas a uma velocidade próxima à da luz, a nave se agigantaria de tal modo que grande parte da força propulsora seria anulada devido ao aumento da massa, e a nave se manteria numa velocidade inferior.

Diante de todas essas dificuldades, cabe uma pergunta. Vale a pena fazer tanto esforço só para visitar um obscuro planeta periférico numa galáxia perdida e assustar alguns bois no meio do mato? Muitos hão de argumentar que a nossa ciência é muito atrasada ainda, e que suas verdades podem se revelar falsas no futuro. O argumento é válido, mas, por outro lado, é bom termos em mente que, desde a Grécia Antiga já se sabia que a Terra era redonda. E que ela continua redonda nos dias de hoje. Acreditem ou não.

Existem casos inexplicáveis, honestamente documentados e testemunhados por pessoas idôneas, mas não é por isso que devemos abandonar todo o nosso edifício científico, e abraçar uma hipótese sem nenhuma - ou com pouquísima - fundamentação científica, por mais sedutora que seja. A maturidade intelectual do homem do Século XXI pressupõe aceitar a própria ignorância, e, ao mesmo tempo, trabalhar para superá-la, sem misticismos, sem histerias e sem deuses.

Milhares de pessoas juram ter visto objetos voadores

Ciência não permite comprovar a visita de extraterrestres

Marcelo Mayolino é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Lula parte para o ataque a FHC

CAMPINA GRANDE (PB) - O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, acha que tem condição de vencer a eleição de 3 de outubro no primeiro turno. Por isto, Lula disse ontem que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, "só pode estar brincando", quando se propõe a oferecer uma vaga de vice-presidente para o PT, numa chapa encabeçada pelo PSDB. "Primeiro, o Fernando Henrique tem que aparecer como candidato, tem que crescer nas pesquisas, tem que mostrar que vai para a disputa", disse Lula, em Campina Grande (Paraíba), logo depois de tomar conhecimento da oferta feita pelo ministro da Fazenda aos petistas.

Desde que iniciou a 5ª Caravana da Cidadania, no dia 19, em Timon, mo Maranhão, e em Teresina, no Piauí, Lula tem evitado críticas mais fortes a Fernando Henrique, na esperança de ganhar a adesão do ministro à sua candidatura. Só ontem, ao saber que Fernando Henrique deverá candidatar-se, o candidato do PT lhe fez críticas mais sérias. Ainda durante as andanças da 5ª Caravana da Cidadania - o nome que o PT dá à sua campanha política, ainda em período ilegal -, ao passar por Fortaleza, Lula visitou o governador do Ceará, Ciro Gomes (PSDB), e falou novamente que esperava apoio dos tucanos à sua candidatura.

O candidato do PT disse que Fernando Henrique Cardoso só pode estar brincando ao querê-lo como vice

Ciro, que defende o lançamento de Fernando Henrique, disse que o PSDB é um partido muito forte e muito grande para disputar o primeiro turno coligado, contentando-se com uma vice-presidência. O governador disse a Lula que se o PT for para o segundo turno e o PSDB não, os tucanos vão apoiar os petistas, mesmo que estes não queiram. Ciro garantiu ainda a Lula que não vai se candidatar a nada. Ficará no governo do Ceará até o último dia do mandato. A candidatura de Fernando Henrique Cardoso, segundo Lula, já era esperada. "Ele lançou este plano econômico com o claro objetivo de se candidatar", afirmou. "O plano nem começou a dar certo e já está sendo deixado órfão pelo Fernando Henrique".

Apesar de dizer que já sabia da intenção de Fernando Henrique, Lula admite que espera uma reação dentro do próprio PSDB, que impeça o lançamento desta candidatura. "O Fernando Henrique e o Tasso Jereissati sempre tentaram levar o PSDB para as mãos, ou do ex-presidente Fernando Collor, ou do PFL", acusou Lula. Ele disse que está conversando com dissidentes do PSDB e estes, como os deputados Waldir Pires e Juthay Jr., ambos da Bahia, ou o prefeito de Teresina, Wall Ferraz, têm afirmado que lutarão até o fim para impedir que os tucanos façam a coligação com o PFL.

Sebastião Nery

Uma pequena história para refletir antes de dormir

No carnaval de 1961, exausto de uma longa luta política na Bahia, peguei no braço da amiga linda e fui descansar os três dias em Porto Alegre, para beber vinho e comer churrasco. À noite, no barzinho do Plaza Hotel, o Plazinha, bebíamos um uísque manso, nós dois apenas, porque o resto já estava no baile dos clubes e nos cordões das ruas. De repente, entra um senhor magro, bem magro, pálido, muito pálido, cabelos negros bem penteados e olhos vivos, vivíssimos, quase luminosos.

Sentou perto, pediu uma água mineral e ficou lá no seu canto, tranqüilo, absorto, como um monge. Chamei o garçon, pedi uma música. O garçon se desculpou, o serviço de som estava quebrado. Minha amiga suspirou:

"Vamos sair por aí atrás de uma música qualquer".

De um canto, vem o sorriso bom

O senhor muito magro e muito pálido sorriu seu sorriso bom, sorriso de menino bom, lá de seu canto:

"Não seja por isso. Se vocês vão sair só por falta de música, tenho uma caixinha de música aqui".

Abriu uma caixinha de bolso, tirou um realejo, daqueles da infância, uma gaita bela e começou a tocar. Veio para nossa mesa, tocou, tocou, como dizem que os anjos tocam no céu. Nós dois, encantados. E eu pensando com meus botões:

"Já vi esse cara".

Daí a pouco, minha amiga, empolgada, lhe diz:

"Que maravilha. Você toca tudo nesta gaita. Só faltava ser Edu da Gaita e tocar o Moto Perpétuo, de Paganini".

"Pois não. Como sou o Edu da Gaita, vou tocar o Moto Perpétuo, de Paganini".

E entupiu o barzinho silencioso com uma pororoca do fantástico tropel musical de Paganini.

Edu da Gaita estava chegando a Porto Alegre, naquele carnaval de 61, voltando de uma viagem gloriosa pela Europa e Estados Unidos, para comemorar na sua terra, com a sua gente gaúcha, as bodas de prata, os 25 anos de mais famoso e maior tocador de realejo do mundo.

Nunca mais o perdi de vista. Aquele Paganini ficou nos meus ouvidos como uma cachoeira da infância. Numa madrugada cansada, entrei no "Fiorentina", no Leme, encontrei-o, começamos a conversar, e passei a lhe perguntar de sua vida, sua experiência profissional, sua gaita internacional.

Cronologia de uma injustiça

1. - Nasceu em Jaguarão, Rio Grande do Sul, em 13 de outubro de 1916, chamava-se Eduardo Nadruz, na carteira profissional está escrito "músico excêntrico". Começou a gaitar em 1934. Quarenta e sete anos de encantamentos. A carteira profissional é de 1937, segunda via de 1940. De 34 a 38 trabalhou na Rádio Mayrink Veiga. De 48 a 54, na Rádio Nacional. De 54 a 60, em toda parte, como franco-atirador. Em 60, andou pelo exterior, deixando o mundo de boca aberta. Foi o primeiro, em 1956, a tocar o Moto Perpétuo com instrumento de sopro.

2. - O Brasil lhe ficou devendo, assim, essa Fórmula um, essa Copa Mundial em notas musicais. Em 1970, com 36 anos de trabalho, entrou no INPS com seu pedido de aposentadoria. O INPS negou. Negou dizendo que havia "período de carências". Sabem por quê? Porque a TV Excelsior, a TV Tupi e tantos outros lugares onde trabalhou não recolheram suas contribuições. O INPS queria que, nos períodos em que ele trabalhava para empresas que lhe descontavam mas não recolhiam, ele houvesse pago o INPS como autônomo. Ele sorria:

"Trabalhador, assalariado, só é autônomo quando está desempregado. E eu nunca parei de trabalhar. Eles é que pararam de recolher".

3. - Edu da Gaita apresentou ao INPS recortes de jornais, todas as provas de sua glória para provar que desde 1934 trabalhou, gaitou sem parar. Mesmo assim, o INPS negou, gravou 80 discos de 78 rotações, 17 LPs, sempre descontou ao INPS pelo máximo, e o INPS arquivou sua aposentadoria porque alegou que, apesar de ele ter, na carteira, só na carteira de trabalho, 30 anos, fora os outros de 34 a 37 e de 70 a 81, seu INPS não estava completo.

4. - No dia 2 de novembro de 1981, fiz, na "Última Hora", um apelo à imprensa, à televisão, mas sobretudo à Previdência. O país não tinha o direito de perpetuar esta ignomínia contra um dos maiores de seus artistas, meio século de trabalho contínuo, 65 anos. Quando eu lhe disse que ia escrever, ele protestou:

"Nada disso. Não faça isso. Não quero que o governo pense que estou pedindo favor. Se eles não respeitam meus 48 anos de trabalho, também não peço a ninguém".

5. - Ele não pedia, não queria, mas eu queria, pedi, gritei. Em, 82, morreu Edu. Levou seu gênio, sua gaita, seu Moto Perpétuo, seu rosto pálido, muito pálido, seus olhos vivos, vivíssimos, luminosos. E sua mágoa por não ter conseguido sua aposentadoria depois de 45 anos de carreira artística.

6. - Ontem, ouvi o disco, que ele me deu, com a gravação de seu Moto Perpétuo. Depois da gaita, ele, com sua voz já cansada, diz um belo, carinhoso, comovente saudar de amigo, como diria Camões. O Brasil não tinha o direito de fazer com um de seus gênios o que fez com Edu da Gaita.

Agora, que ele se chama saudade, só quer preces e nada mais.

Ricúpero responde hoje se aceita Fazenda

BRASÍLIA - O ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Rubens Ricúpero, responderá hoje ao convite feito pelo presidente Itamar Franco para substituir Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda. Depois da divulgação do convite por dois jornais paulistas, no sábado, Ricúpero decidiu passar o fim de semana numa chácara próxima a Brasília, evitando contato com a imprensa. "O ministro quer evitar especulações", disse um assessor. Já Cardoso deve anunciar, até amanhã, a sua sáida da Fazenda e a candidatura a presidente da República.

"Ele vai aceitar o convite, se for convidado", disse o ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, Henrique Hargreaves, que admitiu apenas sondagens, da parte do Palácio do Planalto, ao ministro do Meio Ambiente. À menção do nome do presidente do Banco Central, Pedro Malan, como possível sucessor de Cardoso, Hargreaves respondeu com um seco "não tenho informações". Malan é tido como o candidato preferido do atual Ministro da Fazenda.

Indiretamente, Hargreaves confirmou as informações que circularam nos últimos dias sobre as divergências entre Cardoso e o presidente Itamar sobre a sucessão na Fazenda. O ministro-candidato queria fazer o seu sucessor para continuar tendo controle total sobre o plano econômico durante a campanha eleitoral, mas Itamar resolveu não abrir mão dos poderes de presidente. "O plano é comandado pela equipe econômica, mas a equipe não pode tutelar o presidente" disse Hargreaves. "Ninguém tutela o Itamar". Conforme Hargreaves, os auxiliares de Cardoso deverão ser mantidos no cargo pelo novo ministro, que terá a incumbência de gerenciar o programa de ajuste iniciado em março.

Diplomata de carreira, com experiência em economia internacional, Ricúpero terá a difícil missão de dar boas condições de vôo a um plano que mal decolou. Os maiores desafios do futuro ministro serão a negociação da Medida Provisória 434 no Congresso e administração da demanda do presidente e seus auxiliares por medidas de impacto contra os especuladores e monopólios, considerados os vilões do plano. Embora se diga que Ricúpero mantém laços profissionais e de amizade com as equipes do Ministério da Fazenda e do Banco Central, ainda é uma incógnita como será o relacionamento do novo ministro com seus assessores.

Sarney manda avisar que é candidatíssimo

BRASÍLIA - A presença de um candidato a candidato a presidente da República, o governador do Paraná, Roberto Requião, não foi suficiente para dar peso à convenção que o PMDB realizou ontem para discutir seu programa. E menos ainda para entusiasmar a cúpula do partido com sua candidatura. Dois ilustres ausentes, o ex-presidente José Sarney e o ex-governador paulista Orestes Quércia, contribuiram para esvaziar a reunião, impedindo-a de votar o programa. "O partido só pode ter programa depois de escolher seu candidato a presidente", sentenciou o senador Ronan Tito (MG), apontado ontem como "quercista".

Requião compareceu à convenção acompanhado de uma grande claque, preparada para enfrentar a tropa quercista, que era composta por poucos, embora barulhentos, militantes do grupo MR-8. O governador do Paraná, no entanto, esqueceu-se de outro concorrente: Sarney. O ex-presidente, sem muito alarde, enviou, de Paris, onde participa de uma reunião da União Interparlamentar, mensagens indicando que é "candidatíssimo" e poderá ser o "tertius" numa polarização entre Quércia e Requião, sempre sob a alegação da necessidade de manter a "unidade do partido".

O presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), quer evitar essa polarização com a realização de uma consulta prévia aos militantes partidários, como decidiu, sexta-feira, o Conselho Político. A prévia, no entanto, está sendo vista com ceticismo. "Não temos meios materiais para realizá-la, por mais desejável que fosse", disse Requião, sem esconder sua posição contrária à sua realização, por acreditar que Quércia ainda mantém um grande domínio sobre a máquina partidária, não dando chances aos demais postulantes à candidatura.

A convenção, realizada no plenário da Câmara dos Deputados, contou com uma participação muito inferior à que era esperada por Luiz Henrique que, durante a semana, chegou a ameaçar renunciar quando soube que não compareceriam quase a metade dos convencionais. Apesar de seus apelos para a aprovação do programa, Henrique foi obrigado a aceitar a abertura de um novo prazo para a discussão e o adiamento da votação para outra convenção a ser realizada dia 21 de maio, na véspera da homologação do nome do candidato do partido à Presidência da República. A principal dificuldade para a aprovação do programa, ontem, ficou por conta da questão dos monopólios, que divide também o partido em posições inconciliáveis.

Deslizamento de terra provoca nove mortes em Mangaratiba

MANGARATIBA (RJ) - Nove pessoas foram retiradas mortas e quatro feridas dos escombros de três casas de veraneio, uma das quais soterrada literalmente, atingidas com o deslizamento de 600 tolenadas de terra da encosta do sofisticado Condomínio Guiti, próximo ao Clube Mediteranée, e à margem da Rodovia Rio-Santos, no Município de Mangaratiba, no litoral Sul do Estado. Os bombeiros suspeitam que existam mais corpos. Oito das vítimas que morreram, estavam numa mesma casa, que pertencia ao executivo aposentado do Banco do Brasil, Geraldo Ozanar Campelo Azevedo, que reuniu 35 pessoas para comemorar os seus 63 anos. Ele é um dos mortos.

A avalanche arrastou para o mar de Mangaratiba, pelos menos seis carros, cinco iates e destruiu ainda um ancoradouro do condomínio, que tem 35 casas de luxo. Uma das que foi atingida parcialmente, pertence ao diretor do "Jornal do Brasil", Sérgio Rego Monteiro, que nada sofreu. "Foi uma grande explosão e logo depois a catástrofe", descreveu, chorando muito, Janaina Maria Rodrigues, cozinheira de Geraldo Ozanar, cujo filho Sílvio Rodrigues, de 11 anos, morreu. Nervoso, Mário Valadares Neto esteve no local à procura de uma irmã, Marília Valadares, que havia ido à festa de Geraldo Ozanar e estava desaparecida. Ele perdeu ainda na tragédia, sua ex-mulher, sua ex-cunhada e irmã de Eleizabete, Francisca Flores, e a filha do casal, Mariana Flores, de 12 anos.

Paulo Makita

Bombeiros de Mangaratiba passaram o dia procurando corpos no mar

Barelli deixa o Trabalho para ser vice de Covas

SÃO PAULO - O ministro do Trabalho, Walter Barelli, que passou o fim de semana em São Paulo, afirmou que vai entregar o seu cargo ao presidente Itamar Franco, na quinta-feira, para se candidatar às próximas eleições para vice-governador de São Paulo, pelo PSDB. Ele está otimista quanto aos resultados da convenção do partido, marcada para 25 de abril, que deverá oficializar o nome do senador Mário Covas como candidato a governador e o dele, Barelli, para vice. O ministro fez uma avaliação positiva de sua passagem pela pasta do Trabalho e disse que deixa muitas coisas encaminhadas, que devem ser prosseguidas pelo seu sucessor.

Ele afirmou que acredita no sucesso do plano para estabilizar a economia, com o que os trabalhadores só têm a ganhar, e que espera que a comissão que analisa o salário mínimo em US$ 65 possa demonstrar que isso é possível. Barelli voltou a dizer que os trabalhadores, apesar de perderem com a conversão de seus salários pela média dos últimos quatro meses, passam, a partir de agora, a ter correções diárias, o que nunca aconteceu antes.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa lidera ganho no mês, depois dos DIs

As Bolsas de Valores lideraram a rentabilidade de 1º a 25 de março, mostrando que os ativos de renda variável continuam atrativos para quem pode e sabe arriscar. O Ibovespa subiu 38,45% no período, seguido do IBV, em alta de 38,34%. Ambos pouco acima do BBC (que avançou 38,31% no mês), da URV (com valorização de 35,52%) e da Ufir, que subiu 34,90% até sexta-feira passada - todos indicadores oficiais de rentabilidade (e inflação) do governo.

Quem investiu em renda fixa, no dia 1º de março negociou CDBs na média de 4.670% ao ano (34 dias e 22 saques), o que significa taxa efetiva de 44,05% e over de 50,19% no período. No dia 25 de março, a remuneração dos CDBs (31 dias e 18 saques) subiu para 7.000% ao ano. E a taxa efetiva colocou-se em 44,35%, com over de 61,81% - taxa bem mais alta, refletindo a perspectiva de inflação em torno de 43,5% para março e de 44,5% para abril, onde se encontra a maior parte dos saques do papel.

Os pequenos poupadores, que ficaram na caderneta de poupança se deram bem, pois elas pagam TR mais 6% ao ano - a TR vem subindo muito, em função da alta das taxas de juros no sistema.

O ouro foi o quarto colocado em matéria de rentabilidade no mês presente, registrando valorização de 38,08% no mercado à vista (spot) da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F). Aliás, esse ativo é sempre preferido em períodos de instabilidade política. No Brasil, a alta do metal refletiu o vencimento de opções na terceira sexta-feira do mês e a preocupação política resultante do assassinato de Luis Donaldo Colosio, candidato à Presidência do México, que fez as Bolsas despencarem no exterior. Fato que se somou à alta dos juros internacionais, ajustados em menor nível do que o esparado.

Black rende menos

O black segurou a lanterna entre os ativos tradicionais, em alta de 31,97% até o dia 25 de março. Na análise da semana de 17 a 25 de março - a última completa do mês -, somente o ouro da BM&F ganhou da inflação medida pelo BBC. O ativo subiu 10,29%, contra os 9,69% do BBC no período. O mercado de ações mostrou resultados diferentes: enquanto o Ibovespa avançou 9,55% na semana passada, ganhando da URV, com 9,09% e da Ufir, em alta de 8,84%, o IBV registrou ganho de apenas 7,72% no período. Foi uma semana marcada pelos desdobramentos políticos aqui e no exterior, o que afetou o mercado de ações, pois significou a retirada de investidores externos, preocupados em salvar suas posições na Bolsa mexicana, ao mesmo tempo que temiam por uma ruptura institucional no Brasil.

O black também foi a aplicação que menos rendeu na semana: 7,7%, refletindo a política cambial do governo, que ajusta o comercial em torno de 1,74% e 1,77% no dia, e a alta das taxas de juros na renda fixa e na poupança.

O que fazer com os recursos que sobraram no mês? Num período de incertezas, no qual Judiciário e Executivo ainda não se acertaram quanto à Medida Provisória 434 (e ela é enrolada mesmo, dando margem a sérias dúvidas no artigo 36), o mais seguro é ficar onde você está, se a rentabilidade foi boa. A poupança ainda sinaliza bons ganhos, do mesmo modo que os títulos de renda fixa até 30 o dias ou até final de abril. Isso para não bater de frente com o real, se a nova moeda começar em maio, como grande parte do mercado aposta, a partir da troca de BBCs por LTNs no leilão formal de amanhã.

Investir em ações é só para quem sabe e pode esperar o retorno do dinheiro aplicado. Tudo porque os papéis estão com bom preço e têm espaço para subir, mesmo que o Congresso tenha congelado a revisão constitucional não acabando com os monopólios estatais.

Acordo com o FMI?

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, candidatíssimo de si mesmo e dos banqueiros, embora fazendo jogo de cena, primeiro anunciou que o Brasil fecharia o acordo com o FMI; depois que os 750 bancos credores abriram mão do aval do Fundo e concordaram em renogociar a dívida externa do país.

Segundo analise dos empresários financeiros, divulgada no Informativo Semanal da Andima, os entendimentos de Fernando Henrique com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, não foram tão satisfatórios quanto se esperava. Camdessus anunciou apoio mas o Fundo não concedeu, de imediato, um empréstimo "stand by", como fez com a Rússia, adiando a liberação dos recursos para depois da implantação do real na economia nacional. Fica faltando a carta de intenções, que, segundo o governo, deve ser entregue até o final do mês.

Na ausência de acordo com o FMI, FHC confirmou que o Brasil tem condições de financiar unilateralmente os US$ 2,8 bilhões para garantir a compra dos bônus a serem emitidos de acordo com o Plano Brady.

Para a Andima, o país não dispensou a cooperação prevista - metade do total de recursos - por parte do FMI, do Bird, do BID e dos bancos credores. Eles entendem que, na verdade, o governo brasileiro apenas antecipará os recursos para agilizar o acordo junto aos credores, ressarcindo-se quando concluir o acordo com o FMI.

Os empresários-financeiros alertam que, sendo o acordo "stand by" pre-condição para que o Tesouro dos Estados Unidos enmita os "zeros cupon bonds" - que servirão de garantia a alguns bônus de renegociação da dívida externa - , o governo têm dúvidas de como o Brasil vai se comportar frente à necessidade de "waiver" (suspensão de cláusula) do Comitê Asssossor dos Bancos, para remover temporariamente a exigência de um acordo com o Fundo.

Ainda que FHC tenha informado que o "waiver" dos bancos foi concedido, o que viabilizaria o acordo dentro do Plano Brady, aguarda-se a adesão efetiva dos bancos credores, o que até agora não ficou esclarecido.

Catavento, catavento

* O novo presidente da Andima, José Carlos de Oliveira, presidente do Gulfinvest, banco associado ao governo do Kuwait (não é à toa que Oliveira usa barba), está cheio de planos para a instituição. Segundo diz, a meta é tornar a Associação mais ágil na transmissão de informações, desde notícias até dados técnicos em geral. Destaca o Banco de Dados da instituição, a seu ver um dos mais completos do país, e pretende estreitar o contato fora do eixo Rio- São Paulo, com penetração no Mercosul e nos centros financeiros internacionais.

* A Adecif vem sofrendo um continuado processo de esvaziamento, na medida em que a elevação das taxas de juros inviabilizava as operações de crédito direto ao consumidor. Agora, com a introdução da URV, a diretoria da Associação acredita que a situação possa reverter. Principalmente se houver quebra na memória inflacionária dos brasileiros e a troca de moeda não for contaminada pela inflação.

Consumidores fogem das lojas à espera dos salários em URV

Uma verdadeira nuvem, mesclada de expectativa e receio paira sobre comerciantes e trabalhadores às vésperas do primeiro salário em URV. Tanto para um quanto para outro, março foi mês de observação. Compras, só o essencial. Nos shoppings, com medo de que o plano econômico espantasse a freguesia, mais que as novas coleções, as vitrines expõem dezenas de opções de pagamento que mais se parecem com equações matemáticas (cartão = à vista = dinheiro = 3 vezes). Na dúvida se perde ou ganha, o consumidor prefere segurar mais um pouco até ver se seu salário terá ou não o tão esperado poder de compra.

"A gente sente a dúvida do cliente antes mesmo dele entrar na loja. Ele olha tudo meio desconfiado e antes mesmo de oferecermos alguma coisa, já vai saindo. A expectativa é que as vendas melhorem este mês, porque março foi praticamente zero", disse Marco Antônio Seixas, gerente de vendas da loja Garçon no shopping Rio Sul. Nessa loja, como na maioria das outras do shopping, os preços continuam expressos em cruzeiros reais. Segundo Marco Antônio, o consumidor ainda não sabe exatamente quanto vai receber no final deste mês e se os preços aparecessem em URV complicaria ainda mais.

Na loja Shop 126, os preços já foram urvizados, mas as vendedoras estão se desdobrando para fazer o consumidor entender o que isso realmente significa. "As pessoas ainda não entendem se ganham ou perdem com a URV. Tem gente que entra aqui e pergunta as formas de pagamento. Mesmo depois da explicação elas acabam desconfiadas. Pensam que estamos enganando", disse uma vendedora.

Para os consumidores, as coisas ainda parecem estar meio emboladas e preferem não arriscar. "Já perdi a noção do que é caro ou é barato. Também não faço idéia de como vou receber no final do mês, muito menos para o que meu salário vai servir. O jeito é comprar só o essencial e ver se esse plano dá certo. Esse mês é que eu vou ver. Se não der certo, vai ser um horror", disse Maria da Glória Gomes, agente de viagens.

Lloyd será vendido quarta-feira com sua dívida já renegociada

Tesouro assumiu débito de US$ 167 milhões para com o FMM

A comissão diretora do Programa Nacional de Desestatização (PND) tomou ontem as últimas providências para a realização do leilão de privatização da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, às 14h de quarta-feira, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Se não houver algum acidente de percurso, como o do dia 15, quando o presidente da República, Itamar Franco, suspendeu o leilão de privatização da Mineração Caraíba, previsto para o dia 17, o Lloyd será vendido ao preço mínimo de US$ 26,5 milhões, sem exigência de dinheiro vivo, mas com limitação de 50% menos uma ação ao capital estrangeiro.

Quem comprar o Lloyd, no entanto, leva dívida de US$ 100 milhões da estatal já renegociadas. Isto significa que o preço de mercado do Lloyd é de US$ 126,5 milhões. Para que o leilão possa ser realizado na quarta-feira, o presidente da comissão diretora do PND, André Franco Montoro Filho, explicou que o Tesouro assumiu a dívida de US$ 167 milhões do Lloyd para com o Fundo de Marinha Mercante (FMM). Ele disse que o Lloyd será capitalizado com títulos do Tesouro nesse valor e que serão repassados ao FMM.

Preço mínimo é de US$ 26,5 milhões

O Lloyd será vendido ao preço mínimo de US$ 26,5 milhões, em lote único. O comprador também pagará multa anual decrescente a partir de 100% e de 25% em 25% se liquidar a empresa antes do prazo de cinco anos. Com essa medida, disse Montoro Filho, a comissão teve como objetivo evitar a liquidação da empresa, cujo o principal ativo que possui são as concessões de rotas de tráfego internacional de navios. Os funcionários do Lloyd, disse ele, poderão comprar 20% do capital votante da estatal, dos quais 10% pagando 30% do valor do preço mínimo e 10% ao preço mínimo de leilão.

Os funcionários da empresa, que querem comprar os 20% do capital votante a eles reservados, serão [illegible] com o setor privado para garantir o sucesso da operação. Esse consórcio, denominado Naveg, já tem como interessados as empresas H. Dantas, Netumar, Tupinave, Cinco e Tupi Navegação. A expectativa por parte do mercado de que grandes empresas como Aliança e Transroll também venham a participar do processo, menos pelo Lloyd e mais pelas linhas que este tem concessão.

Montadoras forçam cartelização das indústrias do setor de peças

SÃO PAULO - O número de empresas de autopeças no Brasil diminui enquanto a produção aumenta. Entre 1990 e 1993, a produção de veículos cresceu 30% mas, no mesmo período, ocorreram mais de cem fusões, aquisições e "joint-ventures" no setor, que reduziu o número de fabricantes para cerca de 500. "O número vai cair ainda mais", previu Cláudio Vaz, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes Automotivos (Sindipeças). A diminuição está sendo forçada por uma nova postura das montadoras, que querem trabalhar com menos fornecedores diretos.

As montadoras querem comprar componentes montados ao invés de um punhado de peças soltas. A Autolatina possui hoje 530 fornecedores e quer ter apenas 400 em 1996. A Fiat Automóveis, quer chegar em 1997 com cem fornecedores, 160 a menos que os de hoje. Neste esquema, responsabilidade de montagem e garantia de qualidade são transferidas para baixo da cadeia produtiva. Os fornecedores diretos são obrigados a buscar parcerias intersetoriais. Muitas vezes, essas parcerias terminam em compra e venda de empresas, por uma questão de pressa. "Nos EUA, esse processo foi realizado em seis, oito anos", comenta Vaz, do Sindipeças. "Nós temos de nos adaptar em prazos muito mais curtos, entre dois e três anos", afirma. Não há tempo para longas negociações, o que apressa a decisão por aquisições, fusões e "joint-ventures".

Tendência global - As montadoras do Brasil seguem uma tendência global. Menos fornecedores diretos melhoram a qualidade dos carros e a produtividade das montadoras. "A parceria entre montadora e o fornecedor direto, e entre este e seus fornecedores, é mais forte e produtiva, e os problemas são solucionados de maneira satisfatória", explicou José Roberto Schettino Mattos, diretor da Andersen Consulting, de São Paulo. "Assim, toda a cadeia produtiva trabalha pensando na satisfação do cliente final, o consumidor do automóvel, e não apenas de seu cliente direto, que era outro fornecedor ou uma montadora", disse Schettino.

A Fiat vai ainda mais longe nesta estratégia. Hoje a montadora, sediada em Betim (MG), compra 70% dos componentes fora de Minas Gerais. Até 1997, quer comprar só 30% de fora do Estado. É a política da "fábrica integrada", já aplicada na Itália. Com fornecedores mais próximos a empresa pode programar melhor e garantir suas metas de produção. "No princípio, as empresas tendem a montar depósitos em Betim, depois passarão a montar componentes lá e, no futuro, poderão propduzílos ao lado da Fiat", previu Vaz. O impacto em termos de empregos na região será grande, adiantou.

Mudanças beneficiam consultorias

A necessidade de mudanças radicais em administração e manufatura no setor de autopeças aumentou a demanda por serviços de consultoria. A Andersen Consulting, de São Paulo, dobrou seu faturamento em contratos com fabricantes de autopeças e montadoras em 1993. "Esperamos crescer entre 20% e 30% ao ano de agora em diante", afirmou José Roberto Schettino Mattos, diretor da Andersen. "O setor automobilístico faz 50% de nossos clientes na área de manufatura", disse Schettino.

Em 1993, segundo ele, 15 empresas de autopeças buscaram conselhos na Andersen para melhorar qualidade e produtividade em suas unidades industriais, mas o número tende a crescer. Está havendo uma mudança no perfil dos clientes. "Antes eram empresas grandes, que já trabalhavam em busca da qualidade há bastante tempo", lembrou. "Hoje são pequenas e médias empresas, que são maioria entre as autopeças", disse Schettino. A importância do Brasil para a Andersen pode ser medido também pela inclusão do País num ambicioso projeto de pesquisa mundial em 1996 que vai procurar os melhores fabricantes de autopeças do mundo.

Produtores compram mais máquinas

PORTO ALEGRE - A indústria de máquinas agrícolas do Rio Grande do Sul aumentará seu faturamento em US$ 250 milhões durante 1994. "Estamos mantendo a tendência de recuperação dos últimos anos", observou o presidente do sindicato das empresas do setor, Roberto Penteado, autor da previsão, baseando-se nas boas safras de milho, soja e arroz. Em 1993, o desempenho atingiu US$ 1 bilhão. "Apenas na comparação de janeiro de 1993 com o mesmo mês deste ano, as vendas subiram 87%", enfatizou. As fábricas gaúchas são responsáveis por 56% do maquinário agrícola produzido no país.

Penteado lembrou que, em janeiro de 1994, as indústrias subiram em 21,5% sua absorção de mão-de-obra no confronto com período igual de 1993. Ele acha que o mesmo quadro se repetirá em fevereiro. "Ainda não tenho todos os números", explicou. Para demonstrar a pressão da procura, citou sua empresa, a Máquinas Vitória, de Pelotas, a 255 quilômetros de Porto Alegre. "Com o congestionamento de pedidos só estamos podendo atendê-los após uma espera de 30 dias", exemplificou. A Máquinas Vitória trabalha especialmente com silos, colhetadeiras e carretas graneleiras.

Outro indicador que evidencia a recuperação gradativa do setor, iniciada com a ótima colheita de verão em 1993, é consumo mensal de aço. Penteado contou que sua empresa passou a necessitar "de 400 a 500 toneladas" de aço por mês. Anteriormente, ela utilizava 300 toneladas mensais. Durante 1992/92, o nível de ociosidade nas indústrias subira a 80%.

Ericsson manterá produção mesmo com a liberalização

SÃO PAULO - O presidente mundial da Ericsson, Lars Ramqvist, defendeu semana passada a abertura do mercado de telecomunicações brasileiro, e também afirmou que existem sinais de que a sociedade política deseja estes ajustes. "Estamos esperando mudanças políticas que vão beneficiar os fabricantes e usuários", observou. Ele comentou que o preço dos equipamentos de telecomunicações nos países que promovem a abertura cai cerca de 50% em cinco a dez anos. Ramqvist está no Brasil para as comemorações do 70º aniversário da Ericsson do Brasil.

No ano passado a subsidiária brasileira registrou um lucro líquido de US$ 30,9 milhões e investiu US$ 25 milhões, que tem sido a média dos últimos anos. Para 1994 não existem alterações no nível de investimentos. Em termos mundiais, o investimento da Ericsson este ano deverá ser de US$ 1,6 bilhão e o faturamento ficará próximo a US$ 10 bilhões.

Presidente defende abertura do mercado de telecomunicações

A empresa detém 16% do mercado de centrais de telefonia pública com o sistema AXE que, no ano passado, possibilitou a instalação de 12 milhões de linhas. Ao ser questionado se vale a pena continuar produzindo no Brasil caso haja uma liberalização do mercado, Ramqvist disse que pelas estatísticas analisadas sobre a produção da Ericsson em 35 países, o Brasil tem um dos melhores resultados de custo por unidade e qualidade.

"Continuamos aqui, mesmo com o mercado aberto", afirmou. Carlos Paiva Lopes, presidente da Ericsson do Brasil, lembrou que a maior fábrica do grupo na América Latina é a brasileira. "Temos realizados investimentos principalmente na área de software, que hoje fazem parte de sistemas que estão em outros países", analisou. O Brasil representa para a matriz 3% do seu movimento, e a América Latina - incluindo México - chega a 15%.

No Brasil os sistemas AXE representaram 70% do faturamento da subsidiária brasileira no ano passado e são responsáveis pela interligação de cerca de 2 milhões de linhas telefônicas. Ao comentar as polêmicas judiciais que envolveram as empresas de telecomunicações no Brasil nos últimos anos - entre os quais o cancelamento de uma concorrência pública da Telebrás - o presidente mundial da empresa disse que está no país em uma situação de convidado, portanto obedecerá as regras vigentes.

Também ressaltou que em um mercado regulamentado, como é o caso, as empresas locais necessitam de certos benefícios para fazerem frente à concorrência estrangeira. Mas se as regras forem de livre mercado, salientou, deixa de interessar se a empresa produz localmente ou não. "Nos países onde somos líderes o que vale é preço e qualidade", afirmou.

Empresas buscam reforma na área de administração

SÃO PAULO - As empresas brasileiras de grande porte, que nos últimos três anos mudaram sua estrutura operacional para se tornarem mais competitivas, agora estendem esse processo ao sistema administrativo. Pesquisa da Price Waterhouse, com 250 das mil maiores empresas brasileiras, indica que a maioria (72%) pretende reduzir, este ano, seus custos administrativos em relação ao faturamento líquido. Das empresas consultadas, 66% indicaram que pretendem fazer um corte de até 10% nesses custos e 6% apontaram redução acima de 10%.

Os cortes serão feitos especialmente no número de funcionários administrativos em relação ao quadro total de funcionários da organização. Metade das empresas consultadas indicaram essa intenção. Segundo George Anthony Necyk, diretor de consultoria da Price Waterhouse, como nada indica maior contratação de funcionários de outras áreas, isso significa que as empresas consideram a possibilidade de corte de pessoal administrativo, ou corte combinado com terceirização dessas atividades, o que já vem sendo adotado.

Das empresas pesquisadas, 52% responderam que pretendem diminuir o custo com pessoal administrativo em relação ao custo administrativo total. Isso indica que demissões na área administrativa - pessoal de contabilidade, finanças, recursos humanos e marketing, entre outros - serão inevitáveis.

EUA subsidiam pesquisas privadas em segredo

WASHINGTON - O assunto foi durante décadas um dos segredos de polichinelo da política econômica dos Estados Unidos. Mas, exasperado com a oposição de congressistas republicanos ao desenvolvimento, o representante especial de comércio da Casa Branca, Mickey Kantor, abriu o jogo. "Nós (os Estados Unidos) subsidiamos pesquisa e desenvolvimento, civil e militar, mais do que qualquer outro país do mundo", disse ele, perante uma subcomissão de comércio da Câmara dos Representantes. "O maior crescimento desses subsídios ocorreu durante as administrações Reagan e Bush e beneficiaram o setor privado, esse programas são críticos para o sucesso competitivo, eles são vitais", completou.

O novo código anti-subsídios que a administração Clinton negociou na Rodada Uruguai do Gatt, como o apoio da União Européia e do Japão, ampliou a margem para a participação do governo em projetos de desenvolvimento tecnológico. Filosoficamente contrários aos subsídios, e temerosos que o governo vá bombear mais dinheiro para o setor privado para "comprar a reeleição" de Clinton em 1996, senadores republicanos ameaçam impedir a ratificação do novo acordo. Recentemente, os republicanos forçaram uma redução de um novo fundo para o desenvolvimento de novas tecnologias, de US$ 2,8 bilhões para US$ 1,9 bilhão, para permitir sua aprovação

Tabacow corta custos para sair do prejuízo

SÃO PAULO - Depois de amargar dois anos de prejuízos, de ver sua capacidade ociosa chegar a 50% do parque instalado e de se afastar da mídia, a Têxtil Tabacow - líder no setor de carpetes e tapetes no Brasil e América Latina - uma empresa familiar tradicional, nascida há 63 anos, passou por reestruturação na sua direção e composição acionária e começou a reagir.

Cortou US$ 250 mil de custos fixos, que até o meio do ano devem somar US$ 400 mil; eliminou cargos nas áreas administrativas reagrupando funções; terceirizou alguns setores e a partir do próximo mês retorna à mídia com uma campanha publicitária que exigiu um investimento de US$ 2,5 milhões. A meta para este ano é um crescimento de 25% no mercado interno e de 25% nas exportações. Mas a longo prazo os objetivos da empresa, com uma produção de 770 mil metros quadrados de tapetes e carpetes/mês e que teve um faturamento de US$ 50 milhões em 93, são mais ambiciosos. "Queremos chegar em 97 com nossa capacidade de produção e vendas duplicada", afirma Flávio Carelli, vice-presidente da Tabacow, contratado há oito meses, junto com um grupo de novos profissionais.

A Tabacow começou a ficar no vermelho em 91 quando teve um prejuízo de US$ 5 milhões. Em 92 ele foi bem menor, US$ 5 mil e somente no ano passado a empresa fechou seu balanço no azul com um lucro de US$ 390 mil.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Conselho quer burlar o mutuário da casa própria

O Conselho Monetário Nacional, em reunião presidida pelo ministro Fernando Henrique Cardoso, decidiu estabelecer os reajustes das prestações da casa própria, nos contratos de equivalência salarial, com base nas oscilações da URV. Até aí tudo perfeito, pois se os salários avançam em URV, claro os pagamentos também têm que seguir o mesmo critério. Acontece, porém, que os contratos de equivalência salarial não tratam apenas desta equivalência: determinam, também, os prazos para o reajuste das prestações. Existem contratos com cláusulas anuais, semestrais e quadrimestrais. O uso da URV, evidentemente, vale para todos eles. Mas, de acordo com o Código Civil, os prazos têm que ser respeitados, pois a legislação impede qualquer alteração contratual fixada apenas por uma das partes.

O que o Conselho Monetário deseja, simplesmente, é desconhecer as periodicidades para os reajustes e aplicar, logo em abril, a atualização das prestações pela URV. Assim, a partir de maio, os 4 milhões de mutuários que possuem contratos de equivalência salarial já passariam a pagar suas prestações com um aumento em torno de 40% - pois este é, sem dúvida, o percentual da inflação no mês de março. Deve até passar um pouco dos 40%. Citou-se o número como exemplo básico. A solução apontada pelo CMN é incorreta. Como se disse, os percentuais acumulados em URV têm que ser aplicados sobre as prestações, mas não a esmo, de qualquer maneira, e sim dentro dos prazos que cada contrato estabelece para atualização.

Exemplo

Nos contratos anuais, por exemplo, têm que se identificar o mês previsto para a correção das prestações e aplicar-se a taxa inflacionária efetivamente verificada ao longo dos últimos 12 meses. Por exemplo: aquele mutuário que tem reajuste fixado para o mês de março, terá que pagar uma atualização em torno de 2.600%, ou seja, 26 vezes mais do que está pagando até este mês - porque foi exatamente essa, em número redondos, a inflação do período. Esta coluna alerta todos os mutuários para os dois pontos básicos de cada contrato: a equivalência salarial e o mês para atualizar as prestações; ambos têm que ser igualmente respeitados. Claro que a Caixa Econômica Federal e os bancos particulares vão tentar usar outra interpretação, mas qualquer coisa fora do que se disse aqui estará fora da lei e não deve ser pago.

Umas & Outras

* Os servidores da Prefeitura do Rio iniciaram um movimento, junto à Câmara dos Vereadores, no sentido de que seus vencimentos sejam convertidos em URV e atualizados mensalmente de acordo com ela, e não com base na vontade do prefeito César Maia. O prefeito, em março, fixou um reajuste geral de 33%, quando, pela URV, ele deveria atingir 42%. Sustentam os servidores (um grupo que procurou o vereador Gérson Bergher, presidente da Comissão de Orçamento) que não faz sentido terem seus vencimentos atualizados abaixo da URV, simplesmente porque os preços estão subindo pela URV. Assim, mantida a atual disparidade, dentro em pouco os funcionários não vão ter condições sequer de se manter. Neste mês, a diferença fica em torno de 10%. Se esta diferença de 10% se mantivesse uniforme ao longo de todo o ano, por exemplo, a defasagem salarial, em 10 meses, teria atingido praticamente 150%, considerando-se o cálculo dos montantes, que é mesmo pelo qual se regem os preços. De fato, esta coluna considera grave a distonia entre os salários dos servidores municipais e a subida dos preços, a qual, na verdade, está se verificando a cada dia mais rápida, apesar das promessas do governo federal.

* A culpa dessa situação, no entanto, cabe ao governo federal que, na MP 434 não cuidou de regular as relações salariais dos servidores dos estados e municípios. O resultado aí está: preços de modo geral subindo pela URV, vencimentos sendo atualizados pela vontade de cada governador ou prefeito. Com um agravante: o orçamento da Prefeitura está sendo indexado em URV, as negociações no mercado também. E os salários? Pela Lei 1.376 ? Assim não dá. Os integrantes da equipe econômica do ministro Fernando Henrique Cardoso esqueceram de legislar sobre a situação do funcionalismo estadual e municipais do país. Terá que ser aprovada uma lei nesse sentido.

* Voltamos a falar na maracutaia que o secretário municipal de Administração, Gilberto Ramos, está moldando para privatizar a assistência médica dos servidores. Em primeiro lugar foi criado, por lei, o Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Município (Iasem) que ficou apenas no papel. Agora vem o vice-prefeito convocar firmas para atendimento de assistência médica-hospitalar aos servidores. E o desconto mensal para o Iaserj que continua sendo feito no contra-cheque do servidor? E o dinheiro do servidor que foi descontado de seu pagamento, mas não repassado para o instituto? Em primeiro lugar, é preciso que seja revogada a obrigatoriedade do desconto mensal para o Iaserj. Segundo, que a escolha de assistência médica seja opcional, milhares de servidores já dispõem de assistência médica alternativa há vários anos e não precisa da que está sendo oferecida pelo vice-prefeito. O dinheiro do servidor, que não foi repassado para o Iaserj, foi aplicado no mercado financeiro.

Alguém vai prestar contas? Para onde foi esse dinheiro?

Depois eles renunciam!

* Ana Maria Guedes explica que sua proprietária, na renovação do contrato, preferiu manter o reajuste pelo índice antigo (IGP-M). Muito bem. Pergunta se os aluguéis devem ser pagos em URV, uma vez que em seu contrato os reajustes continuam sendo feitos semestralmente. Na MP do governo está estabelecido que os contratos pactuados após o dia 15 deste mês devem ser feitos em URV e o reajuste é anual. Ora, se a proprietária quer estabelecer os aluguéis em URV, deve estabelecer um adendo ao contrato de que o reajuste deste será anual, conforme reza a MP 434.

Aladi decidirá, em maio, se vai adotar sanções ao México

SÃO PAULO - Os membros da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) devem decidir em maio se punem, comercialmente, ou não, o México devido ao não cumprimento do Artigo 44 do Tratado da Aladi. O artigo determina a extensão das concessões tarifárias dadas a terceiros países para todos os países da Aladi. É o caso do México, que, ao assinar o Nafta, acabou fazendo concessões para os EUA e o Canadá. O Brasil, à frente dessa empreitada de reivindicações, quer que os mexicanos cedam em alguns pontos de sua proposta para evitar um conflito comercial.

O embaixador do México, Eugenio Anguiano, acredita, porém, que a possibilidade de uma retaliação comercial é remota, já que as "negociações ainda não se esgotaram". Segundo ele, a maioria dos países da Aladi estão dispostos a votar em favor do México, que pediu um "waiver" desse artigo. "Pedimos a dispensa temporária, pelo menos até saber quais os danos que surgirão com a entrada em vigor do Nafta, em janeiro de 1995", disse Anguiano. O Brasil, no entanto, quer algumas modificações na proposta mexicana. Segundo o embaixador, o impasse está na ordem de votação do "waiver" e das compensações comerciais exigidas pelo Brasil. O México quer que o "waiver" seja votado primeiro e que se leve em conta apenas os votos a favor (2/3) e não os votos contra, como mandam os estatutos da Aladi. Na última reunião, realizada em Montevidéu o mês passado, não se chegou a nenhum acordo, razão pela qual a decisão foi adiada para maio, quando os vice-ministros de Indústria e Comércio e de Relações Exteriores devem se encontrar.

O embaixador informou ainda que o México não está fazendo nenhum tipo de pressão ou de restrições para o ingresso de outros países no Nafta, como o Chile e a Argentina. "Pelo contrário, o México insistiu para que se incluísse, na época da assinatura do Nafta, uma claúsula de adesão que, apesar de genérica, permite que outros países negociem seu ingresso ao Nafta", informou Anguiano. O embaixador contou que, neste momento, por exemplo, está se estudando o ingresso do Chile e, inclusive, de Cingapura.

Argentina zera tarifa de peças e componentes

BUENOS AIRES - Os produtores de bens de capital da Argentina podem importar, desde agora, componentes e peças livres de impostos. Uma portaria da Secretaria de Indústrias determina que os fabricantes de bens de capital poderão se beneficiar da medida depois de satisfazer uma série de exigências. Principalmente, deverão apresentar um plano anual de produção, detalhando as máquinas que vão fabricar e as necessidades de importações para cada modelo.

O secretário de Indústrias, Carlos Magarinos, destacou que o setor de bens de capital vinha sofrendo nos últimos três anos um "stress competitivo", causado pela abertura econômica. "Passou pelas provas mais duras, mas agora opera em condições mais favoráveis, com tarifa zero de importação", acrescentou. A Argentina importa dos Estados Unidos e do Brasil bens de capital, que competem com a produção local. O Brasil, principal sócio da Argentina no Mercosul, reclama desse país tarifas que protejam o mercado argentino da entrada de bens produzidos por terceiros.

Concorrência para ponte será aberta em 15 de junho

MONTEVIDÉU - O Uruguai investirá US$ 15 milhões para construir uma nova ponte na principal estrada que liga o país à Argentina, segundo foi anunciado pelo governo uruguaio.

Uma fonte oficial informou que o governo abrirá em 15 de junho as propostas apresentadas à concorrência internacional para a construção da obra sobre o rio Santa Lucia, na fronteira de Montevidéu com o Departamento (município) de San José.

Quatorze consórcios do Brasil, Argentina, Espanha, França, Alemanha, Itália, Portugal e Uruguai foram pré-qualificados para a apresentação definitiva de propostas.

As obras, que serão completadas em dois anos, serão financiadas pelo governo uruguaio com empréstimos do Banco Mundial e do Eximbank do Japão.

A nova ponte terá 16,6 metros de largura e um comprimento de 2.346 metros, em lugar dos 540 metros da que está atualmente em uso.

Bolívia pode fornecer gás ao Brasil por 20 anos

LA PAZ - O governo boliviano se apressou a garantir que dispõe de reservas suficientes para abastecer de gás o Brasil por mais de 20 anos, e negou que existam dificuldades na execução de um projeto de integração energética que está desenvolvendo com esse país.

O secretário de Energia e Hidrocarburetos, Carlos Miranda, garantiu que o cronograma do ambicioso empreendimento conjunto está sendo cumprido rigorosamente.

As afirmações do funcionário boliviano responderam a uma versão jornalística proveniente do Rio de Janeiro, segundo a qual existiriam discussões técnicas e razões políticas, no Brasil, que impediriam a execução do projeto de integração energética.

Miranda negou que exista resistência de parte da Petrobrás para construir um gasoduto binacional de 2.233 quilômetros entre Santa Cruz de la Sierra (Bolívia) e São Paulo, devido a uma suposta insuficiência das reservas bolivianas de gás.

O secretário contou que recentemente manteve uma longa conversação telefônica com o presidente da Petrobrás, Joel Renno, que lhe declarou enfaticamente que o interesse brasileiro em levar adiante o projeto é tão grande quanto o boliviano.

Anunciou também que a diretoria da Petrobrás aprovou, formalmente, o início da última etapa da procura de financiamento para a construção do gasoduto, que exigirá investimentos de aproximadamente US$ 2 bilhões.

Segundo as estimativas oficiais, a Bolívia tem reservas comprovadas, certificadas e acessíveis, e que por tanto não admitem qualquer dúvida, de 4.200 quatrilhões de pés cúbicos de gás natural.

Além disso, as reservas prováveis, que têm certa margem de incerteza mas poderiam ser comprovadas em melhores condições econômicas, chegam a 5.900 quatrilhões de pés cúbicos.

Miranda, um dos principais promotores do projeto energético com o Brasil, anunciou que nesta segunda semana de março haverá uma reunião conjunta entre Petrobrás, a estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) e autoridades dos governos dos dois países.

Encontro discutirá desenvolvimento do projeto

No encontro serão analisadas em detalhe as novas ações para seguir desenvolvendo o projeto, uma vez que o relatório sobre a engenharia financeira para construir o gasoduto, encomendado à empresa First Boston, já foi concluído, explicou Miranda.

Dos 2.233 quilômetros de extensão que terá o gasoduto entre Santa Cruz e São Paulo, 1.670 quilômetros correspondem à parte brasileira e os restantes 593 quilômetros ao lado boliviano, com tubulação de 28 polegadas de diâmetro.

Segundo o contrato assinado em 17 de fevereiro de 1993 em Cochabamba, 370 quilômetros a leste de La Paz, a Bolívia venderá ao Brasil um volume inicial de oito milhões de metros cúbicos diários de gás durante sete anos, e o dobro desse volume nos 13 anos seguintes.

O governo boliviano calcula que a venda desse recurso natural ao gigantesco mercado energético de São Paulo poderá começar em 1996.

Um dos obstáculos para a realização da obra é a negativa do Banco Mundial de dar sua garantia para o financiamento, porque se opõe à participação majoritária da Petrobrás no controle do gasoduto, o que é uma exigência da constituição brasileira.

A Bolívia não tem esse problema, pois sua legislação não põe limites à participação ou controle das empresas privadas em projetos de transporte de combustíveis.

No entanto, o chanceler brasileiro Celso Amorim disse em La Paz, na visita que fez no último 27 de janeiro, que o gasoduto binacional será construído "com ou sem o Banco Mundial".

Miranda explicou também que existe interesse de consórcios privados em participar do financiamento da obra.

O funcionário boliviano descartou totalmente a possibilidade de que o transporte do combustível seja realizado em barcaças através dos rios Paraná e Tietê, como supostamente teriam proposto alguns técnicos da Petrobrás.

Uruguai estuda a suspensão da vacinação contra a febre aftosa

MONTEVIDÉU - Técnicos e produtores rurais uruguaios devem decidir nas próximas semanas o fim da vacinação do gado contra a febre aftosa, medida que se por um lado pode ampliar os mercados para a carne deste país, por outro traz também o perigo de contágio nas fronteiras com a Argentina e o Brasil.

O ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca, Pedro Saraiva, confirmou que o governo solicitou à Organização Internacional contra Epizootias (OIE) que o Uruguai seja declarado país livre de aftosa sem vacinação.

O governo considera que este ano aumentará o preço internacional da carne bovina, e sua inclusão oficial entre os países livres de aftosa sem vacinação habilitaria o Uruguai a incrementar sua participação nos grandes mercados consumidores.

As autoridades também argumentam que a supressão da vacina permitirá aos pecuaristas poupar os US$ 8 milhões que gastam anualmente com a vacinação.

A colocação de carne bovina uruguaia em alguns mercados externos melhorou a partir de 1992, quando o país foi considerado pela OIE livre de aftosa com vacinação.

O presidente Luis Lacalle garantiu que a declaração de país livre de aftosa sem vacinação abriria "importantíssimas perspectivas para a comercialização e valorização" das carnes uruguaias.

Entre os principais benefícios esperados está a possibilidade de aumentar as vendas de carne bovina para a Europa e os Estados Unidos.

Lacalle anunciou recentemente que a vacinação do gado será suspensa em maio, pois nesse momento a OIE declarará o Uruguai livre de aftosa sem vacinação. No entanto, as entidades que reúnem produtores não estão certas da conveniência de abandonar a vacinação.

Leandro Gomez, presidente da Federação Rural, declarou que a economia de US$ 8 milhões em vacinas "não conta, na hora de tomar uma decisão".

"O assunto é complexo e tem grandes componentes comerciais e políticos", disse Gomez, que alertou para a situação sanitária dos rebanhos dos vizinhos Argentina e Brasil.

Os pecuaristas manifestaram preocupação pelo surgimento de focos de aftosa na Argentina e no fronteiriço estado brasileiro de Rio Grande do Sul.

Gonzalo Chiarino, importante dirigente dos criadores de gado, advertiu que a renúncia à vacinação poderá pôr em risco os benefícios alcançados na luta contra a febre aftosa, uma vez que as fronteiras com Brasil e Argentina "não são seguras".

Segundo Chiarino, ex-presidente da Federação Rural, a discussão sobre a aftosa se complica devido às implicações políticas.

"Governo e oposição disputam sobre a quem pertence o mérito de conseguir a declaração de país livre de aftosa", explicou.

soft & HARD

Telecom presta serviços a empresas

A Northern Telecom, em parceria com a Promom Eletrônica, fechou contratos de US$ 4,4 milhões com a Telegoiás - Telecomunicações de Goiás e a Telebahia - Telecomunicações da Bahia para a instalação de equipamentos básicos a serem utilizados pelas duas estatais é o DPN-100-Data Packet Switching, considerado um dos mais sofisticados do mundo e o principal produto da Northern Telecom nesse segmento. O DPN-100 também foi adquirido pela Embratel-Empresa Brasileira de Telecomunicações, que o empregou na ampliação da capacidade de atendimento da Renpac, Rede Nacional de Pacotes, um dos mais importantes sistemas públicos de comunicação de dados.

LaSoft oferece consultoria

A LASoft - Latino Americana de Software, distribuidora de produtos Microsoft, está intensificando a oferta de serviços de consultoria e assessoria para o desenvolvimento de aplicativos em FoxPro. De acordo com Antonio Carlos Ladeira, diretor da LASoft, esse tipo de serviço visa auxiliar principalmente empresas e usuários que desejam implantar ou criar projetos específicos baseados no banco de dados. Além disso, ajuda os interessados em realizar a migração de sistemas cuja filosofia de desenvolvimento e metodologia é muito diferente do FoxPro.

TS Shara lança novos no-breaks

A TS Shara está lançando no mercado nova linha de no-breaks a qual conta com o exclusivo sistema de proteção de sobrecarga - Over Load, que indica em painel à potência em uso e desliga automaticamente em caso de sobrecarga de consumo, protegendo contra a queima do equipamento. A nova linha é ainda 30% mais econômica, tendo sido desenvolvido pela Empresa para enfrentar o momento restritivo da economia nacional, bem como a competição de produtos estrangeiros. Esta redução foi obtida com investimentos na estrutura de produção, aumentando sua eficiência e diminuindo o preço ao consumidor final.

Usuário SCI já tem diretor de plantão

"Diretor de Plantão", um canal direto com os seus usuários através de um telefone celular, é a novidade de que a SCI - Sistemas, Computação e Informática está implantando neste início de ano. Por intermédio desse novo sistema de atendimento, o cliente poderá acionar a qualquer hora - à noite, fins de semana ou feriados - um dos seis diretores da SCI que estarão se revezando para auxiliá-lo na resolução de problemas operacionais.

GAP lança Modem Celular e fax

A GAP Sistemas de Comunicação está trazendo para o mercado brasileiro uma nova família de modem/fax para transmissão por telefone celular e linha comum. O CELLect 14,4 PCMCLA e o CELLLect 14,4 são fabricados pela Motorola UDS e vem com o EC2, um controle celular exclusivo que melhora a confiabilidade deste tipo de transmissão, sem perder a compatibilidade com a base instalada de modems padrão CCITT e Bell. Os modems podem ser acoplados a qualquer telefone celular Motorola MC2 Micro TAC. Os aparelhos dispõem de um modo stand-by que economiza consumo de bateria: os modems ficam "dormindo" durante os períodos de inatividade da porta de comunicação. Assim que é detectada uma atividade de comunicação, os modems "acordam". Isto permite que os modems CELLect usem apenas 1/3 da energia normal para seu funcionamento.

Itec espera faturar US$ 65 milhões em 94

A Itec, joint-venture formada em junho do ano passado pela IBM Brasil e Itautec Informática, anuncia um aumento de cerca de 40% na base instalada da linha de computadores AS/400 entre julho e dezembro de 1993 e um faturamento da ordem de US$ 30 milhões. A empresa conta atualmente com 400 clientes e 700 sistemas instalados (quase dois por cliente), o que segundo dados da Automática, representa 13,5% do mercado de sistemas multiusuário. "Nosso objetivo é atingir 17% desse mercado até o final do ano", revela Paulo César Busnardo, presidente da Itec, empresa responsável pelo AS/400 no Brasil.

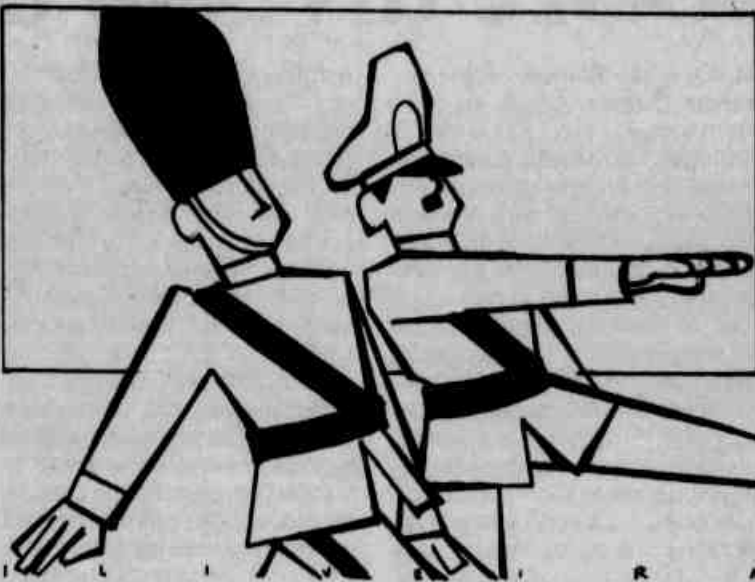
Convite do governo britânico à Alemanha divide políticos

Ex-combatentes aceitam marchar no Dia da Vitória junto com ex-inimigos

LONDRES - O convite feito pelo governo britânico aos alemães para participarem do 50º aniversário da vitória aliada na Europa provocou manchetes alarmistas nos tablóides e objeções de alguns políticos, mas houve poucos protestos de grupos de ex-combatentes.

Enquanto a manchete de "The Sun" clamava que "o Exército alemão vai marchar através de Londres" e dizia que havia "raiva por causa do desfile do Dia-V", as organizações de ex-combatentes, na maior parte, pareciam dispostas a desfilar ao lado de antigos inimigos alemães. A Real Legião Britânica divulgou uma nota, louvando a participação da Alemanha nas comemorações de 7 de maio de 1995.

George Worthington, secretário-geral da Associação dos Ex-Combatentes do VIII Exército, ofereceu apoio. "Nosso lema é inimigos de ontem, amigos de hoje", disse Worthington ao "Daily Mail". "Depois de 50 anos, é hora de fazer as pazes".

O primeiro-ministro John Major disse esperar que os alemães "desempenhem um papel completo" num ato religioso de recordação, no desfile e no jantar para chefes de Estado que "celebrarão os 50 anos de paz e reconciliação" transcorridos desde a II Guerra Mundial. O convite preliminar de Major foi feito quando os governantes alemães ainda amargavam a decepção de terem sido excluídos das cerimônias do aniversário do Dia-D (o da invasão da Normandia), na França.

O chanceler alemão Helmut Kohl disse receber bem o convite de Major. "Acho que esta é uma maneira bem valiosa e boa de comemorar o acontecimento", comentou Kohl. "Posso bem imaginar que isto ocorrerá com participação alemã".

Kohl rejeitou notícias dos meios de comunicação de que ficou irritado por não ter sido convidado para as cerimônias do Dia-D, em junho próximo. "Em nenhum momento pedi ou recebi convite...Não temos divergências de opinião com a França a respeito desta matéria", afirmou Kohl. "Continuo de opinião de que a participação alemã seria inadequada". Alguns políticos britânicos expressaram oposição à participação da Alemanha nas cerimônias do Dia-V. O parlamentar conservador Teddy Taylor assinalou: "Ainda há na Grã-Bretanha muitas pessoas que sofreram sérias perdas...Devemos lembrar-nos primeiro da tragédia delas". Um porta-voz de Major informou que quando o Ministério da Defesa traçar planos minuciosos consultará os ex-combatentes e será "muito sensível ao que os ex-combatentes britânicos quiserem".

Outro parlamentar conservador, Winston Churchill, neto do primeiro-ministro do mesmo nome que liderou a Grã-Bretanha na II Guerra Mundial, disse que foi contrário à inclusão dos alemães nas cerimônias de recordação até conversar com ex-combatentes britânicos numa viagem às praias da Normândia.

Churchill disse ao "Sky News" que os ex-combatentes afirmaram que receberão bem os alemães "como camaradas de armas". Lembrou que seu avô disse: "Na derrota desafio, na guerra resolução, na vitória magnanimidade e na paz boa vontade"..

Rússia e Armênia vão reabrir usina nuclear

MOSCOU - Em uma medida com vistas a resolver a crise de energia na Armênia, a Rússia concordou em ajudar a república transcaucasiana a reabrir uma usina nuclear fechada após o terremoto de 1988. Segundo o acordo, firmado na capital da Armênia, Yerevan, a Rússia se comprometeu a fornecer combustível nuclear para a usina e a reprocessar o combustível que ali for gasto, bem como a garantir sua reativação e operação seguras.

O acordo, firmado pelo vice-primeiro-ministro da Rússia, Oleg Soskovets, e pelo primeiro-ministro da Armênia, Grant Bagratian, também prevê ajuda russa para treinar funcionários e inspetores para a usina. O governo da Armênia finalmente decidiu reativar a usina de Madzamor, ante a paralisante falta de energia que fez com que um terço das indústrias da república cessasse de operar e deixou a população com apenas duas horas de eletricidade por dia. O plano de reativação prevê a reabertura de Medzamor por um período de transição de cinco a sete anos, quando outros recursos energéticos atualmente sendo explorados poderão já estar disponíveis.

O primeiro dos dois reatores da usina deve estar funcionando já em começos do próximo ano, e vai aumentar a disponibilidade de eletricidade na Armênia em 50%, aliviando a atual necessidade de importar anualmente um milhão de toneladas de óleo combustível.

A usina fora fechada em março de 1989 em meio a crescentes temores de que fosse pouco segura, após o terremoto de 1988 na Armênia, no qual 25 mil pessoas morreram, 503 mil ficaram desabrigadas e sete das maiores cidades da região semidestruídas.

A usina de reatores gêmeos, construída há 18 anos e que fica a apenas 40 quilômetros da capital armênia, Yerevan, no centro de uma zona sujeita a sismos, foi a primeira central nuclear a ser desativada na então União Soviética.

O fechamento da usina levou, porém, a uma aguda crise de energia, agravada por um boicote por parte do vizinho Azerbaijão, envolvido em uma dura guerra com separatistas armênios do enclave de Nagorno-Karabakh.

Polícia alemã procura nazista ligado a Hitler

SCHWEINFURT (Alemanha) - O antigo comandante do quartel general de Hitler em Berlim, Otto Ernst Remer, 81 anos, está foragido da Justiça alemã depois de não ter se apresentado para cumprir a pena a que foi condenado por crime de racismo, revelou oficialmente a Justiça de Schweinfurt, Sudeste da Alemanha.

O ex-general Remer, hoje chefe político de ultradireita na Alemanha, vem ganahndo fama por seus desmentidos do holocausto. Ele foi condenado a 22 meses de prisão pela corte de Schweinfurt em outubro de 92 por incitar o ódio racial.

A confirmação da sentença saiu em novembro de 93 pela Suprema Corte Federal alemã. O comandante nazista tinha até a última segunda-feira, como prazo limite para se apresentar à Justiça e cumprir a sua pena na cadeia. Remer foi condenado porque publicou um panfleto desmentindo que milhões de judeus foram mortos em câmaras de gás durante o III Reich de Hitler.

A polícia diz que não encontrou qualquer pista de Remer no apartamento dele em Berlim. O governo alemão oferece agora uma recompensa internacional para quem der informações sobre o paradeiro dele, revelou um porta-voz da Justiça da Bavária sem determinar o valor do prêmio.

Governo chinês proíbe a circulação de jornal

PEQUIM - A China proibiu a circulação no país da última edição da revista norte-americana "Newsweek" devido a um "problema" não especificado com a publicação, que critica a questão dos direitos humanos no país. A edição asiática, datada da semana passada, traz como reportagem de capa uma matéria intitulada "Vozes iradas da China", destacando um proeminente dissidente chinês, e exibe ainda dois artigos com duras críticas ao governo.

A proibição exemplifica o quanto o governo chinês é sensível as recentes atividades de dissidentes. Nas últimas três semanas, 20 conhecidos dissidentes foram presos e interrogados. Um retrato de Wei Jingsheng, o mais famoso crítico do governo, foi publicado na reportagem da "Newsweek".

A Polícia prendeu e expulsou Wei de Pequim há duas semanas, após ele ter enfurecido os líderes do governo por causa de um encontro com o principal enviado norte-americano para direitos humanos, John Shattuck. Uma porta-voz da Companhia Chinesa de Importação e Exportação de Publicações, um órgão do governo que controla a entrada de livros e periódicos estrangeiros, disse apenas que houve um problema não especificado com a "Newsweek".

Exemplares para assinantes da Newsweek continuam a chegar através de mala direta e recentes publicações de outras revistas internacionais estão à venda em bancas de jornais. Um longo artigo da "Newsweek" questiona a competência do governo chinês no controle da economia e o critica pela corrupção e os problemas sociais no país. Outra reportagem, mais polêmica, fala sobre o castigo imposto aos dissidentes durante a visita realizada na semana passada pelo secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher. Christopher tinha planejado se encontrar com Wei e outros dissidentes durante sua visita de quatro dias, a fim de discutir o problemas dos direitos humanos na China. Pequim e Washington tentam romper o impasse sobre a ameaça dos Estados Unidos de retirar da China o status de nação mais favorável ao comércio caso o governo chinês não apresente progressos na questão dos direitos humanos. No entanto, ele cancelou seus planos quando do Pequim prendeu varios dissidentes, incluindo Wei, que foi acusado de ter violado os termos de sua liberdade condicional ao se encontrar com Shattuck.

Zaire inaugura museu de líder anticolonialista

KINSHASA - Os kibanguistas do Zaire, terceira religião no país, inauguraram um museu dedicado ao fundador desse credo, Simon Kimbbangu, condenado a morte em 1921 pelas autoridades coloniais belgas, e que morreu 30 anos depois na prisão. O museu foi construído em Mbanza Ngungu (baixo Zaire), 150 km a Sudoeste da capital, no edifício onde Kimbangu, profeta religioso de inspiração cristã, foi condenado a morte. O local foi considerado "lugar histórico".

Nativo da região do baixo Zaire e cristão convencido, Kibamgu pregava a igualdade dos povos, os direitos dos seres humanos e a não-violência. Cada uma de suas aparições reunia enormes multidões convencidas de que seu "profeta" possuía dons extraordinários para curar enfermidades e realizar milagres. Considerado pelas autoridades belgas como um agitador, o religioso foi condenado a morte após um julgamento sumário por atentar contra a segurança do Estado. O rei Alberto I comutou a pena de morte, trocando-a por prisão perpetua.

A Igreja Kibamguista, reconhecida em 1959, conta com cerca de quatro milhões de fiéis no Zaire e ocupa o terceiro lugar depois das igrejas Catolica e Protestante. Também conta com um milhões de fiéis no exterior, especialmente no Congo, Angola, Gabao, França, Bélgica e Portugal.

Helio Fernandes

O chamado presidente Itamar se reúne hoje, com o todo-poderoso ministro Fernando Henrique. Este vai escolher seu sucessor. E o chamado presidente Itamar está convencido que a escolha será dele. FHC que já aprendeu a lidar com Itamar, tem um candidato preferido: embaixador Rubem Ricúpero. Já conversou com ele, e o objetivo é manter toda a equipe que trabalhou com o ministro. Ricúpero, que é competente, concordou. Mesmo porque, precisamente por ser competente, sabe que não pode organizar uma equipe imediatamente, e com a URV tumultuando o país inteiro.

Hélio Garcia

Ainda bem que deixará o governo de Minas esta semana. Antes de sair deu o Colar de Tiradentes, precisamente para quem? Para o presidente de Portugal. País responsável pela sua morte e esquartejamento. Incrível.

Fernando Henrique acertou com Ricúpero há uma semana, que ia entregar a Itamar, uma lista com 5 nomes. Pedida pelo próprio Itamar. Discretamente, FHC disse a Ricúpero: **"Estou desconfiado que Itamar quer saber a minha lista, para então escolher um nome fora dela. Ele é assim, não adianta tentar modificá-lo. Como estou saindo, não vou brigar com ele agora."**

•

Ricúpero, que é caladíssimo, só ouvindo. E FHC, falastrão, **(exatamente o contrário de Ricúpero)**, deslumbrado, desvairado, delirante, continuou: **"Assim não vou colocar teu nome na lista, precisamente porque você é o meu candidato preferido, é o homem que eu quero comandando a equipe que reuni. E não estando na minha lista, Itamar escolherá na certa você. Se eu colocar você na minha lista, aí as suas chances serão iguais a zero."**

•

Ricúpero ficou estarrecido com o tratamento que o ministro dispensa ao presidente. Mas não disse nada. O embaixador é um verdadeiro homem público, com noção das graves responsabilidades que vai assumindo, chegando no comando de um barco enorme (o **Plano FHC**), que já está naufragando antes mesmo de começar a navegar. Qualquer um sabe disso. Mas Ricúpero sabe mais. Hoje, Ricúpero será escolhido ministro da Fazenda.

•

O chamado presidente Itamar, orgulhoso e vaidoso ninguém sabe de quê, dirá para Mauro Durante e Henrique Hargreaves, os dois bobos da corte mais incompetentes e desconsiderados fora do círculo menor do Planalto: **"Acabei de escolher o novo ministro da Fazenda. É um nome que não estava na lista de Fernando Henrique. Esse FHC pensa que manda em tudo, acha que eu não sei nada, e queria fazer o ministro que ficará no lugar dele."**

E como Hargreaves e Mauro Durante exibiram aquele riso alvar de toda uma vida **(que é o que Itamar mais admira neles)**, o chamado presidente Itamar concluiu: **"Eles pensam que mandam em tudo, mas estão completamente enganados. Eu finjo que deixo eles mandarem, mas cedo o mínimo que seja. Vocês viram com o Legislativo e o Supremo? Ganhei tudo, não recuei um milímetro que fosse. Eles é que tiveram que recuar."** Ha!Ha!Ha!

•

E com essa altivez, com essa competência, com esse orgulho que faz o país inteiro morrer de gargalhada, Itamar conseguiu duas coisas. 1 - Nomeou o ministro preferido e já escolhido por FHC. Terá que agüentar também toda a equipe de FHC. 2 - Continuou sem saber de coisa alguma, se largarem ele a 500 metros do Planalto, Itamar não saberá voltar sozinho. É o mais teleguiado de todos os presidentes. Nem o marechal Hermes, dominado por Pinheiro Machado e Nilo Peçanha, mandou tão pouco. Mas Hermes sabia disso.

•

Assim, haja o que houver, o embaixador Ricúpero será o novo ministro da Fazenda. O chamado presidente Itamar pensa (?) que a escolha foi dele. Fernando Henrique acredita que manterá o embaixador sob controle. Os que sabem ver, admitem que Ricúpero é o único com condições de jogar no lixo, tudo o que foi feito por FHC, depois de 9 meses de esterilidade.

•

O apalhaçado César Amaya, agora desmoralizadíssimo e reduzido às verdadeiras proporções, espalhou que **"uma parte grande do Plano Collor havia sido planejada e sugerida por ele."** Agora, esse Plano FHC é tão maluco, que deve ter tido a colaboração do apalhaçado César Amaya. Só que este está tão desmoralizado e tão por baixo, que ficou até com vergonha de dizer que participou. Que saudades Amaya deve estar dos tempos de Brizola.

•

9 meses terríveis para o Brasil. Ter que agüentar o chamado presidente Itamar até o fim do ano, é uma provação e um castigo que o Brasil não merecia. Pior do que o Brasil só o Município do Rio de Janeiro. Ter que suportar 33 meses de Amaya é de amargar. E não há como fugir. Quem não está em situação melhor é São Paulo município: 33 meses de Lutfalla Maluf é de estourar qualquer coração. Mas Maluf ainda pode sair esta semana.

•

Seria impossível contar tudo o que tem acontecido nos últimos dias no Planalto. Gravadas, as conversas são as mais desconcertantes. Ouvindo determinadas conversas, a impressão que sobra é que o 31 de março que se aproxima não é o de 1994 e sim o de 1964. Fala-se tanto em golpe, em quartelada, em movimento militar, que a impressão que se tem é que o chamado presidente Itamar irá aparecer em uniforme de campanha.

•

Dominando tudo, a mediocridade de Itamar, a falta de charme de Itamar, a incompetência de Itamar. Ele fica sendo puxado para todos os lados, ora aceita a sugestão do golpe, em outro momento já conversa como quem mandasse realmente. Só que não sabe, é que se houver alguma solução fora do normal, ela será comunicada ao Planalto, sem que alguém lá de dentro saiba qualquer coisa. Principalmente o chamado presidente Itamar, inteiramente fora de qualquer cogitação. Se houver fujimorização, não será com Itamar. De jeito algum.

•

Tancredo Neves, que conhecia muito bem Itamar Franco, e que além do mais era um político habilíssimo, fez uma de suas melhores frases, tendo como alvo e objetivo o próprio Itamar. Disse o presidente eleito e que não tomou posse, deixando o Brasil se transformar em catástrofe nas mãos de Sarney: **"O único homem que conheço que guarda o ódio no freezer é Itamar Franco."** Puxa, jamais alguém acertou no ponto certo, com tanta precisão.

•

Itamar tem ódio de si mesmo, da vida que levou, dos fracassos que acumulou, da admiração que ninguém teve por ele. Foi derrotado para vereador por Juiz de Fora, não conseguiu se eleger prefeito de Juiz de Fora, na segunda tentativa, ganhou apertadíssimo. No mais completo ostracismo veio 1974, tempo da anticandidatura de Ulysses e Barbosa Lima Sobrinho.

•

Era preciso lançar candidatos ao Senado. As vagas: 22. Ninguém esperava eleger pelo menos 1 senador. Mas como a anticampanha foi empolgante, a oposição deixou de votar nos cacarecos inanimados, e votou em cacarecos de carne e osso. Assim a oposição elegeu 16 senadores-cacarecos. Vereadores do Ceará e do Amazonas; marinheiros do Rio Grande do Norte; até Saturnino Braga e Itamar Franco. Um festival de inutilidades.

•

Depois de 16 anos escondido no Senado, Itamar foi candidato a governador de Minas. Qual o resultado? Perdeu outra vez, logicamente. Itamar é um perdedor nato. Ninguém consegue entender porque Collor foi buscar Itamar para vice. Assumiu, agora quer se vingar do mundo, **"com o ódio do freezer"**.

•

Jornal do Brasil de sábado. Terceira página. Numa "notícia" visivelmente plantada, dizem o seguinte: **"Fernando Gasparian e Renato Archer, do PMDB, vão reunir todos que são contra Quércia, para apoiar FHC."** Bobagem. Os dois são riquíssimos, mas não se elegem. Não têm votos, nem liderança, nem prestígio. Não se elegem há muito tempo. Se FHC depender deles. Ha!Ha!Ha!

Ur-gente

Fui o único a dizer aqui, logo que Senna assinou contrato com a Williams, o grande sonho dos seus últimos anos: os senhores da Fórmula 1 inventarão alguma coisa, pois não é possível que se junte o melhor carro, o melhor motor, a melhor equipe e o melhor piloto, sem que os que movimentam BILHÕES de dólares, coletivamente, deixem as coisas simplesmente acontecerem. Não deixaram. Pouco depois do contrato, vieram as muitas modificações.

•

Todas essas modificações eram para prevenir o "perigo Senna". Não eram, logicamente, pessoalmente contra Senna. Mas os interesses em jogo eram tão fabulosos, que ninguém poderia imaginar que os que mandam na Fórmula-1 fossem deixar as corridas perderem o interesse. E perderiam na certa, se as regras ficassem como estavam. Então acabaram com todo o progresso eletrônico, e ainda por cima criaram o que não se imaginava: o reabastecimento.

•

Não foi por acaso que Schumacher passou Senna no primeiro reabastecimento. Os dois entraram juntos, mas Senna saiu atrás. Por quê? Pela razão muito simples de que a equipe da Benneton trabalhou melhor. Se não tivesse havido o reabastecimento, Senna fugiria na ponta, e ninguém conseguiria apanhá-lo, mesmo com a eliminação de todo o progresso eletrônico. Portanto, já houve um primeiro resultado, provocado pelas modificações.

•

No segundo reabastecimento, Senna viu que não dava mais. Tentou então no desespero, passar Schumacher de qualquer maneira. E aí, rodou como um principiante. Bastaria ter se conformado, garantido o segundo lugar. Não tanto pelos 6 pontos, mas pela posição moral. Agora, além da decepção de Senna não ter chegado, temos que agüentar o sorriso alvar do alemão. Mesmo com Barrichelo, fazendo uma corrida de craque, e ficando em quarto lugar.

Pensamento que jamais ocorreria a Paulo Francis, que só se interessa pelo assunto para uso externo: **"A mulher é fiel mesmo na cama adversária. O homem é infiel até na própria cama."** XXX Como bom tucano, o ministro Fernando Henrique jamais abre o jogo. Mas ontem ele confundiu ainda mais as coisas ao afirmar: **"Não demoro e decido o problema."** Também, o ministro só pode esperar mais 3 dias. XXX Uma frase que certamente Sílvio Berlusconi, **(o líder da Força Itália)**, não diria, mas que é rigorosamente verdadeira: **"A crise da Itália não pode acabar em pizza."** Pelo menos é o que deveria dizer um italiano com sua formação. XXX Já o senhor Roberto Campos, com sua famosa sabedoria de almanaque, tem dito aos mais amigos, perdão, mais íntimos: **"A crise brasileira só terminará se aumentarmos a dívida externa; pagarmos mais juros; emitirmos mais moedas para pagar aos bancos nacionais; vendermos a Petrobrás recebendo o pagamento em petróleo; a Vale recebendo em minérios; e as telecomunicações recebendo em serviços. Aí finalmente atingiremos o orgasmo empresarial."** XXX Roberto Campos vai figurar no Livro dos Recordes, como único homem no mundo inteiro, que fracassou em todas as atividades. Seja na iniciativa privada, seja nos governos. Roberto Campos é mais um que é invicto dos dois lados empresariais. **(A mesma coisa que Hitler e Paulo Francis, estes na experimentação sexual.)** XXX Hélio Garcia é outro que vai entrar no Livro dos Recordes, não demora muito. As pesquisas já estão sendo feitas. Brasileiro, governador de Minas, deu ao presidente de Portugal o Grande Colar de Tiradentes, 200 anos depois do rei de Portugal mandar esquartejar o próprio Tiradentes. XXX

Encontro da UE não chega a acordo sobre divisão de poder

IOANNINA (Grécia) - Os chanceleres da União Européia (UE) encerraram ontem uma reunião de dois dias, informal mas crucial, sem conseguir resolver a divergência sobre a divisão do poder na organização. Contudo, fontes ligadas à conferência indicaram que os ministros estão mais perto de uma solução do que antes de a reunião começar, anteontem, e estão levando para seus governos uma carta com uma proposta de acordo apresentada pela presidência grega da UE.

A disputa gira em torno dos direitos de votos no Conselho da UE quando mais quatro países - Áustria, Finlândia, Noruega e Suécia - forem admitidos como membros. Grã-Bretanha e Espanha alegaram, durante semanas, que o número mínimo de votos necessário para bloquear decisões no Conselho de Ministros da UE devia continuar sendo de 23, mesmo depois que o total de votos no conselho passar de 76 para 90, com os quatro novos membros.

Os outros dez membros disseram que o número de votos necessários para vetar decisões ministeriais deve subir para 27. Os ministros ficaram discutindo anteontem até tarde e voltaram a se reunir ontem para tentar fazer com que a Grã-Bretanha e a Espanha cedam um pouco. O Ministro das Relações Exteriores da UE, o grego Theodore Pangalos, disse que os 12 ministros fizeram progressos nas discussões e só é preciso que seus governos aprovem a proposta de compromisso contida em uma carta da presidência da União.

O acordo permitirá que o número de votos necessários para o veto aumente proporcionalmente ao total de novos votos acrescentado ao procedimento de votação. Pela fórmula grega, Grã-Bretanha e Espanha podem adiar em vez de vetar decisões, caso consigam reunir 23 votos. A Grã-Bretanha teria cedido a uma proposta anterior por um adiamento indefinido, aceitando uma fórmula propondo um adiamento razoável, sem estabelecimento de limite. O chanceler grego Karolos Papoulias disse aos repórteres que a conferência foi satisfatória e positiva. Pangalos disse, contudo, que se a questão não for, finalmente, resolvida até terça-feira, a propria União estará em sérias dificuldades e terá suas funções paralisadas. O ingresso dos quatro novos membros da União poderia ser adiado por até seis meses.

Itália realiza eleições gerais sob novo sistema de representação

ROMA - Cerca de 48 milhões de italianos foram às urnas ontem, no primeiro de dois dias de eleições gerais que, segundo os comentaristas, finalmente irão enterrar a velha ordem política nacional caracterizada pela corrupção, mas que também podem muito bem não fornecer uma indicação clara do que vai substituí-la de agora em diante.

A campanha eleitoral foi bastante amarga, com os rivais trocando insultos e acusando-se uns aos outros de ter ligações com a Máfia, ou de constituir uma ameaça à democracia. As últimas pesquisas de opinião, há duas semanas (depois disso a lei não as permite), davam ligeira vantagem à briguenta aliança conservadora "Força Itália". A aliança é chefiada pelo milionário "barão da mídia" Silvio Berlusconi, que entrou na política há apenas dois meses com o intuito precípuo de impedir a chegada da esquerda ao poder. Os "Progressistas", nome da coalizão esquerdista, são dominados pelo antigo Partido Comunista, agora rebatizado de Partido Democrático da Esquerda (PDS).

Berlusconi afirma que o PDS, uma vez no poder, iria sufocar a livre-empresa e ameaçar as liberdades básicas. Até a entrada do magnata em cena, o PDS era tido como franco e absoluto favorito para vencer as eleições depois de quatro décadas de oposição, por causa de sua reputação intacta de honestidade e do colapso dos partidos centristas tradicionais.

Esquerda e direita podem chegar a impasse

ROMA - A luta entre esquerda e direita parece a caminho de um impasse, razão pela qual pode muito bem ser que, após as eleições, mais uma vez a Itália seja obrigada a reviver o passado, convivendo com uma coalizão centrista chefiada exatamente pelo que sobrou do outrora poderoso Partido Democrata-Cristão, varrido pelo furação anticorrupção no país.

A campanha chegou ao máximo de sua excitação quarta-feira, quando a polícia invadiu escritórios da Força Itália em Roma. No mesmo dia, renunciou o chefe de uma comissão parlamentar contra a Máfia, depois de alegadamente ter dito a um jornal que um dos principais assessores de Berlusconi estava sob investigação, por supostas ligações com o crime organizado siciliano. Jornais italianos disseram ontem que o ex-chefe da comissão, Luciano Violante, integrante do PDS, está sendo mantido sob rigorosa proteção policial, pois descobriu-se um complô da Máfia para matá-lo com um carro-bomba. A descoberta do complô coincidiou com a controvérsia política que levou a sua renúncia ao cargo na comissão.

Os italianos estão votando pela primeira vez sob um novo sistema eleitoral, pelo qual 75% dos assentos da Câmara e do Senado serão decididos com base no sistema majoritário. Os 25% remanescentes serão decididos com base no velho sistema proporcional. O diário milanês "La Voce" descreveu o novo sistema como um "fundidor de cucas", e previu que muitos eleitores teriam dificuldades em compreende-lo. Os postos de votação fecham às 22h de hoje, para permitir que os judeus da Itália, observando o feriado da Páscoa de sua religião, votem após a aurora. Os resultados finais devem sair amanhã.

Ucranianos vão às urnas escolher primeiro Parlamento pós-soviético

AFP

Kravchuck deposita seu voto

KIEV - Os ucranianos foram às urnas ontem para eleger seu primeiro Parlamento pós-soviético, em um escrutínio que está colocando em foco as divisões regionais e étnicas nessa república eslava e pondo em dúvida as reais intenções dos atuais governantes em passar adiante o poder, por causa de sua estranha legislação eleitoral. Os eleitores tiveram pela frente um número atordoante de candidatos e partidos, incluindo reformistas, comunistas, nacionalistas ucranianos (no Oeste) e ativistas pró-Rússia (no Leste).

Muitos dos 5.830 candidatos às 450 cadeiras do parlamento não possuem filiação partidária, indicando que a nova legislatura, se sair, provavelmente seria tão politicamente dividida e inadministrável quanto a antiga. Houve ampla apatia entre os eleitores, assolados por dificuldades econômicas e incerteza política, refletindo-se no baixo comparecimento às urnas. Na região da Criméia, onde há forte movimento separatista pró-Rússia, o comparecimento até a tarde havia sido de apenas 26,6%.

No resto do país, chegou a 64%. Pela complicada legislação eleitoral da Ucrânia, baseada no voto distrital uninominal, o comparecimento em cada distrito ou região deve ser superior a 50% para que o pleito do local seja considerado válido. Além disso, os candidatos necessitam de maioria absoluta para ganhar em qualquer distrito. Muitas áreas deverão ter segundo turno, marcado para 10 de abril. Nos locais onde o comparecimento for inferior a 50%, a eleição será anulada. Dependendo do número de locais onde isso ocorrer, pode ser que não se consiga o quórum de 301 membros para o Parlamento, impedindo-o até de funcionar. Muitos crêem que o parlamento antigo fez a lei eleitoral para isso mesmo, e conseqüentemente manter-se no poder.

Pleito corre o risco de fracassar

KIEV - Quando o presidente ucraniano Leonid Kravchuck depositou seu voto na urna em Kiev, a capital, ele fez pouco para dispersar os crescentes temores de que o pleito fracasse. "Vamos dizer que sejam eleitos 300 deputados. Isto significa que 150 deputados, ou 12 milhoes de cidadãos ucranianos, não estarão representados. E a Ucrânia não pode ter um parlamento quando a nação inteira não está representada".

Kravchuk reiterou que pode ter de impor um governo presidencialista, se a nova legislatura não tiver "sangue pleno". "Se houver instabilidade política e caos, não haverá ninguém para lidar com a economia. O povo deve olhar para isso realisticamente. Será que queremos complicar a situação política ainda mais?", alegou o mandatário.

Argemiro Ferreira

Os consumidores contra a indústria da saúde nos EUA

NOVA YORK - A julgar pela conhecida revista "Consumer Reports", que se dedica à defesa do consumidor nos EUA, o presidente Bill Clinton tem razão nas suas queixas contra a poderosa indústria da saúde - que, obviamente, inclui a indústria farmacêutica, bem conhecida dos brasileiros. A queixa do presidente, evidentemente, enfatiza também o caráter enganoso dos anúncios daquela gente - seguradoras, hospitais, médicos, fabricantes de remédios - contra o projeto oficial de Healthcare, destinado a reformar todo o sistema de saúde do país.

O anúncio mais conhecido é de responsabilidade da Associação das Seguradoras de Saúde (HIAA, nas iniciais em inglês), mas quem assina é uma certa "Coalizão por Opções em Seguro de Saúde." Truque mais do que manjado, aqui como em qualquer parte. A HIAA finge tratar-se a tal "coalizão" de uma entidade de consumidores, em defesa do interesse público. E praticamente esconde o vínculo entre as duas, só confessado em letras mínimas, dificilmente percebidas - outro truque bem conhecido, aqui e em toda parte.

A fraude de Harry e Louise

A campanha milionária da HIAA bombardeia o país com comerciais de TV e inserções em revistas, tendo como personagens um casal fictício, Harry e Louise, a acusar o projeto do governo de impor uma burocracia onerosa que impede a livre escolha das pessoas. Trata-se do anúncio que mereceu até uma sátira-resposta da Casa Branca, comentado aqui em coluna anterior. O tal que mostra Bill Clinton e Hillary nos papéis de Harry e Louise.

Mas a "Consumer Reports" cita pesquisas recentes segundo as quais 70% dos americanos querem ação firme do governo contra aumentos nos preços do seguro de saúde, dos remédios e das contas de médicos e hospitais. Ante anúncio da indústria farmacêutica que retrata como filantrópicos os fabricantes de remédios, a "Consumer Reports" mostra que entre as 500 maiores empresas do país (da lista da revista "Fortune"), as de remédios são as que mais ampliam anualmente os lucros. Nos anos 80, os remédios aumentaram 20% mais do que os demais serviços médicos. O anúncio da indústria defende apenas reduções "voluntárias" de preços, sem dizer que entre as mais de 100 empresas da Associação de Fabricantes de Remédios (PMA), apenas 18 respeitam os níveis do Índice de Preços ao Consumidor.

A prioridade dos médicos

Os médicos não escapam à bem fundamentada crítica da revista, que analisa anúncio veiculado pela Associação Médica Americana (AMA) em publicações como "Time", "Newsweek" e "U.S. News & World Report", numa campanha de quase US$ 2 milhões. O texto dos médicos sugere que a AMA sempre apoiou seguro de saúde para todos, mas desde 1946 ela tem sido, na verdade, o maior obstáculo à cobertura universal de saúde, prevista agora no projeto do presidente Clinton.

Como a HIAA, a AMA adverte contra suposto controle dos burocratas oficiais. A "Consumer Reports" responde que a burocracia das seguradoras e outras organizações de saúde há muito já tomam as decisões sobre tratamentos dos pacientes, dizendo aos médicos que tipo de teste ou tratamento oferecer. Quanto à alegação de que a AMA coloca em primeiro lugar a assistência ao paciente, diz: "Durante 48 anos a prioridade dela foi sistematicamente o faturamento dos médicos."

Quatro Cantos

* O "Daily Telegraph" vê a disputa em torno da ampliação da União Européia, que continua nas primeiras páginas dos jornais, como uma rixa entre a Grã-Bretanha e o resto da Europa, com o premier John Major cavando a trincheira para uma longa batalha.

* O tom de confronto, segundo os jornais, decepciona os membros pró-europeus do Partido Conservador. E levanta a possibilidade de nova cisão partidária em torno da questão européia.

* O jornal "The Independent" disse que tanto a ala direita como a esquerda do Partido Conservador concluíram privadamente que Major acredita precisar desse namoro com os direitistas para sobreviver no cargo.

* Muita gente no Parlamento interpreta o ataque do premier John Major, segundo o "Financial Times", como indicação clara de seus planos para liderar uma campanha abertamente nacionalista nas eleições para o Parlamento Europeu, ainda este ano.

Presidente da Colômbia é eleito para liderar a OEA

WASHINGTON - A Organização dos Estados Americanos (OEA) se despojou ontem de algumas tradições, e vários de seus membros abandonaram compromissos prévios para dar ao presidente da Colômbia, César Gavíria, de 46 anos, vitória rápida, porém de reduzida margem, na eleição do sétimo secretário-geral na história da entidade. A candidatura de Gavíria foi apoiada energicamente pelos Estados Unidos e pela maior parte dos países da América do Sul, que desde a criação da OEA, em 1948, sempre controlaram a secretaria-geral.

Sua escolha violou o acordo não-escrito de que nenhum país tentaria repetir-se no posto (o primeiro secretário-geral da OEA foi o colombiano Alberto Lléras Camargo). Gavíria levou a melhor por 20 votos a 14 sobre Bernd Niéaus, Ministro das Relações Exteriores da Costa Rica, cuja candidatura fora lançada em 1991 e ameaçava romper a hegemonia sul-americana. Há apenas dois meses, antes do apoio de Washington a Gavíria, Niéaus garantira para si sete votos na América Central e 20 no Caribe.

Partido Socialista Francês chega ao segundo turno

Coalizão governista obtém 44,6% dos votos. Esquerdas ficam com 29%

PARIS - O Partido Socialista, de oposição, chegou ao segundo turno das eleições locais francesas, ontem, em uma condição, de um modo geral, favorável após o resultado além do esperado que obteve no primeiro turno. Mas, o líder do partido, Michel Rocard, admitiu que a votação de domingo passado foi boa também para o governo. A primeira rodada para a escolha dos ocupantes de aproximadamente dois mil lugares em conselhos locais, principalmente em áreas rurais, deu aos dois partidos do governo, o RPR (Reunião pela República) e a UDF (União pela Democracia Francesa), 44,6% dos votos.

Os socialistas e seus aliados menores da esquerda receberam seus 29% dos votos como um sinal de renascimento da esquerda francesa após suas desastrosa derrota nas eleições legislativas de março de 1993, quando conquistaram apenas 53 das 577 cadeiras da Assembléia Nacional.

O Partido Comunista obteve 11,4% dos votos no primeiro turno e a Frente Nacional, da direita, 9,8%. Mas, para o Primeiro-Ministro Edouard Balladur, enfrentando crescente agitação trabalhista e protestos dos estudantes contra os planos do governo de reduzir o salário mínimo para recém-formados, a demonstração de apoio ao governo da semana passada foi especialmente bem-vinda.

O controle político de vários conselhos deve mudar de mãos quando forem apurados os votos de ontem. Embora a campanha normalmente seja dominada por questões locais, essa eleição foi considerada o primeiro teste dos 12 meses de governo de Balladur com vistas às eleições de junho próximo para o Parlamento Europeu.

Coréia do Norte acusa Sul e EUA de fazerem manobras

TÓQUIO - A Coréia do Norte acusou ontem os Estados Unidos de concentrarem tropas ao sul de sua fronteira e de estarem empenhados em "manobras provocativas de guerra", em comunicado de sua agência oficial de notícias, captada em Tóquio. "Em 26 de marco, os imperialistas Estados Unidos trouxeram aviões de transporte C-141 e C-130 carregados com grande força de agressão e equipamento militar de diversas instalações para as bases da força aerea norte-americana na Coréia do Sul", disse a agência norte-coreana.

Em outra declaração, a agência criticou o secretário da Defesa norte-americano, William Perry, por ter anunciado, sexta-feira, uma série de planos para o envio de mais forças militares e equipamentos dos EUA para a Coréia do Sul. Perry anunciara, em Washington, que os Estados Unidos colocariam mais armas sofisticadas na Coréia do Sul como precaução ante um ataque do Norte. A Coréia do Norte teria um exército de um milhão de homens, enquanto a Coréia do Sul tem 650 mil soldados apoiados por 38.000 norte-americanos. Washington começou a mandar misseis Patriot para a Coréia do Sul e planeja com Seul o reinício das manobras militares conjuntas anuais.

Houston vence o Utah em noite de Olajuwon

HOUSTON (EUA) - Hakeem Olajuwon marcou 37 pontos e apanhou 19 rebotes na vitória do Houston Rockets sobre o Utah Jazz na noite de sábado por 98 a 83 em mais uma rodada do campeonato da NBA. O jogador fez uma grande exibição, principalmente no último quarto da partida, quando converteu 20 pontos.

A vitória foi a sétima dos últimos oito jogos do Houston Rockets, líder da Divisão Meio-Oeste. Para o Utah Jazz, foi a sexta derrota consecutiva fora de casa. Vernon Maxwell, que não participou dos últimos dois jogos por causa de uma contusão no joelho, marcou 20 pontos para o Houston, enquanto o novato Sam Cassell conseguiu sua melhor marca na temporada, 19 pontos. No Utah, o cestinha foi Karl Malone, com 23 pontos, seguido por John Sockton, com 17.

Bulls derrotam os Pacers: 90 a 88

CHICAGO (EUA) - Em Chicago, Scott Wiliams impediu uma bandeja de Derrick McKey no último segundo de partida, assegurando a vitória apertada do tricampeão Chicago Bulls sobre o Indiana Pacers, por 90 a 88. Horace Grant acrescentou 13 pontos e apanhou 10 rebotes para o Chicago, que venceu o Indiana pela décima vez nos últimos 11 confrontos entre as duas equipes.

Rik Smits marcou 14 pontos e Kenny Williams 12 para o Indiana Pacers, que desceu para a oitava colocação na Conferência Leste, um jogo atrás do New Jersey Nets. Já a equipe do Chicago Bulls, com o resultado manteve sua segunda colocação na Divisão Central da ConFerência Leste, ainda atrás do Atlanta Hawks, que para surpresa de muitos assegurou com antecedência sua classificação para a primeira fase dos play offs decisivos da Liga Nacional de Basquete, a NBA.

NBA - Outros resultados

Atlanta Hawks 100	x 90 Miami Heat
Charlotte Hornets 121	x 109 LA Clippers
New Jersey Nets 103	x 100 Washington Bullets
Denver Nuggets 112	x 101 Dallas Mavericks
Seattle SuperSonics 113	x 93 Minnesota Timberwolves
San Antonio Spurs 112	x 101 Golden State Warriors

NBA - Rodada de hoje

Indiana Pacers	x Los Angeles Clippers
Seattle SuperSonics	x Denver Nuggets

NBA - Classificação geral

Conferência Leste - Divisão Atlântico

	V	D	Pct.
New York Knicks(x)	48	19	71,6
Orlando Magic	40	27	59,7
Miami Heat	37	31	54,4
New Jersey Nets	36	31	53,7
Boston Celtics	23	42	35,4
Philadelphia 76ers	21	47	30,9
Washington Bullets	19	49	27,9

Divisão Central

	V	D	Pct.
Atlanta Hawks(x)	48	20	70,6
Chicago Bulls	45	24	65,2
Cleveland Cavaliers	38	30	55,9
Indiana Pacers	35	32	52,2
Charlotte Hornets	31	36	46,3
Detroit Pistons	19	48	28,4
Milwaukee Bucks	18	49	26,9

Conferência Oeste Divisão Meio-Oeste

	V	D	Pct.
Houston Rockets(x)	48	18	72,7
San Antonio Spurs(x)	48	20	70,6
Utah Jazz	44	26	62,9
Denver Nuggets	35	32	52,2
Minnesota Timberwolves	19	49	27,9
Dallas Maverikcs	08	60	11,8

Divisão Pacífico

	V	D	Pct.
Seattle SuperSonics(x)	50	17	74,6
Phoenix Suns	44	23	65,7
Portland Trail Blazers	41	27	60,3
Golden State Warriors	39	28	58,2
LA Lakers	28	38	42,4
LA Clippers	25	42	37,3
Sacramento Kings	23	45	33,8

(x) Classificados para o play-off

Tyson é reprovado e fica mais tempo na prisão

INDIANÁPOLIS (EUA) - O ex-campeão mundial peso-pesado, Mike Tyson, foi reprovado no exame de equivalência da escola secundária, perdendo a chance de diminuir a pena que recebeu por tentativa de estupro. Caso tivesse passado nas provas (álgebra, geometria e redação), o boxeador ganharia uma redução de três meses na sentença de seis anos, que cumpre desde 92 no Centro Juvenil de Indiana.

De acordo com um funcionário da penitenciária, Tyson, 27 anos, está se preparando para prestar os exames novamente. Tyson soube do resultado das provas na sexta-feira, depois de ter declarado a uma revista que passa o tempo na prisão lendo Tolstoy, Voltaire, Maquiavel, Maya Angelou, Fitzgerald e Damon Runyan. Em maio de 95, o ex-campeão poderá deixar a prisão, em liberdade condicional.

Mike Tyson foi preso após ser acusado em um tribunal de Indiana pela modelo Desirré Washington de estupro. O boxeador já anunciou anteriormente sua decisão de não voltar aos ringues, mas parece ter sido convencido ao contrário por seu empresário, e extravagante Dom King, que o visita regularmente na prisão correcional de Indiana.

Irvine é suspenso por causar acidente com outros 3 pilotos

FIA não aceita as desculpas do piloto irlandês

SÃO PAULO - O irlandês Eddie Irvine, apelidado de "Irviking" por Rubens Barrichello, foi suspenso por uma corrida e multado em US$ 10 mil por ter sido considerado pelos comissários desportivos culpado no acidente em que ele, o holandês Jos Verstappen, o inglês Martin Brundle e o francês Eric Bernard saíram da corrida. A desculpa de Irvine não convenceu a FIA. "O espelho esquerdo do meu carro estava solto, por isso não vi a Benetton de Verstappen à minha esquerda".

A Jordan vai recorrer. O acidente aconteceu na volta 37, na curva do Lago. A McLaren de Brundle quebrou e o inglês vinha lento pela pista. Bernard, que vinha atrás, teve de frear sua Ligier para não bater. Irvine desviou para a esquerda e Verstappen, que vinha em seu vácuo e em sexta marcha, a uns 240 km/h, foi mais para a esquerda ainda, colocando duas rodas na grama. Perdeu o controle do carro, atravessou pela pista e bateu na lateral da Jordan de Irvine e na traseira de Brundle. A Benetton voou, arrancou o aerofólio da McLaren e uma das rodas atingiu o capacete de Brundle.

Verstappen não teve dúvidas em condenar Irvine. "É impossível que ele não tenha me visto. Estávamos disputando posição e eu vinha colado nele desde a reta", disse o holandês, que nada sofreu.

Irvine também saiu ileso e descreveu o acidente como se nada pudesse ter feito para evitá-lo. "Bernard freou bruscamente, só tinha duas opções: ou bater na traseira dele, ou desviar para a esquerda. Foi o que fiz". Bernard confirmou que freou forte e sugeriu que Brundle tivesse culpa no acidente. "Seu carro quebrou e ele ficou indeciso se saía ou não da pista, ficou ziguezagueando", contou. A Ligier não teve danos. Bernard rodou na grama e só não voltou à pista porque o motor apagou.

Brundle foi o mais prejudicado no acidente. Saiu com dores por todo o corpo, especialmente no pescoço. Seu capacete rachou, possivelmente pelo impacto da roda de Verstappen. "Não vi nada, minha vista escureceu na hora do choque. Acho que não houve culpados, foi um acidente de corrida".

Vasco e Fluminense não saem do 0 a 0 em um jogo arrastado

Raul Fernandes Sobrinho

Paulo Makita

O artilheiro Valdir arranca com a bola e deixa para trás o estreante Cláudio no empate do Maracanã

Outro clássico e outro empate de conveniência. Desta vez, sem a emoção dos gols. Um jogo que só agradou totalmente aos dois treinadores, preocupados acima de tudo em não perder. Jair Pereira, com o time completo e melhor armado, ainda colocou seus homens mais à frente, fazendo o Vasco ter a iniciativa da partida enquanto teve a equipe completa - até os 11m do segundo tempo, quando Luisinho recebeu o segundo cartão amarelo e foi expulso.

Curiosamente, com um jogador a mais, o técnico Delei manteve seu time atrás e recusou-se a tentar a vitória, que daria moral ao Fluminense no quadrangular decisivo. Ele só parecia estar mesmo interessado no ponto extra dado ao vencedor de seu Grupo. E o público que enfrentou a chuva para assistir duas equipes lutando para vencer, que se danasse.

A única solução para esses casos só acontecerá quando a Fifa estipular que os empates não darão qualquer ponto às equipes. Técnicos que tentam segurar seus empregos antes de qualquer coisa e enfeiam o futebol, terão de procurar outra profissão. O público certamente sairá ganhando.

O jogo em si teve alguns bons momentos, principalmente quando Dener pegava na bola ou Branco chutava de longe, aproveitando a potência que tem nos pés. As faltas cobradas por França também deram emoção aos torcedores molhados por uns chuva de vento intermitente. Ricardo Cruz e Carlos Germano brilharam nesses momentos.

Outro que ainda trouxe alguma magia à partida foi o jovem Wallace, jogador abusado, que é difícil entender como não é titular do Fluminense. Yan e Valdir, pelo Vasco, e Mário Tilico e Márcio Costa, pelos tricolores, também estiveram bem. Alfinete foi outro que prometeu, para quando entrar no auge da forma.

No primeiro tempo, apesar do Vasco ter o domínio do jogo, os dois clubes alternaram-se em oportunidades perdidas, poucas. Branco aos 24m mandou um dos mais fortes chutes que já se viu da intermediária e Carlos Germano praticou grande defesa. Aos 41m em falta batida com categoria por França, Ricardo Cruz redimiu-se de falhas em jogos recentes. Foram as melhores chances de gol nessa etapa.

A partida começou quente na segunda fase, com os dois times dando esperanças às torcidas. Mas a expulsão de Luisinho aos 11m acabou com as promessas. O resto foi quase ridículo. A lamentar os tristes espetáculos das duas torcidas se provocando para a briga quase o tempo todo. E pensar que 1.250 desses espectadores - de torcidas organizadas, conforme o placar da Suderj - não pagaram ingressos como os outros.

Botafogo - Em jogo realizado no Estádio Raulino de Oliveira, o Botafogo derrotou de virada a equipe do Volta Redonda por 3 a 1. O time carioca teve também uma série baixa para o jogo contra o São Paulo, dia 3, em Kobe, no Japão, quando decidirá o título da Recopa Sul-Americana: Nélson com contratura muscular.

Coube ao Volta Redonda abrir o marcador, por intermédio de Paulinho, aos 35 minutos do primeiro tempo. O Botafogo deu início a virada aos 24 minutos, com um gol de Marcelo, que aos 35 minutos colocou seu clube na frente do marcador. Túlio, aos 41 minutos, deu números definitivos a partida, fazendo seu décimo primeiro gol no campeonato.

Campeonato Estadual

Fluminense 0 x 0 Vasco

Local - Maracanã
Árbitro - Edson Costa
Renda - CR$ 65.540.500,00

FLUMINENSE - Ricardo Cruz, Alfinete, Márcio Costa, Luís Eduardo e Lira; Cláudio (Rogerinho), Branco, Luís Antônio (Leonardo) e Wallace; Mário Tilico e Ézio.

VASCO - Carlos Germano, Pimentel, Ricardo Rocha, Torres e Sídnei; Luisinho (expulso), França, William e Yan (Jorge Luis); Dener (Hernande) e Valdir.

Nápoli acaba com a série de jogos invictos do Milan

ROMA - Com um gol do ponteiro Paolo di Canio, aos 35 minutos do segundo tempo, o Nápoli venceu o líder do Campeonato Italiano, o poderoso Milan. Apesar do resultado ruim de ontem, o Milan não está com a conquista do terceiro título nacional consecutivo ameaçada. Esta foi apenas a segunda derrota da equipe, que tem 46 pontos, a cinco jogos do final do torneio.

A Sampdoria goleou o Foggia por 6 a 0, com o zagueiro Vierchowod e o artilheiro Mancini marcando nos primeiros oito minutos de partida. A humilhação do Foggia aumentou no etapa final, com os gols do holandês Gullit, aos 16 minutos, do inglês David Platt aos 38 e 45, e o segundo de Mancini, na prorrogação. O placar só não foi mais elástico para a Sampdoria, porque o ala Attilio Lombardo perdeu um pênalti.

A Juventus também melhorou sua posição na tabela, com a vitória sobre o Cagliari por 1 a 0. Foi uma partida difícil, decidida aos 37 minutos do segundo tempo, com um pênalti cobrado por Fabrizio Ravanelli. Graças ao uruguaio Francescoli, que marcou a cinco minutos do final do jogo, o Torino empatou com a Lázio. O time romano saiu na frente, aos 28 do segundo tempo, com um gol de cabeça de Casiraghi. A Roma, que luta para não ser rebaixada, venceu por 3 a 0 ao Lecce, lanterninha do campeonato, já condenado à Segunda Divisão a próxima temporada. Os jogos entre Cremonese x Reggiana e Udinese x Piacenza, terminaram empatados em 1 a 1 e 2 a 2, respectivamente.

O Campeonato Italiano prossegue no próximo final de semana, quando o quadro dos candidatos ao rebaixamento já deverá estar melhor definido. Lecce e Atalanta são candidatos assegurados. A Roma e a Reggiana também parecem ir pelo mesmo caminho.

Time de Taffarel empata outra vez e pode ser rebaixado

Bebeto e Romário brilham no Campeonato Espanhol

Paulo Makita

Bebeto foi o destaque do Deportivo

MADRI - Os brasileiros Bebeto e Romário brilharam nas vitórias de suas equipes pelo Campeonato Espanhol. Bebeto fez dois gols para o La Coruña, na partida contra o Atlético de Bilbao na vitória por 4 a 1, e Romário marcou o segundo do Barcelona contra o Tenerife na vitória por 2 a 1. Os resultados de ontem reacendem a briga pelo título. O Deportivo não vencia há quatro jogos.

Bebeto marcou aos sete minutos do primeiro tempo e aos 13 do segundo. Outro jogador brasileiro, Donato, marcou aos 20 minutos da primeira etapa, e Riesco completou o placar.

O Barcelona saiu na frente, com um gol do holandês Koeman, mas foi surpreendido por um confiante Tenerife, que empatou, graças a um belo passe do argentino Latorre para seu compatriota Dertycia.

A equipe do Tenerife ameaçava uma vitória quando Romário encantou os 80 mil torcedores com um belo gol, aos 22 do segundo tempo. Artilheiro do Campeonato Espanhol, Romário soma agora 27 gols.

Bebeto e Romário se apresentam à seleção brasileira logo após o término do Campeonato Espanhol. Mas até lá o torcedore de Deportivo La Coruña e Barcelona ainda poderão vibrar com os gols de seus ídolos. Se conseguir a façanha de ser campeão espanhol, o La Coruña o estará fazendo pela primeira vez na sua história.

Connors e McEnroe fazem exibição em SP

SÃO PAULO - Os brasileiros puderam acompanhar nos últimos anos confrontos de destaque no tênis feminino. Primeiro foi o jogo entre Martina Navratilova x Monica Seles, em 91. Depois, Steff Graf x Jana Novotna, em 93. Agora, os fãs do esporte terão a oportunidade de assistir de perto dois dos maiores fenômenos do tênis masculino internacional: os norte-americanos John McEnroe e Jimmy Connors. McEnroe e Connors fazem um jogo exibição no próximo dia 7 de abril, às 21 horas, no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

Connors x McEnroe promete emoção e técnica no Ibirapuera, repetindo um duelo que por muitas vezes decidiu títulos dos mais importantes torneios do circuito mundial. Muitos apontam "Big Mac" como o maior tenista que já pisou nas quadras. E Jimmy Connors não fica atrás, iniciando este ano nada menos do que sua 24ª temporada profissional como o tenista que mais ganhou títulos individuais na história do tênis masculino.

Rivalidade já atravessa duas décadas

SÃO PAULO - A briga entre esses dois canhotos já atravessou duas décadas. Começou em 77, em Wimbledon, e prosseguiu até 91, no último jogo oficial. Foram 20 vitórias de McEnroe em 33 partidas, mas nem sempre com tanta soberania. Em Wimbledon, cada um venceu duas vezes. Connors lidera a disputa em pisos de grama, com 4 a 3 e, em saibro, com 2 a 1, além de ter marcado cinco viradas. McEnroe, porém, é absoluto em tapete, como o do Ibirapuera (9 a 3).

Há empate na briga pelos títulos: sete para cada um em jogos finais. O duelo dos dois tenistas teve ainda momentos históricos. Dallas, em 79, foi o local da primeira vitória real de McEnroe (a anterior havia sido por desistência), enquanto Connors ganhou Wembley, em 81, saindo de 2 sets a 0. Na temporada seguinte, Connors faturou seu segundo título de Wimbledon oito anos após o primeiro, vigança que McEnroe obteria em 84, com uma vitória esmagadora sobre Connors (perdeu apenas quatro games na final).

McEnroe também havia vencido Connors duas semanas antes no Aberto da França, em Roland Garros, sua única vitória em saibro. Cinco anos depois, Connors ganhou de McEnroe pela última vez, feito que lhe valeu o 109º título da carreira.

McEnroe tem ótima técnica

Connors ainda joga aos 41 anos

John McEnroe - É único, em todos os sentidos e, por isso, muitos o consideram um gênio, não tanto pela coleção de títulos, mas sim pela habilidade e personalidade. McEnroe transformou o tênis em show. Em sua 17ª temporada profissional, não perdeu o temperamento explosivo, que o fez se tornar o primeiro jogador a ser desclassificado por má conduta em Grand Slam. Nem a técnica que, um dia, encantou Wimbledon, "Big Mac", então um garoto de 18 anos, assombrou o circuito internacional em 1977, ao chegar à semifinal do tradicional torneio, nas quadras do All England Club, depois de sair do qualificatório.

O último título de McEnroe aconteceu em 91, em Chicago. Depois disso, ainda conquistou resultados de destaque vencendo, entre outros, o alemão Boris Becker e formando parcerias vitoriosas com Pete Sampras, Andre Agassi e Michael Stich. Aos 35 anos, não quer se preocupar com aposentadoria. "Não quero despedida. Não preciso de festa para manter a cabeça erguida ou me sentir admirado pelos outros."

Jimmy Connors - Aos 41 anos, parece imortal. Afinal, em suas 24 temporadas no circuito profissional, nada menos do que seis gerações já o enfrentaram. Hoje está classificado além do milésimo lugar no ranking, uma posição pouco conforável para quem já foi o número um do mundo. Mas, não é isso o que importa para ele. A paixão pelo tênis tem um significado maior.

Connors sempre foi idolatrado pelo público norte-americano, deste os tempos de garoto rebelde, irreverente e boêmio. Pobre, ele aprendeu a jogar em quadras públicas, comandado pelas mãos fortes da mãe Glória até os 16 anos, quando então passou a ser orientado por Pancho Segura. Foi aí que aprendeu a destruir o tênis-arte à base de força e muito preparo físico. Em sua vitoriosa carreira, soma 109 títulos em 15 países e cinco continentes, tendo enfrentando nomes de destaque em diferentes gerações como Illie Nastase, Bjorn Borg, Guillermo Villas, Ivan Lendl, Mats Wilander, Boris Becker e Pete Sampras, sem contar, é lógico, McEnroe.

Sprint de natação reúne as feras do esporte na Barra

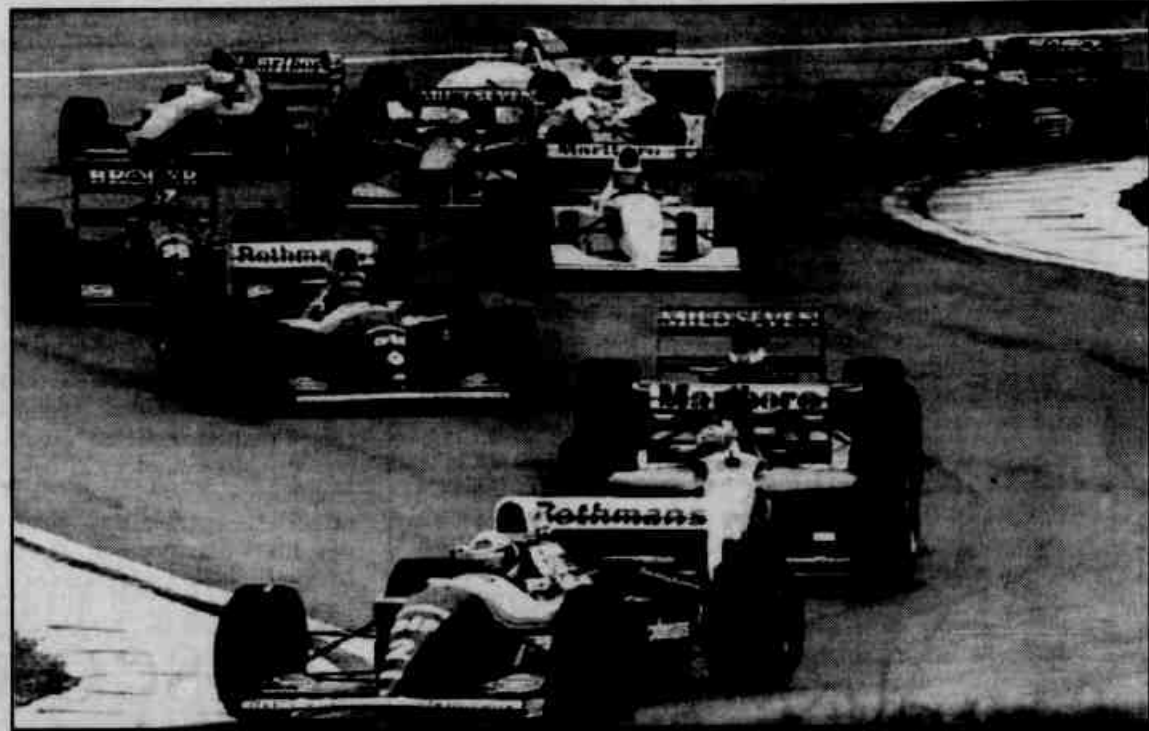
A natação volta a ser atração no mês de abril com o I Sprint Claybom, que reunirá os maiores velocistas brasileiros, no Akxe Sportside Clube, na Barra da Tijuca, nos dias 16 e 17. Gustavo Borges, Fernando Scherer, Teófilo Laborne e José Carlos de Souza Jr., atuais recordistas mundiais de revezamento, devem participar desta competição, além de outros nomes importantes como Carlos Lima - bicampeão juvenil de 93 -, Paula Renata Aguiar - recordista sul-americana dos 100 metros livres - e Patrícia Amorim - recordista sul-americana dos 400 metros livres.

A competição é baseada no modelo da natação profissional que está sendo organizada atualmente com enorme sucesso nos Estados Unidos, conhecida como "Dash for Cash" (um desafio por dinheiro), envolvendo os principais velocistas do mundo. Dois atletas de cada vez disputam provas de 50 metros, um contra o outro, no sistema de chaves idêntico aos torneios de tênis, com eliminação simples e os vencedores seguindo em frente até a grande final.

Fernando Scherer, o "Xuxa", considera este evento importante para profissionalizar a natação brasileira. Depois de alguns dias de férias, ele retomou aos treinamentos no último dia 20 e espera uma boa performance nessa competição.

Outro carioca, Marcelo Kingston, que também estará participando, considera esse I Sprint Claybom de Natação interessante, pois obriga o atleta a se superar a cada competição. Carlos Pereira Lima, o Cacau, do Náutico do Recife, é outro nome certo nessa competição. "Acho a iniciativa excelente, mas deve exigir muito do atleta, pois são provas curtas".

Benetton comprova que será a maior adversária de Senna

SÃO PAULO - Se existia ainda alguma dúvida quanto às dificuldades que Ayrton Senna terá para ser campeão do mundo, ela já não existe mais. A Williams acusou o golpe. A proibição de muitos dos recursos eletrônicos, em especial a suspensão ativa, tirou da equipe de Senna a maior parte da vantagem técnica que possuia. O piloto brasileiro terá de acelerar muito, como fez, aliás, quando conquistou os Mundiais de 1990 e 1991 e sua McLaren era inferior à Williams. Mais: Patrick Head e Adrian Newey, seus engenheiros, terão de estabelecer um programa de testes intensivo para desenvolver o modelo FW16. Ontem, em Interlagos, Senna tentou tirar no braço a diferença que existe entre seu time e o do alemão Michael Schumacher. Estava tão no limite que cometeu um erro e abandonou a prova. Nem tudo, porém, foi tristeza para os torcedores que lotaram o autódromo. Rubens Barrichello ofereceu às 60 mil pessoas um show de habilidade, ao concluir em quarto lugar o GP do Brasil. Como era até esperado, Christian Fittipaldi parou com problemas no câmbio da Arrows.

Após a largada Senna é seguido de perto por Alesi, Schumacher e Hill, os demais formam o pelotão intermediário

Talvez o melhor parâmetro para julgar o confronto técnico Williams x Benetton seja o companheiro de Senna, Damon Hill. O piloto inglês terminou a corrida com uma volta de desvantagem em relação a Schumacher. Senna, enquanto esteve na pista, manteve-se, em média, a cinco segundos do Benetton de número cinco.

Isso dá bem o tom de quanto Senna estava exigindo do equipamento para acompanhar Schumacher. O próprio Senna admitiu o fato. "Não conseguimos acertar o carro para o piso ondulado de Interlagos, estava andando num ritmo crítico e errei". A rodada de Senna na saída da Junção talvez seja o primeiro equívoco grave motivado pela ausência de um recurso eletrônico.

O GP do Brasil deixou um ensinamento: as provas de Fórmula 1 deverão ter este ano três blocos. O primeiro, onde a Benetton e a Williams vão disputar o título, um segundo, que engloba nada menos de oito equipes, responsáveis pelos maiores espetáculos da temporada, e um último, com quatro times, Pacific, Simtek, Ligier e Lotus.

Schumacher faz grande corrida e vence GP

SÃO PAULO - Encerrados os treinos de sábado, o alemão Michael Schumacher contava a jornalistas alemães que poderia surpreender Ayrton Senna durante as 71 voltas do GP do Brasil. "Temos alguns truques psicológicos para a corrida e vamos usá-los", afirmou. Menos de 24 horas depois, a previsão se confirmava: Schumacher venceu a corrida baseado em uma estratégia onde o mais importante era ganhar tempo nos pit-stops.

Radiante com o resultado, **Schumacher** chegou a chorar no pódio. Curiosamente, sua festa não chegou à metade da que fez em outras corridas. Ria, socava o ar e encharcou de champagne o presidente da Ford do Brasil, Udo Kruse. Mas não chegou a dar pulos nem cambalhotas, como muitos apostavam na sala de imprensa. Talvez pelo fato de, pela primeira vez, o alemão ter vencido um GP sem depender de falhas dos adversários nem se beneficiar de condições climáticas. "É um resultado fantástico", exultava. "Valeu a pena ter começado a desenvolver nosso carro tão cedo", dizia, referindo-se ao fato de a Benetton ter sido uma das primeiras equipes a apresentar e testar o modelo de 1994. Schumacher chegou a ficar preocupado no começo da prova

Schumacher guia com competência sua Benetton em Interlagos

Confundiu-se ao acender o semáforo e, posicionando na parte suja da pista, perdeu o segundo lugar para a Ferrari de Jean Alesi.

Conseguiu completar uma ultrapassagem sobre Alesi na Curva da Junção, logo na primeira volta, mas o carro escorregou e o francês recuperou o segundo lugar. Na volta seguinte, fez a mesma manobra e conseguiu a ultrapassagem. "Alesi é um grande piloto e um cara muito legal", elogiou. "O bom dele é que, embora agressivo, pode-se disputar uma posição tranquilamente porque não se corre riscos de um acidente". Já em segundo, Schumacher tentou se aproximar de Senna, mas viu que dificilmente conseguiria uma ultrapassagem na pista. "O carro estava ótimo, mas não dava nem para chegar perto porque o carro dele saía muito rápido das curvas e ficava impossível pegar o vácuo dele nas retas".

O alemão jogou suas esperanças nos pit-stops, onde acabou sendo mais rápido que Senna nas duas paradas. "Nos preocupamos em colocar combustível apenas enquanto os pneus estivessem sendo trocados", confessou o alemão. Deu certo e Schumacher assumiu a liderança logo no primeiro pit-stop - que, por coincidência, foi feito exatamente na 20ª volta, ao mesmo tempo que Senna.

MUNDIAL DE PILOTOS - CLASSIFICAÇÃO	
1) Michael Schumacher, Alemanha	10 pontos
2) Damon Hill, Inglaterra	6
3) Jean Alesi, França	4
4) Rubens Barrichello, Brasil	**3**
5) Ukyo Katayama, Japão	2
6) Karl Wendlinger, Alemanha	1

CONSTRUTORES - CLASSIFICAÇÃO	
1) Benetton/Ford	10 pontos
2) Williams/Renault	6
3) Ferrari	4
4) Jordan/Hart	3
5) Tyrrell/Yamaha	2
6) Sauber/Mercedes	1

Câmbio afasta Christian da prova

SÃO PAULO - O câmbio da Arrows, que foi durante toda a semana a grande preocupação de Christian Fittipaldi, acabou provocando a sua saída na 20ª volta do GP Brasil. O mesmo problema afastou o seu companheiro Gianni Morbidelli, que havia largado na sexta posição do grid. Christian preparou uma surpresa na tática de parada e por isso lamentou ainda mais. "A gente largou com 95 litros para tentar parar só uma vez e como todos pararam duas acho que se chegasse ao fim estaria entre os seis", analisou.

Christian disse que enquanto esteve na prova o carro estava bom e andando no mesmo ritmo dos melhores no pelotão intermediário, como a Sauber. "Mesmo com mais peso, por causa do combustível, a gente andava no mesmo ritmo da Sauber, embora o carros estivessem mais difíceis de guiar", indicou.

Mas aí começaram os problemas com o câmbio, que já haviam aparecido e prejudicado os teste de inverno do carro. "Começou com algumas marchas não querendo entrar e a partir da 14 e 15 volta foi ficando pior. A gente pretendia parar a 34 voltas mas nem chegamos lá", comentou Christian. Mesmo sendo um problema conhecido, o piloto admitiu ter sentido uma grande decepção. "Afinal quando a gente entra na pista esquece tudo e espera que tudo funcione". Christian lamentou também pelo público, que torcia pelos brasileiros, em especial de Senna.

O problema de câmbio não é mecânico mas sim do gerenciamento eletrônico, uma das poucas coisas que continuam sendo permitidas no novo regulamento, e que ainda não conseguiu uma adaptação segura na mudança do motor Mugen do ano passado para o Ford da atual temporada. Nos próximos dias, Christian vai embarcar de volta para a Inglaterra onde a equipe deve fazer testes pelo menos um dia em Silvestone antes da viagem para o Japão. "De todo modo acho que estamos no caminho certo e poderemos ter bons resultados e chegar muitas vezes entre os seis".

Emerson - Emerson Fittipaldi visitou o boxe da Sauber para conversar com o staff da Mercedes. Depois do encontro de uma hora, o piloto confirmou que a Mercedes fornecerá motores para sua equipe na próxima temporada da Indy. "Já estou planejando a temporada de 95. Conversei com o pessoal da Mercedes e eles me confirmaram que entrarão na Indy no próximo ano".

Rubinho chora pelo quarto lugar

SÃO PAULO - Com Senna e Christian fora, a emoção brasileira ficou concentrada nos boxes da Jordan de Rubens Barrichello. O quarto lugar no Brasil, e ainda mais em Interlagos, sua casa, foi com uma vitória para quem no ano passado só conseguiu dois pontos no fim da temporada no Japão. E o piloto extravasou essa emoção chorando com toda a família nos boxes.

Rubinho fez as últimas voltas já sentindo a emoção do resultado, segurando o carro com os pneus no fim e ainda resistindo a uma forte dor na perna direita, que acelerou forte durante toda a corrida, tentando o terceiro lugar e o pódio, que não veio. "É o melhor dia da minha vida, as coisas vêm com calma e o pódio pode esperar", desabafou Rubinho.

O clima nos boxes na Jordan era de festa total, que nem mesmo o acidente em que se envolveu Eddie Irvine, destruindo um dos carros da equipe, diminuiu. Mecânicos trocavam cumprimentos e abraços e Eddie Jordan estava feliz e acessível com a imprensa. "Para mim não foi surpresa porque nos testes de inverno nós sempre andamos na frente da Sauber", comentou o chefe da equipe.

Jordan admitiu ter ficado desapontado com os problemas da classificação que levaram Rubinho a largar apenas na 14ª colocação. "Mas na corrida a verdade se restabeleceu", completou satisfeito, lembrando que seu carro ficou atrás apenas de uma Benetton, uma Williams e uma Ferrari. Para Eddie Jordan, seus carros hoje só perdem para Williams e Benneton e Rubinho só não alcançou Alesi por causa da grande diferença na largada.

Rubinho lembrou o bom serviço da equipe nas duas paradas. "Fomos rápidos e eficientes", elogiou. Isso permitiu a ultrapassagem sobre a Sauber de Karl Wendlinger, quando os dois foram para o boxe. O brasileiro sentiu que mantinha o mesmo ritmo da Sauber, mas tinha dificuldades de ultrapassar porque o motor Mercedes era melhor nas retas. Na corrida seu único susto foi na ultrapassagem de uma Simtek retardatária e quando encontrou alguns pedaços de carro na Junção.

Antes da prova, com os problemas que teve na qualificação e largando na mesma posição do ano anterior, Rubinho chegou a pensar que a chuva seria a melhor solução para terminar bem. No final nem precisou da ajuda dos céus. "Mas se chovesse acho que seria até melhor". A preocupação da equipe agora é preparar o carro para a próxima etapa, dia 17 de abril, em Aida, o GP do Pacífico no Japão. Uma pista de baixa velocidade que não favorece a Jordan.

Tribuna BIS

Rio, Segunda-feira, 28 de março de 1994 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

Wilson Martins acaba de lançar o sexto volume de sua coleção de artigos

Um caso raro de fidelidade à crítica

João Antônio

Wilson Martins, que chega ao sexto volume de sua coleção de crítica literária "Pontos de vista", editado por T.A. Queiroz, Editor (São Paulo), é um caso isolado de fôlego, dedicação e amor à crítica literária praticada com regularidade no Brasil.

Para ele, a distinção entre ensaísmo literário e crítica é nítida. O ensaísmo trabalha exegeses que se aprofundam em obras consagradas. Já a crítica enfrenta a primeira de todas as avaliações das obras publicadas e "arrisca" uma avaliação inicial e sem precedentes. É o primeiro corpo-a-corpo de opinião.

"Pontos de vista" confirma, pela atualidade das idéias e opiniões, a qualidade de um crítico que desde os anos 40 produziu artigos sem interrupções, que, reunidos, formam o mais completo "retrato vivo das letras contemporâneas no Brasil".

Wilson Martins vem exercendo a crítica literária há mais de 50 anos nos grandes jornais do país. Independente, ele foi uma voz isolada que arriscou tudo. Sempre escreveu em cima do lance sobre autores estreantes e tem sido, como raros - um Sérgio Milliet e um Antônio Cândido quando fizeram crítica em jornais - uma primeira voz a se ocupar de autores novos. Rubem Fonseca, José J. Veiga, entre outros, são exemplos. O equilíbrio é a sua marca.

É um dos mestres do pensamento brasileiro. E por mais de 25 anos ensinou Brasil em Nova York, na New York University, de onde é professor emérito. Hoje, aposentado, vive em Curitiba.

Aluno do velho Ginásio Paranaense, no centro de Curitiba, Wilson Martins nasceu em São Paulo a 3 de março de 1921. Criado no Paraná, desde muito jovem destacou-se como um dos intelectuais mais brilhantes de sua geração, no campo da análise literária. Entre inúmeras atividades, foi professor da Universidade Federal do Paraná e titular da New York University, onde ensinou literatura brasileira nesse que é considerado um dos mais importantes centros universitários do mundo.

Pensador, sobretudo da história da inteligência brasileira, observador arguto dos acontecimentos literários do país, Wilson Martins é hoje, seguramente, um nome representativo do que há de melhor e mais sério no humanismo brasileiro. "Temido" ou não, uma de suas características é a boa vontade com os jovens e um respeito extremo ao fazer literário.

Autor de muitos livros, além da extensa série "Pontos de vista"; "Introdução à Democracia Brasileira" (Porto Alegre, Globo, 1951), "O modernismo - 1916/1945) (São Paulo, Cultrix, 1975), "História da Inteligência Brasileira - 1550/1960" (7. vols. São Paulo, Cultrix, 4.000 páginas) e "Um Brasil diferente", ensaios sobre fenômenos de aculturação no Paraná (São Paulo. T.A. Queiroz Editor, 1989, 470 págs).

O romancista Josué Montello: a boa prosa do momento

Em entrevista exclusiva, Wilson Martins fala do nosso tempo.

TRIBUNA BIS - Você tem seguramente mais de 30 anos de exercício na crítica literária. Quando começou esse interesse pelas letras?

WILSON MARTINS - Digamos, antes de mais nada, que, começando a praticar regularmente a crítica no início dos anos 40 (é de 1946 o volume "Interpretações", em que reuni os primeiros artigos), estou nesse exercício há quase meio século, praticamente sem interrupções. Cheguei à literatura pela leitura, como todo mundo, e, tanto quanto me lembro, a leitura é vício que me acompanha desde o curso primário, agravando-se, como é natural, a partir do que então se chamava o secundário. No antigo Ginásio Paranaense (de onde se saía com o título de Bacharel em Ciências e Letras), o grupo de amigos atacados do mesmo mal e que se iam separar na conclusão dos estudos, resolveu que um de nós devia guardar a lembrança do convívio, decidindo rifar um exemplar de "Os sertões" ao preço de 2 mil réis (moeda da época) por talão. Era quantia relativamente elevada para as nossas posses, representando o sacrifício de alguns dolés e queijadinhas no carrinho da esquina. Vigilantes como sempre, os deuses da crítica sortearam o meu número, com o que ganhei um belo volume encadernado, com mapas coloridos e subtítulos nas margens das páginas. O prêmio me foi entregue com uma dedicatória por todos assinada:

"Pro nosso colega Wilson Martins, este Evangelo do Brasil, a ser manuseado toda vida, e meditado pelas gerações de agora - que, movidos pela amizade que sempre nos irmanou, - nós lhe oferecemos de coração."

Éramos assim naqueles idos de 1937, mais precisamente em novembro de 1937...

Guimarães Rosa: esgotamento após 'Grande sertão: Veredas'

Você tem arriscado opiniões sobre autores estreantes. Numa linha de seqüência da carreira desses autores as coisas se modificaram. Você cometeu erros e acertos? Exemplifique.

"Arriscar" julgamentos a respeito de estreantes (e mesmo dos que não o são) é a função mesma da crítica, no que se distingue, como tenho dito, do ensaio literário. Este, ao contrário, só se interessa pelos consagrados - "consagrados", justamente, pela crítica que o precedeu. As perspectivas de leitura e avaliação são, por conseqüência, completamente diversas, se não opostas. Relendo agora a série de "Pontos de vista" (título que deve ser tomado na plena força do que significa), vejo que continuo de acordo com os meus julgamentos das últimas três ou quatro décadas, tanto no que se pode considerar como "acertos" quanto pelo que muitos, então ou posteriormente, qualificaram de "erros". Fui, por exemplo, dos primeiros a indicar em Rubem Fonseca ou em José J. Veiga grandes ficcionistas do nosso tempo, e aquilo que pareceu a alguns, no momento, um erro grotesco - tentar estabelecer os limites e as limitações de Guimarães Rosa - começa a encontrar confirmação no rápido esgotamento em que caiu depois de "Grande sertão". Escrevendo sobre "Sagarana", em 1946, pareceu-me que o seu talento era de contista, não de romancista - opinião desmentida, dez anos depois, pelo aparecimento de "Grande sertão". Contudo, na conhecida entrevista com Günter W. Lorens, ele mesmo diria: "Mis novelas y ciclos de novelas son en realidad cuentos...". E, de fato, lido sem idéias feitas, "Grande sertão" é, realmente, uma série de contos aglutinados por justaposição. De qualquer forma, mesmo em crítica literária, e não só na ciência, cabe reconhecer com Gaston Bachelard a importância do erro positivo, do erro normal, do erro útil. E, depois, o que é o "erro" em crítica literária? É erro evidenciar as incongruências de Afrânio Coutinho enquanto teórico e diretor de uma história literária? É erro acentuar que João Cabral escreve poemas em linguagem referencial, que é o oposto da poesia? É erro encarar com algum ceticismo as experiências ao mesmo tempo pueris e arrogantes do concretismo, ou a teoria do "linosigno" proposta por Cassiano Ricardo? Não há erros em crítica literária: há posições intelectuais dos diversos críticos e discordâncias de julgamento no interior dos quadros de valores que os norteiam e a independência que devem manter diante das modas e unanimidades que instauram enquanto duram.

Estamos num país sem suplementos literários e sem revistas de literatura, pensamento e arte - a crítica se recolheu ao âmbito das publicações acadêmicas?

De fato, já conhecemos dias melhores no que se refere aos periódicos literários e de cultura, dos quais depende, antes de mais nada, a riqueza da vida intelectual e o exercício regular da crítica. Mesmo nos poucos suplementos que sobrevivem, o espaço é limitadíssimo. Estamos contando as sílabas, como os poetas parnasianos, não mais o número de páginas a escrever. Ora, a crítica não consiste em dizer se um livro é bom ou mau, mas "por quê" é mau ou bom, e isso requer argumentação convincente. Na situação atual, a crítica parece mais dogmática do que já é por sua própria natureza. As "publicações acadêmicas", sem qualquer compromisso com a atualidade, não inserem críticas, mas ensaios literários. Mesmo as suas resenhas, quando existem, são escritas num espírito ensaístico, "sub specie aeternitatis", eternidade não raro desmentida quando as revistas aparecem.

O que você pensa da crítica literária no Brasil? Como você situa, por exemplo, José Guilherme Merquior, Sérgio Milliet, Fausto Cunha, Antônio Cândido, Alfredo Bosi, Luiz Costa Lima, Otto Maria Carpeaux, Paulo Rónai, Franklin de Oliveira? E os mais novos - David Arrigucci, por exemplo?

Note que, de todos esses nomes, apenas Sérgio Milliet e Antônio Cândido praticaram, realmente, a crítica literária em algum momento de suas vidas. Antônio Cândido apenas no começo da carreira e por pouco tempo (todos os seus artigos foram reunidos em "Brigada ligeira", um pequeno volume de 1945). Sérgio Miliet atuou com mais persistência: seu "Diário crítico" compõe-se de 10 volumes normais. Antônio Cândido, depois de longa ausência como professor de ciências sociais, voltou como ensaísta e historiador da literatura, categoria em que se reúne aos demais mencionados. Ainda uma vez, o ensaio e a história literária, a literatura comparada e a teoria crítica não são "crítica": são espécies historiográficas e descritivas, não se fundem em julgamentos de valor, mas em perspectivas intelectuais.

E Mário de Andrade, anteriormente? Terá sido o grande intelectual do século no Brasil?

Ele foi, como alguns outros em nossa história e nomeadamente na história do Modernismo, um falhado de gênio. Tomemos para compreendê-lo (quero dizer, para compreender esse fato), a famosa declaração em que dizia haver abandonado, em traição conscientemente, a ficção, em favor de um homem de estudo que fundamentalmente não era. Ele foi claramente superior à obra que deixou, encarada em conjunto. A singularidade está em que os seus melhores trabalhos estão na ensaística, são os trabalhos do "homem de estudo". Quanto a saber se abandonou conscientemente a ficção, é problema para psicanalistas. Foi um "herói da literatura", como o denominei, e, com certeza, a figura paradigmática de intelectual. Está, sem contestação, entre os maiores do século.

O crítico literário, há mais de 50 anos atuando na imprensa, é um dos mestres do pensamento brasileiro

Como você vê Manoel Bomfim e Gilberto Freyre?

Penso que o primeiro não chega nem de longe à estatura de Gilberto Freyre, outro vulto seminal da nossa inteligência. Manoel Bomfim, de seu lado, sofre do prejuízo de não se haver configurado numa fisionomia definitiva. Foi homem do seu tempo nos livros de história e estava adiante do seu tempo nos estudos sobre a simbologia no pensamento e na linguagem. É essa posição ambígua entre dois mundos intelectuais e até entre duas épocas que o rejeitou para o limbo da marginalidade em que ficou até aos nossos dias, quando está sendo redescoberto, aliás, pelos maus motivos. Basta comparar com a de Gilberto Freyre a presença desse nome na vida intelectual brasileira do século, e na influência que exerceu ou deixou de exercer, para perceber que se trata de diferenças de "escala", não apenas de matéria ou especialização.

Há uma literatura feminina no país?

Sempre houve, e até uma literatura feminista. O que há, por parte de homens e mulheres, é falta de leitura, é escassa familiaridade com o nosso passado. Antes que as feministas norte-americanas tivessem transformado o tema em assunto polêmico e reivindicatório, o Brasil teve escritoras interessadas na questão social, teve aviadoras e mulheres de ação, teve mulheres na vida política e social, nas empresas e indústrias, e até feministas desafiadoras das convenções burguesas. O contrário até chama a atenção: é que no feminismo dos nossos dias ainda não surgiu a grande escritora que o movimento, por definição, deveria inspirar. De minha parte, não me preocupo nem com a autoria, nem com a temática: escritos por homens ou mulheres, preocupados com o machismo ou com o feminismo, o que realmente me interessa é que sejam de alta qualidade na sua espécie.

Quais os grandes esquecidos da literatura brasileira?

É enumeração que não convém fazer durante uma entrevista, pela inevitável injustiça dos esquecimentos que cometeríamos enquanto tentássemos reparar outros tantos. Mas, há agora um vademécum utilíssimo, a ser consultado sistematicamente para recuperar os esquecidos de cada dia: é a "Agenda permanente da literatura brasileira", recém-publicada pela Biblioteca Nacional.

Mário de Andrade: claramente superior à obra que nos deixou

Tivemos "Casa grande & senzala". Temos alguma obra no Sul do país que se ombreie a ela?

Essa pergunta envolve uma das nossas "causas célebres", isto é, se o livro de Gilberto Freyre exprime a totalidade brasileira com as suas diferentes regiões, realidades climáticas, formação econômica diversa, peculiaridades históricas, ou se, ao contrário, só se aplica às realidades regionais nordestinas, em particular Pernambuco. Ele próprio, como é natural, defendia a primeira tese, mas a verdade é que a desautorizam livros referentes ao Sul do país e "simétricos" a "Casa grande", como, exemplo, além do clássico "Le Brésil Méridional" (1910), de Delgado de Carvalho, "Pionniers et planteurs de São Paulo" (1952), de Pierre Monbeig; o "Roteiro do café" (1946), de Sérgio Milliet, ou ainda, "A aculturação dos alemães no Brasil" (1946), de Emílio Willems. Foi, justamente, a observação da peculiaridade sulina em contraste com a nordestina, ou a do Paraná em contraste com Pernambuco, que me levou a escrever "Um Brasil diferente" em 1955 (2ª ed., 1989), tentando estabelecer um contraponto que, aliás, parece haver encontrado poucos executantes.

Num país sempre tumultuário e de contrastes e paradoxos violentos, você acha que temos uma literatura e uma arte à altura dessa densidade dramática?

Não, realmente, porque, no fundo, somos um país de imitadores, maleáveis às influências estrangeiras e, por isso mesmo, sem disposição para afirmar a própria personalidade. Se o primeiro elemento ou a primeira condição de autenticidade nacional (não só literária) é a língua que se fala e escreve, o Brasil está descaracterizando irremediavelmente com a espécie de "pidgin" implantado no país pelos meios de comunicação, agências de publicidade, esnobismo social, música popular, e assim por diante. Não é com essa língua espúria e tatibitate que poderemos jamais criar uma literatura e uma arte vigorosamente brasileiras. O idioma é "cosa mentale", quero dizer, essa nova língua reflete profunda desnacionalização mental.

Continua na página 2

Intelectualidade no país do desespero

Continuação da página 1

E a sua opinião sobre o Brasil de hoje?
É um país de que desespero, embora esperando sempre, como dizia aquele personagem de Molière.

O conto brasileiro é um momento culminante na qualidade geral da prosa que se pratica no país?
Não, realmente, porque, depois da grande floração dos anos 60-70, o conto, como é natural, passou para segundo plano, esgotado, por assim dizer, pelo próprio sucesso. A boa prosa brasileira deste momento está sendo escrita pelos romancistas (Josué Montello, Antônio Callado, Assis Brasil). O retorno do romance como gênero dominante na ficção ainda não foi notado pelos resenhistas de suplementos. Note que a boa prosa literária "não" é a de Guimarães Rosa, excêntrica e idiossincrásica por definição, situada à margem do fluxo central e sem descendência nem possibilidades de renovação. Ele fechou automaticamente os caminhos que abriu no momento mesmo em que os abria. Não é uma cordilheira, é um pico isolado e inacessível: o Pico da Neblina em nossa orografia literária.

Não chegamos a um modelo filosófico original no país. A que você atribui essa lacuna?
A explicação é, ao mesmo tempo, tautológica e histórica. Clóvis Beviláqua afirmou que não temos "asas metafísicas", o que é a parte da tautologia. A parte histórica está em que chegamos tarde à meditação filosófica, quando tudo o que poderia ser dito já o havia sido. Não é, de resto, inferioridade peculiar ao Brasil: países como os Estados Unidos e os europeus modernos, para nada dizer da América Latina, estão na mesma situação. O lugar outrora ocupado pela filosofia foi conquistado pela ciência, que, se não pode provar a existência de Deus (problema clássico da filosofia tradicional), pode, pelo menos, explicar melhor o Universo. No Brasil, o caso de Farias Brito é exemplar. Podemos aplicar-lhe o que respondeu André Gide quando lhe perguntaram quem era o maior poeta francês: "Victor Hugo, hélas!". Também Farias Brito é o nosso maior filósofo, ai de nós!

Na história do pensamento brasileiro quais os escritores importantes?
Seria preciso distribuí-lo por categorias: na história social, Gilberto Freyre; no pensamento liberal clássico, Rui Barbosa; na história literária, Sílvio Romero (hélas!); na história da cultura intelectual, Fernando de Azevedo; na crítica literária, José Veríssimo; na biografia política, Oliveira Lima; nas memórias e na história política, Joaquim Nabuco; na interpretação sociológica, Euclides da Cunha; na vida parlamentar, Bernardo Pereira de Vasconcelos; no jornalismo, Júlio Mesquita Filho, e assim por diante.

Clarice Lispector e Guimarães Rosa são, a seu ver, os momentos maiores de nossa criação literária?
Nem de longe se pensarmos em Machado de Assis e Érico Veríssimo, em Monteiro Lobato e Mário de Andrade, em Jorge Amado e José de Alencar, nomes, todos, que os relativizam e restabelecem as perspectivas. É a proximidade que os faz parecer maiores do que realmente são, e maiores que os que se encontram à distância. Clarice Lispector e Guimarães Rosa não são a história literária, nem a literatura: são apenas parte delas.

Antônio Cândido é um dos únicos críticos literários que o país já teve

Rachel de Queiroz: tradição espiritual em nossa literatura

Machado de Assis é, como querem alguns, o maior caso da nossa literatura até hoje?
Podemos inverter as perspectivas da resposta anterior e situar Machado de Assis na "ordem" do romance brasileiro, para usar uma expressão cara ao crítico francês Albert Thibaudet. Na admiração convencional que muitos lhe votam para transformá-lo num caso, se não inexplicável, pelo menos prodigioso, está embutido um racismo instintivo: como é possível ser grande escritor e mulato ao mesmo tempo? Não há "caso" nenhum: trata-se de um menino pobre e mestiço, intelectual e moralmente bem dotado, como tantos outros no Brasil, que realizou nas letras a carreira que muitos levaram a cabo, com sucesso, em outras atividades.

Você tem acompanhado de perto a literatura brasileira nos últimos 30 anos. A quantas anda esse panorama: conto, romance? Figuras como Antônio Callado, Ignácio de Loyola Brandão, Nélida Piñon, João Ubaldo Ribeiro, Dalto Trevisan, Rubem Fonseca, Ana Miranda, Antônio Torres - como você as vê?
É natural e até inevitável que não os encare a todos com a mesma admiração e que também no meu espírito exista uma escala hierárquica de ordem pessoal. Mas, são essas, de fato, as figuras que hoje compõem a literatura brasileira viva, são nomes, digamos, que os críticos não podem ignorar e, menos ainda, as histórias e dicionários de literatura, se não por outros motivos, pelo menos segundo a expressão um pouco cínica dos franceses: "Il faut de tout pour faire un monde". Tanto a crítica não os pode ignorar nem menosprezar que, por coincidência, já escrevi sobre todos eles, posicionando-me na dialética que relaciona autores e críticos para estabelecer o diálogo que se chama literatura.

E sobre Rachel de Queiroz e Jorge Amado?
Com esses, venho mantendo um diálogo imemorial, às vezes tempestuoso, às vezes prazenteiro, sempre com a idéia implícita de que são vultos de primeira grandeza. São, também, já agora, os decanos de uma atividade e os sobreviventes de uma época que passou. Situamo-nos diante deles como antepassados ilustres, em atitude histórica e reverencial, mais do que numa posição de igualdade e contemporaneidade. São os grandes mestres, são a prova inegável de que existe em nossas letras uma tradição espiritual a que nem sempre estamos atentos.

Josué Montello vai construindo uma cordilheira de romances. Como você vê esse escritor?
Como sempre o vi ao longo de sua carreira. É um clássico, no estilo, na concepção artística e na visão do mundo, mais ligado ao academismo do que às renovações técnicas e desenvolvendo um projeto semelhante ao de José de Alencar ou Machado de Assis, quero dizer, ser o cronista de uma sociedade provincial (não provinciana), seja ela a do Rio de Janeiro, como em Machado de Assis e Alencar (nos romances urbanos), seja a de São Luís do Maranhão. Numa época, como já se disse, em que o romance se tornou a aventura de uma certa escrita, assim se distinguindo do romance tradicional, que era a escrita de uma aventura, Josué Montello, claro está, situa-se em oposição ao chamado "novo romance", tomando-se a expressão na acepção genérica. Às elipses narrativas ele prefere as minúcias descritivas, mas ocupa, por isso mesmo, um lugar inconfundível no "corpus" do romance brasileiro contemporâneo.

Que livros você sugeriria aos editores nacionais para serem publicados com urgência no Brasil?
Os que se encontram esgotados ou fora do mercado, porque, sem isso, jamais teremos, de fato, uma literatura orgânica.

Você se candidataria à Academia Brasileira de Letras?
Não.

Como você acha que o país estará no próximo século?
As épocas de crise trazem, geralmente, nelas mesmas, pela consciência que despertam, o impulso para a sua própria superação, mas, no que nos concerne, seria preciso sacudir a consciência coletiva para vencer a descrença e o cinismo que estão corroendo a energia nacional. Somos um povo esquizofrênico, dilacerado entre golfadas de ufanismo e anti-ufanismo. Não são fases alternativas, mas simultâneas, de forma que a pergunta nos mergulha em perplexidade. Seria, talvez, oportuno invocar o "otimismo pessimista" de Paulo Prado: devemos ter confiança no futuro porque não pode ser pior do que o passado.

Clarice Lispector: nem um pouco maior que outros nomes

Qual o grande intelectual de sua área em termos internacionais? E qual o maior intelectual do século?
A resposta só poderia ser subjetiva e, por conseqüência, sem qualquer validade axiológica. Acresce que também teria de ser múltipla, definindo quem a enuncia mais do que a escolha eventual - mas isso esvaziaria desde logo a própria noção em que se funda.

Falta-nos muito, para não dizer tudo. Se você fosse mexer no sistema de educação no Brasil, quais seriam as modificações básicas?
Eliminar a adiposidade universitária, tanto pública quanto particular, empregando todos os esforços e recursos na difusão do ensino primário e no aperfeiçoamento, com expansão, do secundário. Emprego a terminologia antiga tanto para tornar claro o pensamento quanto para evidenciar o ridículo das "reformas" pedagógicas que se resumem em simples mudança de etiquetas. O curso secundário não deve ser a ponte entre o primário e o superior, mas, ao contrário, deve ser suficiente em si mesmo enquanto preparação para as mais diversas atividades profissionais. É o curso que se destina a proporcionar o que se chama vagamente de "cultura geral". Os estudos da grande maioria estariam completos ao nível colegial, no pressuposto, bem entendido, de que fosse da mais alta qualidade. A especialização universitária estaria aberta para a pesquisa científica e a formação de profissionais liberais, como eram chamados antigamente. Ponto importante para a moralização do ensino seria a obrigatoriedade dos "exames de Estado", prestados perante bancas oficiais e independentes pelos que cursassem estabelecimentos particulares.

Você acha que realmente temos uma senhora cultura popular - dança, música e outras manifestações?
Nada a declarar.

JOÃO ANTÔNIO é autor, entre outros, de "Malagueta, perus e bacanaço", traduzido em oito países. Seu "Guardador" é ganhador do Prêmio Jabuti de 1993.

CADÊ VOCÊ?/Aurora Miranda

A irmã mais famosa da 'Pequena Notável'

Antonio Abreu

Ano que vem comemoram-se os 40 anos da morte de Carmen Miranda, a "Pequena Notável". Mas os festejos já acontecem em 94 porque, se estivesse viva, a cantora e atriz estaria completando 85 anos de idade. De uma certa forma, quem acaba soprando as velinhas da festa é sua irmã Aurora Miranda.

Aos 78 anos e com mais de 60 de carreira, a cantora - carioca de Santa Teresa - não quer mais saber de compromissos artísticos. "Perdi a vontade", confessa. "Gosto, às vezes, de cantarolar, na minha casa". O que não a impede de prestigiar colegas como Glória Oliveira, que faz um show com as músicas de Carmen. "Ela é maravilhosa e tem tudo para fazer uma belíssima carreira", elogia. "Ao final do espetáculo, subi ao palco e cantamos juntas 'Taí'."

No começo da carreira de Carmen, Aurora sempre a acompanhava nos compromissos. Desde quando a "bombshell" brasileira trabalhava numa chapelaria da Rua do Passeio. "Sempre fui muito agarrada a ela", diz. "Se Carmen estivesse viva e não fosse artista, seria uma excelente estilista. Ela confeccionava seus próprios turbantes e tinha muita criatividade."

Uma cliente da chapelaria acabou indicando o nome de Carmen para um show beneficente no Instituto Nacional de Música, no final dos anos 20. Nele, acompanhado do violonista Josué de Barros, cantou "Linda flor", sucesso de Aracy Cortes. A apresentação lhe valeu um teste na Odeon. E mais tarde, em 1933, nesta mesma gravadora, Aurora Miranda gravou o seu primeiro sucesso, "Cai cai balão", marchinha de Assis Valente.

Mas foi com "Cidade Mmaravilhosa", de André Filho, em 1934, que Aurora conheceu o sucesso. Tanto que a música se transformou em hino do Rio de Janeiro. "Cheguei a gravá-la até nos Estados Unidos", conta. Antes, já tinha registrado a marchinha "Se a lua contasse", de Custódio Mesquita, que animou o Carnaval de 1933. Dois anos depois, o cinema entrou na vida das irmãs, com "Alô, alô Brasil". Nele, Aurora cantou "Ladrãozinho", de Custódio Mesquita, e "Cidade Maravilhosa". Carmen entoou "Primavera no Rio", de Braguinha. Aproveitando a boa maré do cinema brasileiro, em 1936 foi lançado "Alô! alô! Carnaval", de Adhemar Gonzaga, no extinto Cinema Alhambra, na Cinelândia. Nele, Aurora e Carmen lançaram a música "Cantores do rádio", da trinca Lamartine Babo, João de Barro e Alberto Ribeiro, sucesso até hoje na voz de outros artistas.

Paulo Makita

Com cerca de dez filmes no currículo - inclusive "Você já foi a Bahia?", de Walt Disney, em 1943, no qual cantava acompanhada de desenhos animados - Aurora retornou ao cinema de 1988, em "Dias melhores virão", de Cacá Diegues. "Não dava para recusar aquele convite para contracenar com Marília Pêra", explica. Sobre o filme de Walt Disney, Aurora guarda um carinho especial. "Foi a primeira vez que uma artista contracenou com desenhos animados", diz. "O filme fez uma carreira muito bonita. Walt Disney tinha me visto cantando num 'night-club' em Hollywood, ficou fascinado e fez a proposta."

Em setembro de 1940, no entanto, o amor fisgou o coração de Aurora Miranda. Ela conheceu o jovem Gabriel Richaid, com quem ficou casada até 1990. "De todos os irmãos fui a única feliz no amor", surpreende. "Meu casamento só terminou com a morte de Gabriel. E ele dizia que se me perdesse não duraria mais do que uma semana. Fazíamos 50 anos de casados."

Aos 78 anos e com mais de 60 de carreira, a cantora carioca não quer mais saber de compromissos artísticos. Acima, nos idos de 30 e, ao lado, junto ao quadro de Carmen

Dona de 181 gravações, Aurora Miranda foi uma pioneira. Foi dela a primeira gravação de "Risque", de Ary Barroso, sucesso na voz de Linda Baptista. E Grande Othelo participou de um disco, pela primeira vez, ao lado de Aurora, que sempre cantou o repertório de Custódio Mesquita, Alberto Ribeiro, Assis Valente e Ary Barroso. Bem mais tarde, em 1970, chegou a gravar o seu primeiro sucesso - "Cai cai balão" - em esperanto.

A ida de Carmen Miranda, acompanhada do Bando da Lua, para os Estados Unidos, em 1939, fez com que algum tempo depois Aurora também fizesse carreira na América, onde morou por dez anos consecutivos. "Foi o presente de lua-de-mel da minha irmã", revela. Em 51, voltou ao Brasil e achou tudo muito diferente. "Foi aí que resolvi trocar a carreira pelo casamento", diz. As participações foram diminuindo cada vez mais até que em 1957 fez a última longa temporada, num show de Carlos Machado no Night and Day.

Dividindo o amplo apartamento do Leblon com o filho Gabriel, Aurora só sai de casa em ocasiões muito especiais. Como um show em Nova York em homenagem à Carmen Miranda, há dois anos, ou espetáculos como o projeto "Recordando", há quatros anos, que revisitou a obra de Assis Valente, na Escola Nacional de Música, onde iniciou carreira. "O retorno naquele local foi uma emoção muito grande", revela.

Atualmente, Aurora curte os filhos Gabriel e Ana Paula, além dos sete netos. "Gosto de ficar em casa. De vez em quando ando no calçadão e pego um cineminha. Leio muito e faço palavras cruzadas." Informada de que Gal Costa viveria Carmen Miranda num filme que Julio Bressane pretende rodar, Aurora aprovou a escolha. "Ela é a minha cantora predileta."

Ronaldo Zanon

Mabel Guimarães & Nevile de Almeida no Festival de Búzios

Paulo Jabur

A apetitosa Cristina Midose & o talentoso arquiteto Ricardo Bruno

Ery Miranda

A interessantíssima Iris Bustamante & o premiado Evandro Mesquita

Franco Del Fiori

Renato Gaúcho, Neodi Mocellin & David Pinheiro no Porkilo!!!

NOIR

IVAN CARDOSO

Zoofilia

As novíssimas cédulas do real - que nem sequer acabaram de ser impressas - trazem dois equívocos pictóricos irreparáveis para os amantes do mundo animal...

• O primeiro se refere à nota de dez reais, ilustrada por uma arara. O problema é que os desenhistas da Casa da Moeda a fizeram tão gorda e com o peito de tal maneira estufado que a bichinha ficou parecendo mais um linguarudo papagaio! Nos corredores do Banco Central a notinha já ganhou até um apelido: "Arara-Dudu", por sua semelhança com um certo diretor daquela instituição... Outros, entretanto, preferem chamá-la de "Papa-Arara", como se ela fosse o protótipo de uma nova espécie futurista na família das aves brasileiras!!!

• Já para a cédula de cem reais o desenho escolhido foi o de um dos mais apreciados peixes do mar: a garoupa. A questão é que a espécie, de formas arredondadas, acabou ganhando contornos de um peixe magro & esguio, como se a dita cuja fosse um namorado... Aliás, dizem as más línguas, que o peixe estampado na bendita cédula seria, na verdade, a piranha! Mas, com o incidente do Sambódromo, a alta cúpula do governo tem medo de que os cem reais entrem para a história com o pouco honroso apelido de "Lílian Ramos"...

Frase da semana

"Gostaria de agradecer a Deus, mas como não acredito em Deus, só em Billy Wilder, obrigado, Billy Wilder!!!" - do cineasta espanhol Fernando Trueba, ao receber o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro por "Sedução".

Dupla do barulho

"Two presidents' jam session" é como se chama o curioso CD onde o "caubói fora-da-lei" Búfalo Bill Clinton toca sax acompanhado pelo tambor do chefe de Estado tcheco, Vaclav Havel, que acaba de ser lançado em Praga!

• Enquanto isso, do outro lado do Atlântico, o antigo sócio de Clinton na construtora Whitewater, James McDougal, anunciou que vai vender a lama (isso mesmo!), acumulada numa das propriedades imobiliárias da empresa, para literalmente sair da "lama" financeira!

• Como vocês já devem estar imaginando, o episódio é atualmente a matéria-prima preferida pelos analistas políticos da terra do Tio Sam para suas inconvenientes piadinhas...

Elefantes brancos

Ninguém no Jardim Botânico sabe direito que rumo dar aos "novos" contratados Maria Paula & Luiz Thunderbird!

• Os dois, tirados a peso de ouro da MTV (que, na verdade, foi quem os "inventou" e sabia como administrá-los), perambulando pelos corredores da Vênus Desbotada mais parecem peixes fora d'água... Cada dia que passa, ficam mais remotas as chances de Thunder levar adiante seu projeto de um "programa jovem". Já a apetitosa Maria Paula (depois que queimou o filme com a "Radical Chic") corre o risco de se transformar na mais moça "veterana" da casa!!!

• Os outros funcionários não perdoam, e já encontraram até um apelido perfeito para o desajustado casal...

Inside information

A procuradoria da justiça do Estado de São Paulo, que está investigando o escândalo das importações de armamentos de Israel, que envolvem o governador Tony Fleury - então secretário de Segurança & o ex-governador Orestes Quércia... - também deveria convidar para depor uma alta patente militar (de uma família ilustre na caserna) que foi o representante do Ministério do Exército que aprovou a operação & que conseguiu liberar as importações (que conforme consta nos autos do processo estavam superfaturadas...), junto aos órgãos federais competentes...

• Só para dar uma pista, caso os nossos queridos procuradores não saibam, por coincidência ou curvas do destino, este graduado oficial circula com grande desenvoltura pelas festas da colônia judaica na Paulicéia Desvairada, sendo constantemente flagrado pelas inocentes colunas sociais!!!

Fotos Paulo Jabur

Maria Bethânia, Dedé Gadelha & Caetano Veloso juntos novamente

O 'big boss' Mário Priolli & a deliciosa Giovana Simonelli no Canecão

As 'Anas Paulas' Ferraz & Barbosa no aniversário do 'Super Helinho'

Paulo Rocco abraça Candinho Mendes de Almeida na Galeria Saramenha

COLUNA

Ferreira Netto

Realizada

Lolita Rodrigues se sente realizada em integrar o elenco de "A viagem" por ser a primeira vez que trabalha na mesma novela de Nair Bello, sua amiga há 44 anos. Por sinal, as duas irão contracenar e ainda disputar o mesmo homem, o personagem de Ari Fontoura.

Dupla recusa

Para viver a governanta dos filhos de Antônio Fagundes, em "A viagem", a Globo tentou fechar com Aracy Balabanian e depois com Imara Reis, mas as duas não aceitaram.

Boquinha esperta

Mateus Carrieri, descartado de "Éramos seis", espera arranjar uma boquinha para voltar à tevê. Enquanto isso, ataca de professor de aeróbica em uma academia, em São Paulo.

Com os direitos do "Oscar" veio também para o SBT um pacote de quase 40 filmes e seriados. E nele constam novos episódios de "A gata e o rato", com Bruce Willis (ao lado) e Sebill Shepard

Craque da rodada

Rubens Ewald Filho não pára de receber elogios pela grande atuação na cobertura do "Oscar" pelo SBT. Realmente, ele sabe tudo de cinema e deu um banho de informação. E isso para felicidade de Boris Casoy, que mostrou ser completamente alheio ao assunto. Foi o rei das gafes.

Canseira danada

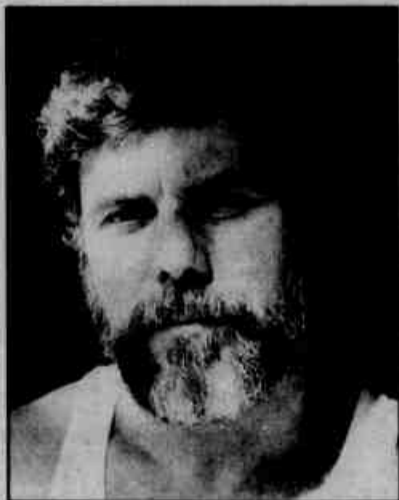
O diretor Nelson Hoineff continua batalhando a volta do "Documento especial" à programação do SBT. De repente, resolveram dar uma canseira no moço. Comenta-se que o programa pode até retomar seu espaço de quinta-feira, mas só em maio, com o lançamento de "Éramos seis". Hoineff está "p" da vida porque o "Hebe" e a "Praça é nossa" já estão de volta. E ele não.

Pagodeiros na boate

O Pagode Zona Sul, promoção de todas as terças-feiras na boate Gipsy, no Rio, encerrará sua atual temporada, iniciada em novembro, amanhã, às 22h. Na ocasião se fará uma homenagem aos 80 anos do cantor Jamelão. A Mangueira estará nas festividades.

Cobertura modesta

O SBT, que tem tradição no mundo esportivo, fará uma cobertura modesta durante a Copa do Mundo, limitando-se a mostrar todos os jogos da Seleção Brasileira e os demais em forma de compacto, nas madrugadas. A emissora vai mandar 50 profissionais para a Copa, incluindo até o técnico-comentarista Telê Santana.

Reginaldo Faria finalmente se livra da paranormal 'Olho no olho' e volta aos palcos

BATE-REBATE

...Misteriosamente, em abril, o seriado "As novas aventuras de Superman" será substituído por outro enlatado: "Cobra". Nada a ver com Silvester Stallone.

...Nos bastidores da novela "Éramos seis", Lucienne Adami garante: está livre, leve e solta.

...Reginaldo Faria se livra de "Olho no olho" e já começa a ensaiar a peça "Amante, o bem amado", uma comédia francesa, que estréia em junho, no Sul. Gerson Brenner, Tony Ferreira e Ana Cutner também estão no elenco. Rose Ventura terá um espaço para cantar.

...Adriana Esteves, agora de caso com Marco Ricca, esteve no programa de Serginho Groisman. E veio a pergunta fatal: "Você namorou o Maurício Mattar?" Adriana, desconcertada: "Não. Somos epenas bons amigos". Não convenceu a galera.

...Rolando Boldrin chegando na próxima quarta-feira ao teatro Palácio Avenida, em Curitiba, com o show "Brasil em preto e branco". Com fim beneficente.

...Esta semana, em externas na capital paulista, correm soltas as últimas gravações de "Olho no olho". Uma novela que já vai tarde.

... O pileque de Tônia Carrero, via Embratel, na noite do Oscar, virou assunto da semana. Ela bem que tentou mas não conseguiu disfarçar o excesso etílico. Pra lá de Bagdá.

...Marieta Severo, Marco Nanini e Debora Bloch gravaram participação especial no seriado "Confissões de adolescentes".

Cinema

Cotações: Ótimo/•••••, Bom/••••, Regular/•••, Fraco/••, Ruim/•

Estréia

DOSSIÊ PELICANO * The Pelican Brief. De Alan J. Pakula. Com Denzel Washington, Julia Roberts, Sam Shepard. Uma estudante de Direito decide dar a sua versão sobre o assassinato de dois juízes da Suprema Corte da Justiça dos EUA. No Palácio 1 (240-6541) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No sáb e dom a partir das 16h. No Via Parque 5 (385-0261) e Barra 2 (325-6487) a partir das 16h. No sáb, dom e 5ª a partir das 13h30. No América (264-4246), Norte Shopping 2 (592-9430), Ilha Plaza 2, Madureira 2 (450-1338) e Niterói a partir das 13h30. No São Luiz 1 (285-2296), Roxy 2 (236-6245) e Rio Sul 4 (512-1098) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Barra 1 (325-6487) às 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. No Olaria (230-2666) às 15h30, 18h, 20h30. (cotação/•••)

JUSTIÇA EXTREMA * Extreme justice. De Mark L. Lester. Com Lou Diamond Phillips, Scott Glenn, Chelsea Field. Um grupo de policiais decide exterminar os criminosos que depois de uma condenação voltam às ruas através de passaporte somente de ida. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. No sáb e dom a partir das 15h30. No St. Rosa Center 1 a partir das 13h40. No Art Méier (249-4544), Art Madureira 3 (450-1338), Central a partir das 15h30.

Continuação

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA * The age of innocence. De Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. O drama de um homem dividido entre o amor de duas mulheres e entre dois mundos, tendo como pano de fundo a aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance vencedor do Prêmio Pulitzer de Edith Wharton. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 17h10, 19h40, 22h10. Sáb e dom a partir das 14h40. No Art CasaShopping 1 (325-0746) às 15h40, 18h20, 21h. No Cândido Mendes (267-7295) às 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (cotação/••••)

A LISTA DE SCHINDLER * Schindler's List. De Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley. A história real de Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração nazistas. No Odeon (220-3835), Barra 3 (325-6487), Ilha Plaza 1, Madureira 1 (450-1338), Norte Shopping 1 às 13h30, 16h50, 20h10. No Via Parque 4 (385-0261) a partir das 16h50. No Largo do Machado 2 (205-6842) às 13h30, 17h, 20h30. No Leblon 1 (239-5048), Rio Sul 2 (512-1098), Carioca (228-8178), Icaraí, Roxy 1 (236-6245), às 14h, 17h20, 20h40. No Roxy 2 (236-6245) às 16h20, 19h40. Sáb e dom a partir das 13h. (cotação/••••)

ADEUS, MINHA CONCUBINA * Farewell to my concubine. De Chen Kaige. China, 1993. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi. O relacionamento de dois atores da Ópera de Pequim em meio às mudanças na China em meio século. Palma de Ouro no Festival de Cannes, 93. No Estação Museu da República (245-5477) às 19h20. (cotação/•••••)

EM NOME DO PAI * In the Name of The father. De Jim Sheridan. Com Daniel Day Lewis, Emma Thompson. Pai e filho são injustamente condenados por crimes cometidos pelo IRA e estreitam sua relação na prisão. No Tijuca 1 (264-5246) 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 3 (512-1098), Leblon 2 (239-5048) às 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. No Metro Boavista (240-1291) às 13h30, 16h, 18h30, 21h. No Condor Copacabana (255-2610) e Machado 1 (205-6842) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Via Parque 2 (385-0261) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. (cotação/•••••)

ERA UMA VEZ ... UM CRIME * Once Upon a Crime. De Eugene Levy. Com James Belushi, John Candy, Ornella Muti. Comédia. Cinco desocupados acham um cachorro e são acusados de assassinato após a morte da milionária dona do cão. No Barra 1 (325-6487) às 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb e dom a partir das 14h.

FILADÉLFIA * Philadélfia. De Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Denzel Washington. Advogado demitido de uma poderosa empresa por estar com o vírus da Aids luta contra o preconceito. No Windsor às 14h30, 16h40, 18h50, 21h. No Estação Botafogo 1 (537-1248) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Copacabana (235-4895) às 14h30, 17h, 19h30, 22h. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 15h, 17h20, 19h40, 22h. No Art Casashopping 2 (325-0746) às 16h, 18h30, 21h. No Art Tijuca (254-9578) às 16h, 18h30, 21h. Sáb e dom às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No Art Madureira 1 (390-1827) às 16h20, 18h40, 21h. Sáb e dom a partir das 14h. No Art Plaza 2 às 16h10, 18h40, 21h10. (cotação/••••)

LUA DE FEL * Bitter Moon. De Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant, Kristin Scott-Thomas. Em um cruzeiro marítimo um reprimido casal inglês conhece um escritor americano que relata uma inquietante paixão sexual que teve e o destruiu. Baseado no romance do francês Pascal Bruckner. No Estação Botafogo 2 (537-1248) às 16h, 18h30, 21h. No Niterói Shopping 2 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. (cotação/•••••)

M. BUTTERFLY * M. Butterfly. De David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa, Ian Richardson. Um diplomata francês, que está trabalhando na China, se apaixona pela atriz que interpreta o papel principal da ópera de Puccini, colocando em risco toda a sua vida. No Star Ipanema (521-4690) às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (cotação/••••)

O ANJO MALVADO * The good son. De Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood. Com a morte de sua mãe, o garoto Mark, de 10 anos, passa a morar com os tios. Henry, seu primo, passa a tratá-lo como irmão ao mesmo tempo que mostra todo seu lado perverso com a própria família. No Ricamar (237-9932) às 15h45, 17h30, 19h, 20h40. No sáb e dom a partir das 17h30. (cotação/•••)

O BANQUETE DE CASAMENTO * The Wedding Banquet. De Ang Lee. Taiwan /EUA, 1993. Com Ah aleh Gua, Sihung Lung, May Chin. Romance entre dois homossexuais, interrompido com a visita dos familiares do oriental Simon Wai Tung, que esperam que ele se case e perpetue a família. A solução poderá chegar através do casamento com uma vizinha. Urso de Prata no Festival de Berlim (melhor filme). No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 17h, 19h, 21h. Na 6ª só haverá a primeira sessão. (cotação/•••••)

O CHEIRO DO PAPAIA VERDE * L'Oldeur de La Papaya Verte. De Tran Anh Hung. Vietnã/França, 1993. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man Su. Vietnã, década de 50. Uma adolescente vai trabalhar de empregada na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Depois de uma década vivendo o sofrimento destas pessoas, ela consegue descobrir o amor. Camera D'Or no Festival de Cannes. No Estação Museu da República (245-5477) às 15h. (cotação/•••••)

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM * De Jean Marie Poiré. Com Marie-Anne Chazel, Christian Bujeau, Isabelle Nanty. No ano de 1122, o rei da França, Luís VI, dá o título de Conde de Montemiral ao guerreiro Godofredo por este ter-lhe salvado a vida durante uma emboscada - e ainda a mão da virginal Cremilda, filha do Duque de mesmo nome e Senhor de grande renome. No Belas Artes Catete (205-7194) às 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (cotação/••••)

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA * Short Cuts. De Robert Altman. Com Matthew Moddine, Tim Robbins, Fred Ward. Em Los Angeles, as histórias, as emoções, os relacionamentos, a vida de pessoas que dividem a mesma parede mas nunca se vêem, dormem na mesma cama mas não se conhecem. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 15h, 18h15, 21h30. No Art Casashopping 3 (325-0746) às 14h30, 17h40, 20h50. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 14h20, 17h40, 21h. (cotação/••••)

UMA BABÁ QUASE PERFEITA * Mrs. Doubtfire. De Chris Columbus. Com Robin Williams, Sally Field. Um pai separado que se desespera de saudades dos filhotes se transforma em uma velhinha simpática e se oferece para cuidar das crianças e da casa. No Art Madureira 2 (390-1827) às 16h45, 19h, 21h15. Sáb e dom a partir das 14h30. No Niterói Shopping 1 às 14h, 16h20, 18h40, 21h. No Rio Sul 1 (542-1098) às 14h45, 17h, 19h15, 21h30. No Via Parque 3 (385-0261) às 16h30, 18h45, 21h. Sáb e dom a partir das 14h15. (cotação/•••)

VESTÍGIOS DO DIA * The Remains of the Day. De James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve. Um mordomo questiona sua opção pela profissão que o levou a abrir mão do amor. No Estação Paissandu (265-4653) às 14h, 16h30, 19h, 21h30. No sábado não haverá a última sessão. No Star Ipanema (521-4690) às 14h, 16h40, 19h20, 22h. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 17h, 19h30, 22h. Sáb a partir das 14h30 até às 19h30. Dom das 14h30 até às 22h. No Art Plaza 1 às 16h, 18h40, 21h. No Bruni Tijuca (254-8975) às 15h40, 18h20, 21h. (cotação/••••)

Reapresentação

O INQUILINO * Le locataire/The Tenant. De Roman Polanski. França/EUA, 1976. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas. Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Pouco a pouco o clima do local e a ação dos vizinhos vão levando o assustado inquilino a um estado de medo insuportável. Cópia nova. No Estação Museu da República (245-5477) às 17h. (cotação/•••••)

O PIANO * The piano. De Jane Campton. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Pequim e Kerry Walker. Nova Zelândia, 1870. Uma pianista muda deixa a Inglaterra para se casar com um desconhecido levando a filha e o piano. Palma de Ouro de Cannes 93 e prêmio de melhor atriz. No Via Parque 1 (385-0261) às 16h40, 18h50, 21h. Sáb e dom a partir das 14h30. No Copacabana (255-0953) às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. No Tijuca 2 (264-5246) e Center a partir das 14h30. (cotação/••••)

SEDUÇÃO * Belle Époque. De Fernando Trueba. Com Jorge Sanz, Maribel Verdú. As aventuras de um soldado e suas amantes em plena proclamação da 2ª República da Espanha. No Cine Gávea (274-4532) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Jóia às 15h, 17h, 19h, 21h. No Via Parque 6 (385-1098) às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (cotação/•••)

Extra

1964 - 30 ANOS DEPOIS - Exibição do filme "Os fuzis" de Rui Guerra - Estação Botafogo 3 (537-1112) às 15h.

MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS - Hoje serão exibidos: "Trancado por dentro" de Arthur Fontes, "Novela" de Otto Guerra e "Opressão" de Mirela Martinelli - São Conrado Fashion Mall - Estrada da Gávea, 899. Diariamente das 10h às 22, em 12 sessões de 30 min. Entrada franca.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS - Às 17h30: "Fome de viver" Brasil, 1968. Com Leila Diniz, Arduíno Colasanti, Irene Stefânia - Às 19h10: "Azyllo muito louco" Brasil, 1970. Com Nildo Parente, Isabel Ribeiro, Arduíno Colasanti - Às 21h: "Vidas secas" Brasil, 1963. Com Átila Iório, Maria Ribeiro, Gilvan Lima - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. Entrada franca.

Show

BARROSINHO - Instrumental MPB - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 2ª e 3ª às 22h. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1 mil. Até 29 de março.

Tortura nunca mais

Os anos de chumbo da ditadura militar voltam à cena, 30 anos depois, em forma de livro e vídeo, tendo como personagem principal Sônia Angel, assassinada nos idos de 70. (Sônia era casada com um filho da estilista Zuzu Angel Stuart, que também "desapareceu" sob tortura.) Através dos depoimentos dos pais de Sônia, fundadores do grupo "Tortura Nunca Mais", o jornalista Aziz Ahmed refaz a trajetória da militante em "O calvário de Sônia Angel: uma história de terror nos porões da ditadura". O livro será lançado hoje na Casa de Cultura Laura Alvim, às 20h. O vídeo "Sônia morta e viva", de Sérgio Waismann, com roteiro de Geraldo Carneiro e narração de Carlos Vereza, será exibido às 20h30 e 21h30. Companheiros de militância, como Fernando Gabeira (acima), Alex Poleri e Carlos Fayal, estarão presentes para falar sobre a opção desta geração que pensou em mudar o país.

BIBBA, ROMILDO E ERASMO - Música popular com a cantora e os pianistas - Chiko's Bar - Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-3514). Diariamente às 22h. Consumação: CR$ 3 mil.

DODÔ FERREIRA - "Farofa Blues" - Bar Álibi - Rua do Senado, 44 (242-7495). Às 20h. Couvert: CR$ 2 mil. Sem consumação.

DUO SOM BRASIL - Skylab Bar - Rio Othon Palace - Av. Atlântica, 3264 (521-5522 r: 8164). De 2ª a 4ª às 22h30. Consumação: CR$ 4.500.

QUARTETO JB - Jazz e Bossa - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 2ª e 3ª às 23h. Couvert: CR$ 2 mil. Consumação: CR$ 1.250. Até 22 de março.

GLÓRIA OLIVEIRA - Canta Carmen Miranda - La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 2ª, 3ª e 4ª às 21h30. Couvert: CR$ 4 mil. Sem consumação.

GRUPO EXPORTA SAMBA - Projeto Quase às Sete - Teatro Gonzaguinha - Rua Benedito Hipólito, 125. (232-1087). Às 19h45. Entrada franca.

RAZÃO BRASILEIRA - Show no Projeto Seis e Meia - Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 4ª às 18h30. Ingressos: CR$ 3 mil. Até dia 1 de abril.

JORGE SIMAS - Violinista acompanhado de banda - Le Streghe - Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Às 23h. Couvert: CR$ 2.500. Consumação: CR$ 1.500.

QUARTETO VITAL - Projeto Música na praça - Praça da Alimentação do Plaza Shopping - Rua XV de Novembro, 8. 2ª às 19h. Entrada franca.

MARISA GATA MANSA - Projeto Música na praça - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Às 19h. Entrada franca. Única apresentação.

PERY RIBEIRO - "Clássico... sempre" - Antonino - Rua Teófilo Otoni, 63 (263-0507). De 2ª a 6ª às 20h. Couvert: CR$ 3 mil.

PROJETO GENTE NOVA IN CONCERT - MPB e Jazz - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). 2ªs às 21h. Couvert: CR$ 2 mil. Sem consumação.

REENCONTROS CARIOCAS - Show com Noca da Portela e convidados, entre os quais: Dona Ivone Lara, Elton Medeiros, Beth Carvalho, Neguinho da Beija-Flor e Nei Lopes - Bar Encontros Cariocas - Rua da Carioca, 40 - sobrado (252-4011). Às 20h30. Couvert: CR$ 1 mil.

SIDNEY MARZULLO - MPB - Rio Palace - Av. Atlântica, 4240 (521-3232). De 2ª a sáb das 19h às 22h. Sem couvert.

SOM MAIOR TRIO - MPB - Le Streghe - Rua Prudente de Moraes, 129 (287-7140). De 2ª a 4ª às 22h. Couvert: CR$ 3.500. Consumação: CR$ 3.500.

TERRA MOLHADA - People - Av. Bartolomeu Mitre 370 (294-0547). Às 23h. Couvert: CR$ 1.500. Consumação: CR$ 1 mil.

Teatro

ALÉM DA VIDA - Texto de Chico Xavier. Com Felipe Carone, renato Prieto - RioSampa - Rodovia Presidente Dutra, Km 14 (768-1759). 2ª às 21h. Ingressos: CR$ 4 mil (setor A e frisa), CR$ 3 mil (setor B e C) e CR$ 1.500 (arquibancada).

A CRISÁLIDA - Texto de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trémouroux. Com Ana Achcar - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. 2ª e 3ª às 21h. Duração: 1h. Até 29 de março.

ALMA DE KOKOSCHKA - Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Ana Eliza Paz - Teatro Gláucio Gill - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª às 21h. Até 30 de março.

BANHEIRO FEMININO - Texto e direção de Regiana Antonini. Com Cibele Santa Cruz, Clarissa Freire, Flávia Werguer, Ignês Vianna e Stela Rodrigues - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª às 21h30. Ingressos: CR$ 1.500.

BEIJO DE HUMOR/TEATRO A DOMICÍLIO - Texto e interpretação de Raul Orofino. Direção de Irene Ravache. Informações pelo telefone 286-8990.

CLÓRIS, A MULHER MODERNA - Texto de Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. Telefone de contato: 259-0139.

ERNESTO NAZARETH, FEITIÇO NÃO MATA, UM MUSICAL - Direção de Thaís Portinho. Com Thereza Briggs, Ricardo Barros - Teatro Glauce Rocha - Av. Rio Branco, 151 (220-0259). De 2ª a 6ª às 12h30. Ingressos: CR$ 1.500.

ESTAÇÃO BAIXO GÁVEA - Criação coletiva. Direção de Demétrio Nicola. Com Alessandra Sabino, Bruno Badia, outros - Teatro de Arena - Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). 2ª e 3ª às 19h. Ingressos: CR$ 2 mil e CR$ 1 mil (estudantes).

INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA - Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueira, Marina Teixeira. Comédia Dell'Arte. Contatos pelo telefone 553-0912.

LISÍSTRATA - Texto de Aristófanes. Direção de Moacyr Góes. Com a turma de formandos da CAL - Teatro Glória - Rua do Russel, 34. De 2ª a 4ª às 21h. Ingressos: CR$ 2 mil. Até 30 de março.

VILLA-LOBOS E AS IARAS - EM CENA COM AS CRIANÇAS - Texto e direção de Marco Polo. Baseado nos contos de Monteiro Lobato. Músicas de Villa-Lobos - Teatro da UFF - Rua Miguel de Frias, 9. 2ª e 3ª às 20h. Ingressos: CR$ 1.500.

Alternativo

O CALVÁRIO DE SÔNIA ANGEL - "Uma história de terror nos porões da ditadura" - Lançamento do livro de Aziz Ahmed, baseado no relato dos pais de Sônia, João Luiz e Cléa de Moraes, fundadores do Grupo Tortura Nunca Mais. Exibição também do vídeo "Sônia morta e viva" de Sergio Waissman. Debate com a participação de Fernando Gabeira, Alex Poleri, Carlos Fayal, outros - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Às 20h.

II ENCONTRO MÍSTICO DO SHOPPING DA GÁVEA - Encontro de 30 profissionais de diversos segmentos esotéricos. Tarô, baralho cigano, astrologia kármica, terapia floral com tarô, búzios, numerologia, runas, radiestesia, quirologia, foto Kirlian estarão prestando consultas em 15 cabines - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52. Diariamente das 10h às 22h. Até 3 de abril.

O CHÃO DE ESTRELAS DE ORESTES BARBOSA - Festa de lançamento do livro de Roberto Barbosa. Show com Sílvio Caldas, Alexandra e Voltaire - Av. 28 de Setembro, s/nº. Às 18h. Grátis.

SÓSIAS DOS SONHOS - Recital de lançamento do livro de Elisa Lucinda. Direção de Zezé Polessa. Participação especial de Ester Góes - Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). Às 20h. Entrada franca.

Exposição

40 DESENHOS E 4 TELAS - Pinturas de Isabel Sodré - Sala Yan Michalski - Teatro Gláucio Gil - Pça Cardeal Arcoverde, s/nº. Diariamente das 15h às 21h.

A ARTE COM A PALAVRA - Mostra que reúne 22 trabalhos de 22 artistas plásticos brasileiros que integraram as palavras às formas visuais, como Rubens Gerchman, Carlos Scliar, Antônio Dias, Roberto Magalhães, Wesley Duke Lee, outros - Bolsa de Valores do Rio - De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 10/abril.

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h. Permanente.

ALBERTO SANTOS DUMONT - Mostra composta de objetos pessoais, fotos, textos e ainda a réplica do avião Demoiselle - Espaço Cultural do Aeroporto Internacional do Rio - Ilha do Governador. Permanente.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30 às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30.

ANTÔNIO NOGUEIRA - Pinturas - Banco do Brasil - Agência Botafogo - Praia de Botafogo, 384 - 3º andar. Das 10h às 16h30. Até 18 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA - Pinturas de Hilton Berredo - Paço Imperial - Pça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30. Até 17/abr.

ARTE CONTEMPORÂENA DE ISRAEL - Mostra de 13 artistas isralenses, reproduzindo paisagens do seu país - Salas Chaves Pinheiro e Ubi Bava do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 as 18h. Até dia 10 de abril.

ARTE SOB TELHADO DE VIDRO - Pinturas de João Magalhães e Jeannette Priolli - Unishopping - Universidade Estácio de Sá. De 2ª a 6ª das 8h às 22h. Sáb das 8h às 16h. Permanente.

ASCÂNIO MMM - Esculturas - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. Até 10 de abril.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom, das 16h às 20h. Permanente.

CASTRO MAYA: ARTE INDÚSTRIA E CIDADE - Mostra comemorativa do centenário de nascimento de Raymundo Ottoni de Castro Maya - Museu Chácara do Ceu - Rua Murtinho Nobre, s/nº. De 4ª a dom das 12h às 17h. Até 31 de julho.

COLEÇÃO DE PINTURA ITALIANA BARROCA - Conjunto único na América Latina anterior ao séc. XIX - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a dom das 10h às 18h, sáb e dom das 12h às 18h. Permanente.

COMMODITIES - Esculturas de Vasco Acioli - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 10h às 19h. Até 27 de março.

CONTRASTE I - Coletiva de Amélia Loiola, Ethel Araújo, Gilvan Nunes, Jaqueline Adams e Luiz Preza - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb das 10h às 17h. Até 16 de abril.

DENIZE TORBES - Desenhos e pinturas - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 24 de abril.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Pça Mal. Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30. Sáb e dom das 14h30 às 17h30. Permanente.

EMMANUEL NASSAR - Pinturas - Thomas Cohn Arte Contemporânea - Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª das 14h às 20h. Sáb das 15h às 18h. Até 15 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ - Esculturas - Parque Lage - Av. Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 17 de abril.

ESCULTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS - Peças de Brancusi, Brecheret, Bruno Giorgi, outros - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS - Fotos - Palácio de Cultura - Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 27 de março.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

GERHARD ALTENBOURG - Desenhos e gravuras - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Até 8 de maio.

GLASWEGIAN BAROQUE - Obras de Fernando Lopes - Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Sáb e dom das 10h às 17h. Até 24 de abril.

GRAVURAS - Reunido trabalhos de João Viannei, Marcos Abreu e Patrícia Pedrosa - Ilha Plaza Shopping - Av. Maestro Paulo e Silva, 400. 2ª das 16h às 22h, 3ª a sáb das 10h às 22h e dom das 15h às 22h. Até 14 de abril.

INSPIRA RIO - Uma visão da Cidade Maravilhosa através do olhar de 60 artistas plásticos cariocas de coração - Rio Design Center - Av. Ataulfo de Paiva, 270. Diariamente das 10h às 22h. Até 10 de abril.

JOHN BLAKEMORE - Fotografias - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Até 17 de abril.

LAURO MÜLLER - Pinturas - Centro Cultural Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª das 15h às 21h. Sáb das 16h às 20h. Até 28 de março.

LUCIA AVANCINI E SONIA TAUNAY - Pinturas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 2ª a 6ª das 15h às 19h. Sáb e dom das 16h às 19h. Até 3 de abril.

LUIZ GONZAGA - Pinturas surrealistas - Sala José Candido de Carvalho - Rua Presidente Pedreira, 98. De 2ª a 6ª das 10h às 17h. Até 31 de março.

LUZES DA CIDADE - Fotografias de Peter Feibert - Fotogaleria Banco Nacional - Rua Voluntários da Pátria, 88. Diariamente das 18h às 22h. Até 8 de maio.

MÁRCIO MONTEIRO - Pinturas - Galeria de Arte da Faculdade da Cidade - Rua Humaitá, 275. Diariamente das 15h às 21h. Até 3 de abril.

MARCOS CHAVES - Objetos - Galeria Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 21h. Até 10 de abril.

MARIA CRISTINA FERNANDES - Pinturas - Museu do Telefone - Rua Dois de Dezembro, 63. De 3ª a dom das 9h às 17h. Até 27 de março.

MUSEU BOTÂNICO - Flora - Jardim Botânico - Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU - Pinturas, esculturas - Museu Raimundo Ottoni de Castro Maya - Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 4ª a dom das 12 às 17h. Permanente.

MUSEU DO AÇUDE - Flora e fauna - Museu do Açude - Estrada do Açude, 764, Alto da Boa Vista. De 5ª a dom das 11h às 17h. Permanente.

NEOVISUS - Desenhos de Fernando Pontes - Galeria Acbeu - Av. Sete de Setembro, 1883. De 2ª a 6ª das 9h às 21h. Sáb das 16h às 21h. Até 29 de março.

NINA ROSA - Pinturas - Pequena Galeria do Centro Cultural Candido Mendes - Rua da Assembléia, 19. De 2ª a sáb das 9h às 19h. Até 8 de abril.

O FANTASMA - Instalação de Antonio Manuel - Galeria IBEU - Av. Copacabana, 690. De 2ª a 6ª das 11h às 20h. Até 8 de abril.

O RETRATO DE TRIANON E SUA ÉPOCA - Fotografias, cartas, programas da peça, álbuns, posteres, maquetes, outros objetos - Biblioteca da UNI-Rio - Av. Pasteur, 436. De 2ª a 6ª das 9h às 18h.

OLHAR TRANSLÚCIDO - Fotografias de Angela Morais - Galeria SESC Meriti - Av. Automóvel Club, 68. De 2ª a 6ª das 9h às 20h. Sáb e dom das 10h às 16h. Até 27 de março.

OS PINTORES VIAJANTES - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 24 de abril.

PINCELADAS DE LUZ - Pinturas de Cássio Vasconcelos - Galeria de Fotografia da Funarte - Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h.

PINTOR-FERROVIÁRIO E A ARTE NAIF - Telas e esculturas do mineiro Ricardo Ozias - Saguão da Estação Barão de Mauá - Av. Francisco Bicalho, s/nº. Até 14 de abril.

PINTURAS, OBJETOS, DESENHOS - De Aloysio Novis, Cristina Gosling e Sandra Passos - Solar Grandjean de Montigny - Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª das 9h às 19h. Até 30 de março.

PLURAL/SINGULAR - Coletiva com chica Granchi, Eduardo Sued, Franz Weissman, Hélio Oiticica - Galeria de Artes UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª das 10h às 20h. Sáb e dom das 17h às 20h. Até 7 de abril.

QUATRO QUADROS - Fase 7 - Trabalhos Malu Fatorelli, Aloysio Novis, Augusto Herkenhoff e Guilherme Scchin - Centro Cultural Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Permanente.

RESGATES - Esculturas de Helen Pomposelli - Museu Nacional de Belas Artes - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 17 de abril.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO DE GILBERTO CHATEAUBRIAND - 150 obras de renomados artistas brasileiros como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Lasar Segall, outros - MAM - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 12h às 18h. Permanente.

RIO NARCISO - Fotos do Pão de Açúcar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

ROBINSON - Pinturas - Galeria Villa Riso - Estrada da Gávea, 728. De 2ª a sáb das 14h às 19h. Dom das 13h às 17h. Até 27 de março.

ROTONDOS - Mostra da pintora Chica Granchi. Sala Carlos Oswald do Museu Nacional de Belas Artes. De 3ª a 6ª das 10 às 18h. Sáb. e dom. das 14 às 18h. Até dia 24 de abril.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 66 - Fotografias - Foyer do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Permanente.

RUAS DO RIO - CAMINHOS DA HISTÓRIA - Maquetes, textos de João do Rio e Carlos Drummond de Andrade - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h.

CINEMA NA TV

Jaime Biaggio

Aaaaii, olha o Tom Cruise novinho!

O ator, o mais bem-sucedido dos 'filhos' de Coppola, apronta mil e uma confusões ao lado de Rebecca DeMornay em 'Negócio arriscado'. A deliciosa comédia marca a estréia de Paul Brickman na direção

Passados mais de dez anos do estouro de novos nomes revelados no "Vidas sem rumo", de Coppola, constata-se que nem todo mundo da geração do "brat-pack" deu certo. Por isso, assistir hoje a sucessos esquecidos como "Karatê kid", "Sobre ontem à noite" e "Soul man" é uma experiência patética. Passado o "boom", não sobrou quase nada dos inodoros Ralph Macchio, Rob Lowe e C. Thomas Howell. Dos filmes, então, nem se fala.

"Negócio arriscado", hoje, na "Sessão da tarde", da Globo, é tão juvenil quanto os acima citados. Só que seu astro é Tom Cruise, e ninguém no "brat-pack" deu tão certo como ele. Conseqüentemente, a legião de fãs do galãzinho garante a sobrevida deste filmete, onde Tom, ainda meio redondo, com cara de garoto criado pela avó, chamou a atenção pela primeira vez.

Tomtom tinha 21 anos na época. Parecia ter uns cinco menos. Encaixa-se com a idade mental do filme. Nesta comédia, interpreta um filhinho do papai ingênuo, a meio caminho entre o mauricinho e o nerd. Um belo dia, o garotão vive uma situação inédita: papai viaja durante o final de semana. A primeira providência do menino sapeca, lógico, é convocar uma garota de programa para lá.

A vadia em questão é Rebecca DeMornay, a babá assassina de "A mão que balança o berço", também em início de carreira. É claro que, com tudo aquilo na frente, ele fica mais fascinado do que devia. E ela, que de boba não tem nada, se aproveita disso para fazer-lhe uma proposta indecente: abrirem um negócio próprio, em parceria, dentro da área de atuação dela. Ou seja, um bordel. E a gente vai abrir isso onde?, diz ele. Na sua casa, é claro, arremata ela, com a maior cara-de-pau do mundo. A ele, que se esquecera de tirar dinheiro do banco e está devendo à moça pela noite anterior, só resta dar o O.K.

As confusões são previsíveis. Interessante é o enfoque, sem nenhum subtexto moralista. A brincadeira toda é apresentada como a coisa mais saudável do mundo. E é exatamente isso que o salva da debilice e o torna delicioso. "Sessão da tarde" perfeita.

NA TELINHA

CANAL 4

NEGÓCIO ARRISCADO

14h15 - Risky business. EUA, 1983. Cor, 96 min. De Paul Brickman. Com Tom Cruise, Rebecca DeMornay, Curtis Armstrong, Bronson Pinchot.

Ver destaque.

A PROFECIA IV: O DESPERTAR

22h - Omen IV: the awakening. EUA, 1991. Cor, 96 min. De Jorge Montesi. Com Faye Grant, Michael Woods, Michael Lerner, Madison Maison.

Coisa do demo. Casal adota uma menina e vê todas as pessoas que se desentendem com ela ou que procuram saber algo a seu respeito terem morte violenta. Logo percebem estar diante do Anticristo em forma de criança. E você que achava que seu filho era uma praga...

MOSCOU EM NOVA YORK

1h30 - Moscow on the Hudson. EUA, 1984. Cor, 115 min. De Paul Mazursky. Com Robin Williams, Maria Conchita Alonso, Cleavant Derricks.

América, terra da liberdade. Um músico russo, fascinado pela terra de Tio Sam, aproveita uma excursão à América para pedir asilo político dentro do Bloomingdale's. Comédia que explora a temática do choque cultural e dá uma alfinetada nos paranóicos da Guerra Fria.

CANAL 11

VIDA MALUCA

13h30 - The wild life. EUA, 1984. Cor, 93 min. De Art Linson. Com Christopher Penn, Eric Stoltz, Jenny Wright, Lea Thompson.

Farra juvenil. Bill, um garoto muito trabalhador, e Tommy, um boxeur aloprado, alugam um apartamento para o verão, dispensam as respectivas e caem na galinhagem. Até que Bill percebe que toda aquela luxúria não vale o amor sincero de sua pequena. Snif.

CANAL 13

O GRANDE TIROTEIO

13h05 - The great gundown. Espanha, 1972. Cor, 90 min. De Paul Hunt. Com Robert Padilla, Milla St.Duvall.

Parceiros, parceiros, grana à parte. Depois de um assalto, dois pistoleiros pegam nos revólveres para ver quem sai ganhando o ouro roubado e quem entra no prejuízo.

RONDA PARABÓLICA

Bette Davis (E) e Anne Baxter em 'A malvada'

TVA

QUERO VIVER!

13h35 - Canal Showtime. **I want to live!** EUA, 1958. P&B, 120 min. De Robert Wise. Com Susan Hayward, Simon Oakland, Virginia Vincent.

O grande problema de se assistir a este filme às 13h é que o almoço não vai descer legal. Como você pode sentir pelo título, é um dramalhão daqueles de acabar com o estoque de lencinhos de papel. Trata-se da história real da prostituta Barbara Graham, condenada a morrer na câmara de gás pelo assassinato de uma viúva. Não podiam ter escolhido história mais trágica: a acusada é vítima de armação dos verdadeiros autores do crime. Adivinhem: Susan Hayward ganhou o Oscar. Robert Wise, montador de "Cidadão Kane" - certificado de mestria no encadeamento das imagens -, exercitou-se na direção em gêneros variados, do musical à ficção. Aqui, dá seu quinhão à filmografia lacrimogênea.

GLOBOSAT

A MALVADA

23h - **All about eve.** EUA, 1950. P&B, 138 min. De Joseph Mankiewicz. Com Bette Davis, Anne Baxter, George Sanders, Celeste Holm.

O título nacional deste filme foi mais que feliz: tornou-se, ele mesmo, o rótulo eternamente escrito na testa larga de Miss Davis. Uma das maiores estrelas que Hollywood já teve, ela atingiu essa condição não pela beleza (que beleza? Era um jaburu!), mas pelo talento. Neste trabalho, do mesmo diretor de "Cleópatra" e "A condessa descalça", ela faz uma velha atriz já caindo pelas tabelas, que emprega uma jovem aspirante ao estrelato, que se diz sua fã. A moça começa a fazer sucesso e ofuscar a velha. Bette fez este filme como "free-lancer" para a Fox, depois do desgaste de um contrato de 17 anos com a Warner. Refrescar a cuca foi bom: rendeu seis Oscars, incluindo o melhor filme.

OUTROS DESTAQUES

Adolf Hitler é tema de documentário na Globosat

Entrevista - Hoje o "Por acaso", de José Maurício Machline, traz, às 23h, o produtor de discos mais bem-sucedido do planeta. Responsável pela gravação de "Thriller", de Michael Jackson, o álbum mais vendido da História, Quincy Jones é também trompetista, arranjador e compositor talentoso. De seu currículo faz parte o recente álbum "Back on the block", que Quincy assina como produtor, reunindo vários dos artistas da música negra com quem já trabalhou ou gostaria de ter trabalhado, do blues ao rap, inclusive mortos como Miles Davis e Sarah Vaughan. Como se tudo isso não fosse suficiente, ainda é o feliz proprietário do coração de Nastassja Kinski. Merece a mais sincera inveja.

Documentário - A Globosat traz, hoje, pelo canal GNT, um programa fora do padrão sobre Adolf Hitler e o horror nazista. O documentário "Good morning, Mr. Hitler", produzido pelo Channel 4 inglês, traz imagens coloridas, feitas por um cinegrafista amador, de um fim de semana em Munique, 1939, quando todo o alto escalão do III Reich se reunira. O evento em questão incluía uma celebração grandiosa da arte nazista. Tomando estas imagens como ponto de partida, o programa reconstrói, através de depoimentos e imagens de arquivo, o ideário dos líderes que levaram a humanidade à Segunda Guerra Mundial. Fundamental para se entender o pensamento tortuoso que criou os campos de concentração

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. A Lua em quadratura com o signo leva o ariano a ter um relacionamento conturbado com seu companheiro, devido a uma teimosia rebelde.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. O taurino aproveitará o tempo disponível para visitar amigos com quem há muito não tem contato. Dia bastante agradável e movimentado.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Período em que o nativo desejará estar sozinho com suas idéias e planos, dispensando a companhia dos familiares e conhecidos.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. O Sol em oposição ao signo leva o canceriano a dedicar-se integralmente aos afazeres domésticos e a ter harmonia com a famflia.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A Lua em oposição ao signo denota uma desarmonia do nativo com os afazeres que vem desenvolvendo no trabalho. Vontade de sentir-se livre.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Nada conseguirá fazer com que o seu astral melhore, nem mesmo seu companheiro. O nativo desejará dedicar-se à religião e ao espírito.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. O libriano aproveitará o dia para pensar nas boas coisas que andam acontecendo em sua vida e o astral contagiará tudo e todos ao seu redor.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A atmosfera do dia levará o escorpiano a ter disposição física e mental. Desejo de gastar a energia acumulada em trabalhos mentais.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Uma viagem poderá trazer-lhe animação e alegria, modificando a rotina e as dores de amores, ainda em convalescência.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Regente: Saturno. Vênus em paralelo com o signo faz da mente do nativo um sistema de análise, o que será benéfico, mas trará sérios transtornos.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Regente: Urano. A Lua em quadratura com o signo traz embaraços no trato social. O nativo não terá paciência com assuntos banais e sem conteúdo.

PEIXES (20/02 a 20/03) - Regente: Netuno. A Lua em quadratura com o signo leva o pisciano a ficar avesso aos sentimentos e a evitar manifestações de carinho, seja com quem for.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

Passeios por cidades e construções tidas como místicas, como Madri, são as novas opções para turistas

Agências de viagem montam pacotes por cidades esotéricas

Uma excursão do outro mundo

Agláia Tavares

Há algo de estranho no reino europeu. Nesses tempos bicudos da era de Aquarius, o misticismo que ronda o continente está em alta. E, como não é só de roteiro cultural que vive o turismo, nada melhor do que percorrer rotas esotéricas mundo afora para conhecer lugares místicos e segredos de alquimia.

A agência Stravaganza Câmbio e Turismo tem uma boa oportunidade para quem.quer ser aprendiz de feiticeiro e enveredar pelos caminhos do mistério. No programa, um pouco da história da civilização medieval, rotas sagradas da Europa e aulas de consciência cósmica.

A "Rota alquimia" tem data de embarque prevista para 21 de abril, com destino a Londres. Os visitantes ficam na capital inglesa até o dia 24. No roteiro, visita panorâmica pela cidade, considerada berço dos mistérios e lendas da civilização celta, Hyde Park e a catedral druística Abadia de Westminster, e passeios por Salisbury, com direito à catedral gótica com a famosa flecha de 120 metros de altura.

Continuando nas ruas inglesas, está incluída visita à fortaleza de Old Sarum, antiga Sorbrodumun dos celtas e Amesbury. Consta que a Santa Casa de Amesbury teria sido o retiro da rainha Guinevere após separar-se do rei Arthur. Do tempo da Távola Redonda, o visitante também vai conhecer a cidade de Stonehenge, onde está situado o templo de Choir Gaur, que em celta significa "Círculo do tempo".

No dia 25, o grupo embarca de trem rumo a Paris, com direito a parada em Dover, onde o transporte será o ferry-boat. Em seguida, Calais, em território francês, onde o grupo permance até 3 de maio. No roteiro esóterico estão incluídas visitas à Catedral de Notre-Dame e à Torre Eiffel. A tarde é livre, com sugestões para idas ao Louvre ou ao Museu D'Orsay. No dia 27 a rota alquimia chega a abadia Mont St. Michel, conhecida como a oitava maravilha do Ocidente por ser centro cultural e religioso desde a Idade Média, próxima à floresta encantada, onde o mago Merlim, protetor do rei Arthur, se reunia com os druidas.

De volta a Paris no dia seguinte, o grupo pode escolher entre visitar Giverny ou ficar livre para atividades pessoais. Fugindo um pouco ao esoterismo, a agência sugere uma esticada a Montparnasse, passeio pelos jardins da casa do pintor Monet e visita ao centro comercial de vinhos da região de Bordeaux.

No primeiro dia de maio o grupo terá oportunidade de percorrer a localidade francesa de Carcassone, construída durante o medievo às margens do Rio Andi. As muralhas que cercam a cidade formam o único conjunto arquitetônico de fortificação da Idade Média até hoje preservado, tornando imprescindível uma visita ao castelo, onde se assistirá a palestra sobre a civilização dos cátaros e lendas do Santo Graal.

Depois da França, vem a mística Espanha. No dia 4 de maio, o grupo conhecerá a sagrada Mont Serrat, onde é venerada Nossa Senhora, padroeira da Catalunha e conhecida pelos catalãos como a "Moreneta". No dia seguinte, saída para a tão esperada Santiago de Compostela, no qual se passará todo o dia. Considerada como a cidade mais santa da Europa, Santiago abriga o túmulo do apóstolo São Tiago. O caminho à tumba rendeu fama e fortuna ao escritor Paulo Coelho.

A última parada é Madri, onde a excursão permanece de 7 a 9 de maio. No roteiro, monumentos e arquitetura espanhola. A agência deixa o último dia livre, com sugestão de visita ao Museu do Prado. Dia 10, fim da programação esotérica e de volta ao "mundo físico".

A "Rota alquimia" foi preparada pelo departamento de operações da agência em conjunto com a professora de alquimia Marília Accioly, contratada como guia especializada especialmente para a viagem. O grupo será formado por, no máximo, 24 pessoas. A Stravaganza (Av. Rio Branco 103/ 14º andar. Tel. (021) 221 1226) aceita pedidos até o final deste mês.

O pacote por pessoa, parte aérea e terrestre, sai por US$ 2.990 em apartamento duplo. O interessado deve pagar ainda US$ 300 pelo suplemento de meia-pensão. O preço inclui hospedagem em hotel de classe turística superior, apartamento duplo com banheiro privativo ou similares, café da manhã, traslados, serviço de maleteiro, gorjetas, impostos extras e franquia de 20Kg de bagagem, além das aulas e palestras ministradas pela professora Marília.

Os centenários castelos ingleses, como este, com o Big Ben ao fundo, fazem as delícias dos ávidos por emoções 'sobrenaturais'

A lenda que ainda atrai turistas

Santiago de Compostela, nome mágico para peregrinos desde o início da Idade Média, representa até hoje, ao lado de Roma e Jerusalém, passagem obrigatória para quem quer absorver os fluidos sagrados de uma época em que a religião dominava a humanidade. Foi em 813 da era cristã, durante o reinado de Afonso II de Astúrias, que se julgou descobrir em Compostela o túmulo do apóstolo Tiago, vindo não se sabe de onde para socorrer aquelas terras divinas. "Se non é vero, é bene trovato" diriam os italianos. A lenda acirrou os ânimos galegos contra os invasores, notadamente os de religião muçulmana.

A cidade fica na província de La Coruña, cuja capital de mesmo nome, a 57 km, é hoje famosa também, mas sobretudo no Brasil e pelas bênçãos dos deuses do futebol. Com quase cem mil habitantes, Santiago é considerada o melhor exemplo de arte e arquitetura românicas. O rei Afonso III, cria da cidade, vislumbrou a importância de cultivar a lenda, e fez construir sobre o túmulo de Tiago a primeira igreja, em pedra, gênese do estilo românico, acrescida ao longo de vários séculos de elementos góticos e barrocos, até tornar-se no mais fantástico monumento da arquitetura ocidental. A obra foi iniciada em 1078 e sua primeira parte consagrada em 1128, no reinado de Afonso VI de León.

A mística de Santiago já corria mundo. Romeiros usavam o "chemin des français" (caminho dos franceses) para acorrerem em bandos até o santuário, vindos da Catalunha e da França, através dos Pireneus. Para colaborar com a santidade do lugar, o califa Al-Mansur subjugou a cidade em 997, mas manteve intacto o túmulo do apóstolo.

O caminho francês foi preservado por Afonso VI, que deu segurança aos romeiros vindos de toda parte, mas garantiu sobretudo um amplo intercâmbio econômico e cultural para a região. Santiago foi invadida por normandos, árabes, mas o espírito de São Tiago há manteve de pé.

Como até hoje, quando turistas de todo o mundo, inclusive os empresários espanhóis que exploram o turismo no Rio de Janeiro, e são quase sempre naturais da Galiza, e até mesmo de Santiago de Compostela, visitam anualmente o santuário para munirem-se dos fluidos necessários aos bons negócios.

Mas quem conhece mesmo a região é o "mago" Paulo Coelho, que cumpriu à risca todo o caminho místico que vai dar em Santiago de Compostela. No tempo do turismo esotérico, os viajantes podem ser apenas curiosos, mas no fundo sabem que não custa nada pedir a bênção do apóstolo Tiago.(A.T.)

Do mais exótico ao mais comum

A "Rota alquimia" é o primeiro roteiro esóterico da agência Stravaganza, que começou a operá-los em agosto passado. Do mais exótico ao comum, a empresa não faz restrições de programas. Vale tudo se o assunto é viajar. "Não temos nenhum motivo especial para fazer essa ou aquela viagem. Fazemos de tudo, basta a diretoria aprovar as idéias que surgem para sairmos atrás de interessados", garante Roseana Souza, do Departamento de Vendas.

Até abril, a agência pretende jogar no mercado turístico mais um roteiro esotérico, e o Peru encabeça a lista, com a rota Lima-Machu-Picchu-Cuzco. Os lugares a serem visitados ainda não foram escolhidos, mas desde já se sabe que a preferência é por rotas místicas e terá guia especializado. Esse pacote tem um grupo fechado com 12 pessoas, mas a agência aceita novos interessados.

Emissão de passagens aéreas nacionais ou internacionais, reservas de hotéis por todo o Brasil ou exterior, excursões, câmbio, aluguel de carros, compra de bilhetes, venda e confecção de roteiros são os serviços que a Stravaganza presta como agenciadora e operadora de turismo.

Com filial em Miami, essa agência anda na linha convencional do turismo, mas nada impede de preparar rotas extravagantes como a Alquimia. "Fazemos pacotes mistos, mas essa excursão mística rumo à Europa não será igual às outras, pois se trata de um roteiro especializado e personalizado para quem procura um programa dirigido e diferente como o esoterismo", afirma Roseana.

Machu-Picchu é uma das regiões que encabeçam a lista de atrações do Peru a serem visitadas em breve

VIA EXPRESSA

Dominicanos invadem o Brasil

Como resultado de um acordo de cooperação técnica assinado entre a Riotur e entidades de turismo da República Dominicana, realizou-se no Rio, pela primeira vez, o congresso anual de agentes de viagens daquele país. Os dominicanos foram recebidos com coquetel e um mini Carnaval pelo secretário municipal de Turismo, José Eduardo Guinle, com direito a rei Momo e passistas. O presidente da Associação Dominicana de Agências de Viagens e Turismo, Pedro Martinez, informa que o mercado emissor brasileiro para o Caribe está em alta, mas que seu país, apesar da excelente infra-estrutura hoteleira e turística, não figura entre os destinos escolhidos normalmente pelos brasileiros. A Funtour, de São Paulo, tem pacote de sete dias para a ilha caribenha por US$ 1.200 por pessoa, incluindo passagem aérea pela TAM, hotéis cinco estrelas em Santo Domingo e Punta Cana, traslados e outras mordomias. Maiores informações pelo tel. (011) 231-2544.

Luxo à moda britânica

Quem conhece a excelência dos estabelecimentos recomendados pela cadeia Relais & Châteaux pode imaginar que boa parte desses hotéis e restaurantes só existem na França. Pois Inglaterra e Escócia detêm um grande número de "Relais et Châteaux", que nada ficam a dever aos melhores franceses. Na própria capital inglesa, em Park Street 47, fica o Fortyseven Park Street & Le Gavroche (abaixo), com suítes de um ou dois apartamentos e o restaurante do chef Albert Roux. Tel. (004471) 491 7281. Também em Londres, o The Capital Hotel, na Basil Street, Knightsbridge, pertinho das lojas Harrods, faz parte da melhor tradição hoteleira. Tel. (004471) 589 5171. A 40 minutos da capital, nos arredores de Oxford, fica o "Le Manoir aux Quat'saisons", do renomado chef Raymond Blanc, hospedaria de alto luxo e um dos restaurantes mais premiados em todo o mundo. Localizado na Church Road, Great Milton, Oxford. Tel. (0044844) 27 8881. Todos com diária para casal, incluindo o café da manhã, taxa de serviço e imposto a partir de 195 libras esterlinas (cerca de US$ 350).

Trate bem o seu 'gringo'

O Rio Convention & Visitors Bureau (RC&VB) lançou uma campanha destinada ao público interno, ou seja, aos próprios cariocas, destacando a importância do turista estrangeiro para a economia do Rio de Janeiro. Com o título "Trate bem o seu gringo" vai constar de anúncios nos principais jornais, filmetes de TV e cartazes de rua. Segundo Alexandre Raulino, superintendente do RC&VB, apesar do carioca ser um povo normalmente acolhedor, a campanha visa criar um clima ainda mais cordial para os visitantes, tentando conscientizar certos segmentos, como os motoristas de táxi, por exemplo, de que o turista é importante para eles. A campanha tem diversos modelos de muito sucesso em todo o mundo, como a feita para os parisienses - tidos como mal-humorados e de educação duvidosa - com o título "Sorriam!".

Diplomatas sabem muito de Rio

A Riotur reuniu os cônsules estrangeiros servindo no Rio para o tradicional café da manhã bimestral, desta vez no Hotel Méridien Copacabana. A novidade ficou por conta de um tour de duas horas, em ônibus de turismo com guias, visitando os parques da Catacumba e da Cidade, e o Jardim Botânico. A iniciativa liderada pelo professor Bayard Boiteux, entre outras curiosidades, mostrou que os cônsules - mesmo servindo há pouco tempo no Rio - conhecem melhor a cidade do que muitos cariocas presentes ao passeio, inclusive jornalistas. Até mesmo o cônsul de Chipre, que espera ver nascer o interesse dos brasileiros por seu país, agora ligado diretamente ao Brasil pelos vôos da Aeroflot, deu aulas de "vitória régia" para os presentes.

PASSAGEIRAS →

A cúpula do turismo carioca viajou para Nova York como parte da campanha para reverter a imagem de cidade violenta do Rio nos Estados Unidos. Os presidentes da AHT, ABIH, Rio Convention & Visitors Bureau, diretores de hotéis como Rio Palace, Caesar Park, Copacabana Palace, rede Othon e até Hans Stern, da H. Stern, deram entrevista coletiva à imprensa americana, quando destacaram que entre dezembro de 93 e 15 de fevereiro último (Carnaval) foram registrados apenas 21 casos de roubos e furtos contra turistas, média de um caso a cada três dias, o que pode ser considerado excelente para uma cidade desse tamanho. ■ O Hotel Glória tem pacote para a Semana Santa. Por US$ 210 ou US$ 270, duas ou três pessoas, respectivamente, passam quatro dias e três noites no hotel, com café da manhã e taxas incluídas, entre 31 e 3/4, ou de primeiro a 4 de abril. Crianças até 12 anos no quarto dos pais nada pagam. O Glória do Rio cobra US$ 90 por diária extra, oferece ovo de Páscoa, drinque de boas vindas e dois bufês no dia de Páscoa. Informações: (021) 205 7272. ■ **Já no Hotel Horsa Nacional, de Brasília, o pacote é para 21 a 24/4 (Tiradentes), para quatro dias e três noites. Os preços são CR$ 247.692,00, CR$ 247.100,00 e CR$ 342.625,00 em quarto simples, duplo ou triplo, respectivamente. O Nacional oferece cesta de frutas na chegada e permite saída até 18 horas. Mais informações: DDG (011) 800-1441.** ■ A British Airways teve uma generosa idéia: seus comissários de bordo estão recolhendo moedas e notas de quaisquer países (o chamado troco pequeno) que os passageiros queiram doar para formar um fundo da Unicef. Eles distribuem um envelope destinado a esse fim, junto com os fones de ouvido. A coisa foi testada entre Londres e Nova York, com excelente acolhida. Uma mensagem do embaixador Sir Richard Attenborough, da Unicef, encoraja os passageiros a fazer doações. Só assim, o cruzeiro real ganha ares de moeda conversível internacionalmente. **(José Benevides Júnior)**